A LIAHONA

JULHO DE 1988

RELATÓRIO DA 158ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL DE
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS,
ABRIL DE 1988

A LIAHONA

Julho de 1988 Volume 41 nº 7
PBMA8807PO - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Relatório da 158ª Conferência Geral Anual, abril de 1988.

A Primeira Presidência:
Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze:
Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin

Consultores: Hugh W. Pinnock, Gene R. Cook, William R. Bradford, Keith W. Wilcox

Editor: Hugh W. Pinnock

Diretor das Revistas da Igreja: Ronald L. Knighton

International Magazines:
Editor Gerente: Larry A. Hiller

Editor Associado: David Mitchell

Editora Assistente/Seção Infantil: Diane Brinkman

Layout e Desenhos: N. Kay Stevenson, Sharri Cook

Produção: Reginald J. Christensen, Sydney N. McDonald

Gerente de Marketing: Thomas L. Peterson

A Liahona:
Diretor Responsável: José Maria Arias

Editor: Paulo Dias Machado

Tradução e Notícias Locais: Flavia G. Erbolato

Produção Gráfica: Dario Mingorance

Assinaturas: Carlos Tadeu de Campos

Capa: A Primeira Presidência: Predidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro, Presidente Ezra Taft Benson, Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro. Ao fundo: Os tubos do órgão do Tabernáculo.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 26023, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cz$ 860,00**; para Portugal — Centro de Distribuição Portugal Lisboa, Avenida Almirante Gago Coutinho 93 — 1700 Lisboa. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea, US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cz$ 80,00**.
As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — © 1977 pela Corporação do Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "international Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês.
Composição: HOMART Fotocomposição e Artes Gráficas Ltda. - Rua Rocha, 288 - Fone: 289-7279 - Fotolitos e Impressão: Editora Gráfica M.N.J. Ltda. - Rua Capistrano de Abreu, 210 - Fone: 418-4071 - Jordanópolis - S.B.C. - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.
Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - Telefone (011) 814-2277.

Published monthly by the Corporation of the President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
Application to mail at second class postage rates is pending at Salt Lake City, Utah. Subscription price $9.00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Stree, Salt Lake City, Utah 84150, United States of America. Subscription information telephone number 801-531-2947.

POSTMASTER: Send form 3579 to *A Liahona* at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, United States of America.

ÍNDICE POR ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos abaixo, são tratados em discursos iniciados nas páginas indicadas.

Adversidade 32, 62
Amor 3, 62, 64, 79
Arbítrio 72
Arrependimento 42, 64, 72
Casamento 35, 52, 79
Compaixão 28
Criações de Deus 59
Crianças 81
Desafios 32
Dignidade 42
Dolo 83
Ensino 81
Ensino Familiar 39
Espiritualidade 81
Estudo das Escrituras 75, 87
Exaltação 55
Exemplo 12, 23
Expiação 15, 20, 25, 62, 68
Fé 12, 32
Feminilidade 35, 79
Honestidade 83
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, A 9
Insegurança 23
Integração 28, 64
Jesus Cristo 15, 20, 25, 28, 5
Juventude 49, 59, 68, 77, 87
Liderança 75, 77
Mandamento, o Primeiro e Grande 3
Morte 68
Obra Missionária 87
Oração 27
Ordenanças do Templo 87
Pai Celestial 3, 59
Pastores 77
Perdão 28, 62
Persistência 39
Plano de Salvação 55
Prioridades 3, 12, 52
Profecia 6
Reativação 64
Responsabilidade 64, 86
Ressurreição 15, 20, 59, 68
Sacerdócio 27, 35, 42, 49
Segunda Vinda 6
Solteiros 52
Testemunho 23, 86
Tribunais da Igreja 64

Os oradores desta conferência são alistados abaixo em ordem alfabética:

Abrea, Angel 23
Ashton, Marvin J. 64
Ballard, M. Russell 59
Benson, Ezra Taft 3, 52, 87
Eyring, Henry B. 39
Faust, James E. 35
Haight, David B. 20
Hill, George R., III 75
Hinckley, Gordon B. 49, 68
Hunter, Howard W. 15
Kikuchi, Yoshihiko 79
Lasater, John R. 77
Maxwell, Neal A. 6
Monson, Thomas S. 42, 55, 86
Nelson, Russell M. 32
Oaks, Dallin H. 28
Packer, Boyd K. 72
Paramore, James M. 9
Perry, L. Tom 12
Rudd, Glen R. 27
Scott, Richard G. 62
Smith, Douglas H. 25
Wirthlin, Joseph B. 83
Young, Dwan J. 81

ÍNDICE

2 *Relatório da 158ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.*

Sessão Matutina de Sábado

3 *O Grande Mandamento – Amar o Senhor*
Presidente Ezra Taft Benson

6 *"Pois Eu Vos Guiarei"*
Élder Neal A. Maxwell

9 *Buscar as Bênçãos da Igreja*
Élder James M. Paramore

12 *"No Mundo"*
Élder L. Tom Perry

15 *Ele Ressuscitou*
Élder Howard W. Hunter

Sessão Vespertina de Sábado

17 *Apoio aos Oficiais da Igreja*
Presidente Thomas S. Monson

18 *Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja*

19 *Relatório Estatístico de 1987*

20 *Nosso Senhor e Salvador*
Élder David B. Haight

23 *A Certeza Que Vem do Conhecimento*
Élder Angel Abrea

25 *"Que Pensais Vós do Cristo?"*
Élder Douglas H. Smith

27 *"Porque Eu Oro Pelo Senhor"*
Élder Glen L. Rudd

28 *Recordá-lo Sempre*
Élder Dallin H. Oaks

32 *"Com Deus Nada Será Impossível"*
Élder Russell M. Nelson

Sessão do Sacerdócio

35 *O Lugar de Honra Mais Elevado*
Élder James E. Faust

39 *Devido à Perseverança*
Bispo Henry B. Eyring

42 *Sois Importantes*
Presidente Thomas S. Monson

49 *Sacerdócio Aarônico: Um Dom de Deus*
Presidente Gordon B. Hinckley

52 *Aos Irmãos Adultos Solteiros*
Presidente Ezra Taft Benson

Sessão Matutina de Domingo

55 *Um Convite para a Exaltação*
Presidente Thomas S. Monson

59 *O Amor de Deus a Seus Filhos*
Élder M. Russell Ballard

62 *Auxílio a um Ente Querido em Necessidade*
Élder Richard G. Scott

64 *Enquanto Estão à Espera*
Élder Marvin J. Ashton

68 *O Sepulcro Vazio Prestou Testemunho*
Presidente Gordon B. Hinckley

Sessão Vespertina de Domingo

72 *Expiação, Arbítrio e Responsabilidade*
Élder Boyd K. Packer

75 *Soluções Vindas das Escrituras*
Élder George R. Hill III

77 *Pastores de Israel*
Élder John R. Lasater

79 *Filha de Deus*
Élder Yoshihiko Kikuchi

81 *Ensina o Evangelho às Crianças*
Dwan J. Young

83 *Sem Dolo*
Élder Joseph B. Wirthlin

86 *Alegria através do Serviço*
Presidente Thomas S. Monson

87 *"Vinde a Cristo, Sede Perfeitos Nele"*
Presidente Ezra Taft Benson

46 *Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

89 *Notícias da Igreja*

Participação adicional: Na sessão matutina de sábado as orações foram proferidas pelo Bispo Presidente Robert D. Hales e Élder J. Thomas Fyans; na sessão vespertina de sábado por Élder Wm. Grant Bangerter e Élder H. Verlan Andersen; na sessão do sacerdócio pelo Élder Hugh W. Pinnock e Élder Adney Y. Komatsu; na sessão matutina de domingo pelo Élder Charles Didier e Élder George I. Cannon; na sessão vespertina de domingo pelo Élder Robert L. Simpson e Élder Gardner H. Russell. As fotografias de toda a conferência foram tiradas pelo Desenvolvimento e Planejamento de Audiovisuais, Seção de fotografias: Jed A. Clark (supervisor), Welden Andersen, Phil Shurtleff, Craig Dimond, John Luke, LaVoy Mann.

Relatório da 158ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e procedimentos nos dias 2 e 3 de abril de 1988, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah.

"*A grande prova da vida é a obediência a Deus.*

O grande dever da vida é aprender a vontade do Senhor e depois cumpri-la.

O grande mandamento da vida é: "Amarás... ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças."" (Marcos 12:30.)

Com estas emocionantes palavras, o Presidente Ezra Taft Benson deu abertura à primeira sessão geral da conferência de abril.

"Amar a Deus de todo o coração, alma, entendimento e forças é um empreendimento que exaure todo nosso empenho e abrange todo nosso viver. Não é um esforço medíocre. É o comprometimento total de nosso próprio ser", sentenciou o Presidente Benson.

Na reunião geral do sacerdócio de sábado à noite, disse o Presidente Benson: "Há algum tempo já venho querendo dirigir-
-me diretamente ao grande corpo de irmãos solteiros adultos da Igreja. Muitos de vós cumpristes missão de tempo integral. Muitos de vós estais prestando serviço relevante nas alas e estacas...

Quero que saibais do grande amor que sinto por todos vós.
Tenho grandes expectativas a vosso respeito, e uma grande esperança em vós. Vós tendes tanto a contribuir para o Senhor e o reino de Deus agora e no futuro."

A seguir, o Presidente Benson mencionou "algumas prioridades que oramos que vós, irmãos solteiros adultos, considereis essenciais em vossa vida".

A sessão de encerramento no domingo foi novamente realçada pela mensagem do profeta do Senhor em nosso tempo: "Nos próximos seis meses, o lugar do número de *A Liahona* com os discursos da conferência deve ser junto às vossas obras-padrão e ser freqüentemente consultado. Conforme dizia meu caro amigo e irmão Harold B. Lee, permitamos que esses discursos de conferência sirvam de guia para nossos passos e palavras nos próximos seis meses. São os assuntos importantes que o Senhor houve por bem revelar a este povo nestes dias."

A conferência geral de dois dias foi presidida pelo Presidente Benson. As sessões foram dirigidas pelo Presidente Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e pelo Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro. Estiveram presentes à conferência todas as Autoridades Gerais, com exceção do Presidente Marion G. Romney, presidente do Quorum dos Doze, e Élder John H. Vandenberg, membro emérito do Primeiro Quorum dos Setenta, ambos ausentes por doença.

Os procedimentos administrativos na conferência incluíram o apoio a dois novos membros do Primeiro Quorum dos Setenta e à nova Presidência Geral da Primária. Com isso, elevou-se para sessenta e três o número de irmãos que servem no Primeiro Quorum dos Setenta.

Foram apoiados o Élder Robert E. Sackley de Bow Island, Alberta, Canadá, que por ocasião de seu chamado presidia a Missão Nigéria Lagos, na África; e o Élder L. Lionel Kendrick de Greenville, Carolina do Norte, que ao ser chamado servia como presidente da Missão Flórida Tampa, nos Estados Unidos; como presidente da Primária, a Irmã Michaelene Packer Grassli, sendo apoiada como primeira conselheira Betty Jo Nelson Jepsen, e Ruth Broadbent Wright, como segunda conselheira.

Foi desobrigada como presidente geral da Primária a Irmã Dwan J. Young, que acompanhará o marido que a partir de julho presidirá a Missão Canadá Calgary; e também a primeira conselheira, Virginia B. Cannon. A Irmã Grassli era segunda conselheira da Irmã Young.

Na sexta-feira, 1º de abril, realizou-se, durante o dia, o Seminário de Representantes Regionais e, à noite, uma reunião de liderança para representantes regionais e presidentes de estaca. Na noite da reunião de liderança, a Cruz Vermelha Americana homenageou os membros da Igreja em âmbito mundial oferecendo à Primeira Presidência uma placa "em gratidão às pessoas e famílias da comunidade mórmon que ajudam a aliviar sofrimentos".

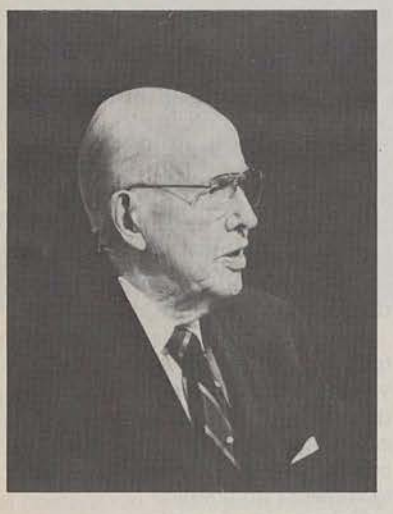
— Os Editores.

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
2 de abril de 1988

O Grande Mandamento — Amar o Senhor

Presidente Ezra Taft Benson

"Quando damos prioridade a Deus, todas as outras coisas passam a ocupar seu devido lugar ou desaparecem de nossa vida..."



Meus queridos irmãos e irmãs, agradeço ao Senhor que em sua bondade me tenha permitido reunir-me convosco em mais uma gloriosa conferência geral da Igreja. Como sou abençoado em virtude de vossa fé e preces durante os últimos meses!

Meu coração comoveu-se quando soube das muitas crianças, jovens e adultos da Igreja cuja vida se modificou pelo estudo do Livro de Mórmon. Vós estais ajudando a purificar o vaso interior. Deus vos abençoe por isto.

A grande prova da vida é a obediência a Deus. "E prová-los--emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar." (Abrãao 3:25.)

O grande dever da vida é aprender a vontade do Senhor e depois cumpri-la.

O grande mandamento da vida é amar o Senhor.

"Vinde a Cristo", exorta Morôni em seu derradeiro testemunho, "... e (amai) a Deus com todo o vosso poder, mente e força". (Morôni 10:32.)

Este, pois, é o primeiro e grande mandamento: "Amarás... ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças." (Marcos 12:30; vide igualmente Mateus 22:37; Deuteronômio 6:5; Lucas 10:27; Morôni 10:32; D&C 59:5.)

O Livro de Mórmon testifica que o maior de todos é o puro amor de Cristo, chamado caridade — a que nunca falha, que permanece para sempre, que todos os homens devem ter, e sem a qual nada são. (Vide Morôni 7:44-47; 2 Néfi 26:30.)

"Portanto, meus amados irmãos", pleiteia Morôni, "rogai ao Pai com toda energia de vossos corações, para que possais ser cheios com esse amor, que ele tem concedido a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; a fim de que vos torneis filhos de Deus e de que quando ele aparecer sejamos semelhantes a ele." (Morôni 7:48.)

No final dos relatos tanto dos jareditas como dos nefitas, diz Morôni que a menos que os homens tenham esse puro amor de Cristo chamado caridade, eles não poderão herdar o lugar que Cristo lhes preparou nas mansões de seu Pai, nem ser salvos no reino de Deus. (Vide Éter 12:34; Morôni 10:21.)

O fruto provado por Léhi em visão e que lhe encheu a alma de inenarrável alegria e que era o mais desejável de todas as coisas, é o amor de Deus.

Amar a Deus de todo o coração, alma, entendimento e forças é um empreendimento que exaure todo nosso empenho e abrange todo nosso viver. Não é um esforço medíocre. É o comprometimento total de nosso próprio ser — físico, mental, emocional e espiritual — ao amor do Senhor.

A amplitude, profundidade e alcance desse amor de Deus abrange cada faceta de nossa vida. Nossos anseios, sejam eles espirituais ou temporais, devem estar fundamentados no amor do Senhor. Nossos pensamentos e afeições devem centralizar-se no Senhor. "Que os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor", diz Alma, "sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre." (Alma 37:36.)

Por que Deus pôs o primeiro mandamento em primeiro lugar? Porque sabia que, se o amássemos sinceramente, desejaríamos guardar todos os outros mandamentos. "Porque esta é a caridade de Deus que guardemos os seus mandamentos", afirma João. (I João 5:3; vide também II João 1:6.)

Devemos colocar Deus à frente de tudo mais em nossa vida. Ele precisa vir em primeiro lugar, exatamente como declara no primeiro dos Dez Mandamentos: "Não terás outros deuses diante de mim." (Êxodo 20:3.)

Quando damos prioridade a Deus, todas as outras coisas passam a ocupar seu devido lugar ou desaparecem de nossa vida. Nosso amor ao Senhor governará os reclamos de nossa afeição, as exigências de nosso tempo, os interesses que perseguimos e a ordem de nossas prioridades.

Devemos colocar Deus à frente de *todas as outras pessoas* em nossa vida.

Quando estava no Egito, qual era a prioridade na vida de José — Deus, seu trabalho ou a mulher de Potifar? Quando esta tentou seduzi-lo, ele respondeu-lhe dizendo: "Como pois faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?" (Gênesis 39:9.)

José foi lançado no cárcere por ter colocado Deus em primeiro lugar. Se

nos víssemos em situação semelhante, a quem seríamos leais? Somos nós capazes de pôr Deus acima de nossa segurança, paz, paixões, riqueza e honra dos homens?

Quando se viu forçado a escolher, José preocupou-se mais em agradar a Deus do que à esposa de seu amo. Quando nós temos de optar, estaremos mais preocupados em agradar a Deus do que ao nosso patrão, professor, vizinho ou pessoa amada?

Disse o Senhor: "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim." (Mateus 10:37.) Uma das provas mais difíceis de todas é alguém ter de escolher entre agradar a Deus ou agradar a pessoa que ama ou respeita, particularmente sendo membro da família.

Néfi enfrentou essa prova e saiu-se bem quando seu bom pai se voltou temporariamente contra o Senhor. (Vide 1 Néfi 16:18-25.) Jó conservou-se leal ao Senhor mesmo quando sua mulher mandou que amaldiçoasse a Deus e morresse. (Vide Jó 2:9-10.)

Admoesta a escritura: "Honra a teu pai e a tua mãe." (Êxodo 20:12; vide igualmente Mosiah 13:20.) Às vezes somos obrigados a honrar mais o Pai Celeste que o pai mortal.

Devemos dar a Deus, o Pai de nosso espírito, prioridade exclusiva em nossa vida. Ele possui um direito paterno anterior sobre nosso bem-estar eterno, que supera toda e qualquer ligação nossa aqui ou no além-túmulo.

Deus, nosso Pai, Jesus, nosso Irmão Maior e Redentor, e o Espírito Santo, o Testificador, são perfeitos. Eles nos conhecem melhor e nos amam mais, e farão tudo que houver a fazer para nosso bem-estar eterno. Assim, pois, não fazem eles jus ao amor e honra maior?

Temos membros fiéis que se filiaram à Igreja a despeito das objeções de seus parentes mortais. Por haverem colocado Deus em primeiro lugar, muitos deles tornaram-se mais tarde instrumentos para conduzir esses mesmos entes queridos para o reino de Deus.

Dizia Jesus: "Eu faço sempre o que... agrada (a Deus)." (João 8:29.)

Qual é a condição em nosso lar? Estamos empenhados em dar prioridade ao Senhor e agradá-lo?

Pais, será que agradaria ao Senhor se em vossa casa se orasse diariamente em família, além da leitura de escrituras? E quanto à realização da noite familiar semanal e conversas periódicas com vossa esposa e cada um dos filhos? E se algum filho se desgarrar temporariamente, achais que agradaria ao Senhor e ele reconheceria vossos esforços se continuardes a levar uma vida exemplar, orando constantemente e freqüentemente jejuando por esse filho, e mantendo seu nome na lista de orações do templo?

E vós, mães, particularmente encarregadas de criar em justiça e juventude de Sião, não estais colocando Deus em primeiro lugar quando honrais vosso chamado divino não abandonando o lar para seguir os caminhos do mundo? Nossas mães põem Deus em primeiro lugar cumprindo sua nobre missão dentro das paredes de sua própria casa.

Filhos, vós orais por vossos pais? Procurais apoiá-los em seu nobre encargo? Eles cometerão erros assim como vós, mas têm uma missão divina a cumprir em vossa vida. Ajudá-los-eis a fazê-lo? Acrescentareis honra ao nome deles e dar-lhes-eis conforto e apoio em seus anos mais avançados?

Se alguém pretende casar-se fora do templo, a quem estará procurando agradar — a Deus ou a um mortal? Insistindo num casamento no templo, estareis agradando ao Senhor e abençoando vosso parceiro. Por quê? Porque a pessoa se tornará digna de entrar no templo — o que é uma bênção — ou se afastará — o que pode ser uma bênção também — pois ninguém há de querer atrelar-se a um jugo desigual. (Vide II Coríntios 6:14.)

Vós deveis qualificar-vos para o templo. Então sabereis que ninguém vale o preço do casamento fora do templo. Se a pessoa é de real valor, então certamente se colocará em condição de poder casar-se igualmente no templo.

Colocando o primeiro mandamento em primeiro lugar, somos os maiores benfeitores de nosso próximo.

"Tudo quanto Deus requer é justo", dizia o Profeta Joseph Smith. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 249-250.) Por isso Néfi matou Labão, e Deus pediu a Abraão que sacrificasse Isaque.

Tivesse Abraão amado Isaque mais que a Deus, teria consentido fazê-lo? Conforme o Senhor esclarece em Doutrina & Convênios, Abraão e Isaque são agora ambos deuses. (Vide D&C 132:37.) Eles se mostraram dispostos a sacrificar ou servir de sacrifício conforme Deus requeria. Agora sentem um amor e respeito mútuo maior por terem colocado Deus em primeiro lugar.

O Livro de Mórmon ensina que "é necessário que haja uma oposição em

todas as coisas" (2 Néfi 2:11) — e assim é. A oposição permite escolhas, e estas trazem conseqüências — boas ou más.

O Livro de Mórmon explica que os homens são "livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da grande mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do demônio". (2 Néfi 2:27.)

Deus nos ama; o demônio nos odeia. Deus quer que tenhamos a plenitude de alegria que ele tem. O demônio nos quer ver miseráveis como ele é. Deus nos dá mandamentos para nos abençoar. O demônio quer que violemos os mandamentos para nos amaldiçoar.

Todos os dias e momentos, nós escolhemos por nossos desejos, pensamentos e ações se queremos ser abençoados ou amaldiçoados, felizes ou miseráveis. Uma das provações da vida é que, geralmente, não recebemos de imediato a bênção plena da retidão ou toda a maldição da iniqüidade. A conseqüência é certa, mas muitas vezes há um período de espera, como no caso de Jó e José.

Enquanto isso os iníquos pensam que saíram lucrando. O Livro de Mórmon ensina que os iníquos "por pouco tempo gozarão de suas obras, porque logo chegará o fim, e eles cairão e serão arrojados ao fogo, do qual não mais poderão voltar". (3 Néfi 27:11.)

Durante esse período de prova, os justos precisam continuar amando a Deus, confiando em suas promessas, sendo pacientes e confiantes de que, conforme diz o poeta:

Quem a obra faz de Deus,
Pagamento divino terá,
Por mais longo que seja o dia,
E mais árdua se mostre a jornada.

Nenhuma mão terrena consegue
A divina mão sustar.

Talvez ele não pague como outros,
Com ouro, terras ou atavios preciosos,
Com bens que perecem e se deterioram;
O divino saber infinito, porém, sabe como,
E certamente, haja o que houver:
Quem a obra faz de Deus,
Pagamento divino terá!
(Anônimo)

Testifico-vos que a paga de Deus é a melhor recompensa que este mundo ou qualquer outro possa imaginar. Mas é concedido em plena abundância só àqueles que amam o Senhor e o colocam em primeiro lugar.

A grande prova da vida é a obediência a Deus.

O grande dever da vida é aprender a vontade do Senhor e cumpri-la.

O grande mandamento da vida é: "Amarás... ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças." (Marcos 12:30.)

Que Deus nos abençoe para que coloquemos o primeiro mandamento em primeiro lugar e, assim, colhamos paz nesta vida e vida eterna com plenitude de alegria na vida vindoura, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Pois Eu Vos Guiarei"

Élder Neal A. Maxwell
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Estamos aqui na mortalidade e a única saída é ir em frente; não há como contorná-la! Nosso Libertador, entretanto, nos assegura: "Tende bom ânimo..." "

Muito agradecido, Presidente Benson, pelo sermão a respeito do primeiro mandamento e mais ainda pela maneira como o pratica com suas mostras de amor a todos nós.

Irmãos e irmãs, no decorrer da história cristã, certos crentes esperaram prematuramente a Segunda Vinda por se concentrarem em determinadas profecias enquanto ignoravam outras. Hoje, enquanto obviamente nos achamos mais próximos desse grande momento, corremos o mesmo risco.

A presunção, por outro lado, também representa um perigo real. A respeito do primeiro advento de Jesus, diziam os presunçosos: "Não é razoável que apareça um tal ser como Cristo." (Helamã 16:18.) Dizia Jesus, falando de sua segunda vinda: "E olhai por vós, não aconteça que... venha sobre vós de improviso aquele dia." (Lucas 21:34-35; vide também Mateus 24:37-38; Apocalipse 3:3; D&C 45:26.)

Pedro escreveu que os céticos presunçosos diriam: "Onde está a promessa da sua vinda", pois não continuam "todas as coisas... como desde o princípio da criação"? (II Pedro 3:4.)

O cumprimento de algumas profecias, como a da volta do povo judeu para Israel, levou décadas. (Vide Ezequiel 39:27.) Outras se realizam num curto espaço de tempo. Levar o evangelho restaurado "em testemunho" a todos os povos do mundo envolve gerações (Mateus 24:14), mas uma "praga avassaladora" pode atingir a terra em pouco tempo. (Vide D&C 5:19.) Infelizmente, já contamos com mais de uma possibilidade potencial de tal praga. (Vide Marcos 13:10; D&C 5:19.) Fazer o deserto florescer como a rosa exigiu bastante tempo, enquanto que significativa decadência moral pode dar-se numa única geração, seja em âmbito de nação ou família. (Vide Isaías 35:1; Helamã 6:32, 11:36, 12:4.)

Os caminhos da história humana têm-se cruzado tantas vezes no Oriente Médio! Não obstante, as palavras de Zacarias são particularmente pertinentes em nossa época, quando diz que Jerusalém será "um copo de tremor para todos os povos em redor" e "uma pedra pesada para todos os povos". (Zacarias 12:2-3.)

Daí a necessidade de mantermos os olhos atentos em mais que umas poucas folhas da figueira para saber quando o verão está próximo. (Vide Mateus 24:32.) Por analogia, uma coisa é notar os vagalhões fustigando a praia anunciando a proximidade de mais outro temporal, e coisa bastante diferente discernir as convulsões sísmicas de suas profundezas prenunciando terríveis ondas gigantes.

No contexto desses avisos, não hesito em afirmar que existem alguns sinais — mas certamente não todos — sugerindo que o "verão está próximo". (Mateus 24:32.) Nós faríamos bem notando e ponderando, porém sem nos preocupar ou ignorar a brotação das folhas por estarmos "sobrecarregados" com os "cuidados da vida". (Lucas 21:34.)

Somos informados, à guisa de exemplo, que certas condições antecedentes à segunda vinda do Salvador serão como nos dias de Noé (vide Mateus 24:37-39) e também como "aconteceu nos dias de Ló". (Lucas 17:28.) Na época de Noé imperavam a desobediência e a iniqüidade. As pessoas eram carentes de entendimento e "não o perceberam até que veio o dilúvio". (Mateus 24:39; vide também Gênesis 6:5; I Pedro 3:20.) Os estonteantes cuidados e prazeres desta vida levaram à rejeição generalizada da mensagem profética de Noé. Encontramos na Bíblia dois termos particularmente interessantes para descrever a época de Noé: *violência* e *corrupção*. (Gênesis 6:11.) Violência e corrupção, raramente ausentes do cenário humano, parecem hoje estar aumentando.

Parte da vulgaridade e crueldade reinantes na época de Noé terá sua réplica, pois que "o amor de muitos esfriará". (Mateus 24:12.) Como também a paz será "tirada da terra". (D&C 1:35.)

Pedro fala de como "a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé" até que, conforme avisam outras escrituras, a iniqüidade excedesse a maldade entre todas as criações de Deus. (I Pedro 3:20; vide também Moisés 7:36.) Era uma sociedade extremamente cruel, uma sociedade na qual não havia "amor" e o povo odiava "seu próprio sangue". (Moisés 7:33.) Vendo seres humanos sendo maltratados por outros seres humanos, Deus em sua longanimidade esperou o máximo que pôde.

Os da época de Ló "comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam" em meio à maior iniqüidade (Lucas 17:28), exasperando-o ou, como diz a versão grega, "oprimindo-o" com sua "vida dissoluta". (II Pedro 2:7.) Em sua grosseria havia também extrema

negligência dos pobres. (Vide Ezequiel 16:49.)

Nossa época ilustra ainda outra profecia: "Angústia das nações, em perplexidade..." (Lucas 21:25.) Antes dos tempos modernos, era simplesmente impossível haver perplexidade global. Agora vemos a divulgação instantânea de certas crises e problemas dessa ou daquela nação — as conseqüências do endividamento excessivo, da disseminação de doenças, do abuso de narcóticos e, talvez, acima de tudo, um generalizado senso de impotência diante dessas perplexidades. Hoje, as agonias somadas do mundo são-nos apresentadas como lembrete no noticiário noturno.

Felizmente, nos últimos dias a Igreja crescerá consideravelmente, tendo sua congregação "espalhad(a) sobre a face da terra". (1 Néfi 14:14.) Ainda assim, seu domínio continuará comparativamente "pequeno devido à iniqüidade", fechando o ouvido de muitos para a mensagem do evangelho. (Vide 1 Néfi 14:12.)

Haverá, igualmente, "uma grande divisão entre o povo". (2 Néfi 30:10; vide também D&C 63:54.) Ironicamente, essa estafante polarização favorecerá o abalo final dessa estranha confederação, o "reino do diabo", a fim de que os de coração sincero, que nele se encontram, possam receber a verdade. (2 Néfi 28:19.)

Foi essa "grande divisão" que também o Presidente Brigham Young contemplou: "Foi-me revelado no início desta Igreja, que ela haveria de espalhar-se, prosperar, crescer e estender-se, e que em proporção à difusão do evangelho entre as nações da terra, também aumentaria o poder de Satanás." (*Journal of Discourses*, 13:280.)

Afortunadamente, mesmo o mundo piorando em torno de nós, continuarão existindo numerosos excelentes e maravilhosos homens e mulheres de todas as raças e credos — ou sem nenhum credo religioso — que persistirão em levar uma vida decente e útil. Além do que, conforme diz Mórmon, os comentários escriturísticos sobre as condições decadentes não se destinam a nos "afligir" mas, sim, a

nos fazer viver de modo a sermos edificados por Cristo. (Vide Morôni 9:25.)

Assim, pois, o que falei não foi dito para alarmar mas, antes, para que fiquemos atentos e nos preparemos. As profecias são concedidas, em parte, a fim de que possamos "saber e recordar" que essas coisas foram "anunciadas de antemão, para que nelas (pudéssemos) crer". (Helamã 16:5.) O povo desatento de hoje será como um outro dessensibilizado que, em eras remotas, passou a "esquecer os sinais e prodígios que havia presenciado; e admirava-se cada vez menos com qualquer sinal ou prodígio nos céus, de tal modo que começou a... (duvidar) de tudo quanto havia visto e ouvido". (3 Néfi 2:1; vide também I Pedro 3:17.) Se formos fiéis, irmãos e irmãs, não perdemos coisa alguma ainda que os mortais de hoje se arrependessem como os antigos habitantes de Nínive.

Portanto, examinemo-nos. Para a Igreja, as escrituras sugerem um acelerado peneiramento como progresso espiritual numérico — tudo isto precedendo a época em que o povo de Deus estará "(armado) com a justiça" — não armas — e quando a glória de Deus se derramará sobre eles. (1 Néfi 14:14; vide igualmente I Pedro 4:17; D&C 112:25.) O Senhor

A Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais juntam-se à congregação, cantando.

está decidido a possuir um povo puro e provado (vide D&C 101:4; 100:16; 136:31), e "não há nada que o Senhor (nosso) Deus se proponha a fazer em seu coração que não fará". (Abraão 3:17.)

Como poderemos nós, membros individuais da Igreja, sobreviver espiritualmente se não honrarmos nossos convênios? Como poderemos sobreviver espiritualmente se violarmos frontalmente os convênios celebrados por ocasião do batismo ou no santo templo? Como poderemos estar do lado do Senhor quando da "grande divisão", se refletirmos o materialismo e egocentrismo do mundo? (Vide 2 Néfi 30:10.)

Os membros da Igreja não precisam nem devem ser alarmistas. Não precisam deixar-se abalar de seu viver diário tranqüilo e reto, "porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação". (II Timóteo 1:7.)

Em 1836, o Profeta Joseph Smith rogou ao Senhor "que todos aqueles que espalharam por todo mundo relatos mentirosos... (fossem) confundidos, surpreendidos, e envergonhados e perturbados". (D&C 109:29.) Nós fomos assim recentemente abençoados como povo, e o seremos outras vezes.

É verdade que os inimigos e críticos da obra do Senhor não desistem, apenas procuram reagrupar-se. Até mesmo dentro do rebanho encontramos, aqui e ali, de tempos em tempos, alguns lobos procurando disfarçar-se com peles de ovelha — ironicamente pouco antes da época da tosa! Alguns que abandonam seus deveres e "orgulhosos" traidores (II Timóteo 3:4) chegam mesmo a dirigir-se diretamente ao "grande edifício" para engajar-se. (1 Néfi 8:26.) Ali os recrutas são celebrados e festejados até que, à semelhança de seus predecessores, desapareceram nos sombrios charcos da história. Como dizia o Presidente Heber C. Kimball, a justiça divina acabará exigindo que "paguem o preço total de (todo) o mal que causaram ao inocente". (*Journal of Discourses*, 5:94.)

Por isso, não há por que surpreender-se nem temer quando certas condições atingem a humanidade. Além do mais, o Senhor tem-nos dado algumas extraordinárias garantias a respeito do Profeta da Restauração e da Igreja restaurada:

"Eis que o Senhor abençoará esse vidente; e aqueles que procurarem destruí-lo serão confundidos" (2 Néfi 3:14) "no meu próprio e devido tempo". (D&C 71:10.)

"E os justos não deverão temer, pois que eles não serão confundidos, mas sim o reino do demônio... que no devido tempo (deve) temer, tremer e estremecer-se." (1 Néfi 22:22, 23.)

Se formos obedientes e fiéis enquanto nos encontramos neste bom e belo mundo, mais tarde herdaremos "uma terra de promessa ainda mais excelente" (Alma 37:45), "a cidade... (cujo) artífice e construtor é Deus" (Hebreus 11:10), uma cidade na qual "há muitas moradas". (João 14:2-3.)

Diz Paulo: "Coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem (significando que não conseguimos nem mesmo imaginar),... Deus preparou para os que o amam." (I Coríntios 2:9.)

Vencerá aquele que é espiritualmente submisso. A palavra de Deus há de dirigir o homem e a mulher de Cristo "por um caminho reto e estreito, através daquele abismo eterno... preparado para tragar os maus, até depositar sua alma... à mão direita de Deus no reino dos céus" (Helamã 3:29-30), a fim de assentar-se "com Abraão, Isaque e Jacó, e os santos profetas que existiram desde que o mundo começou". (Alma 7:25; vide também Éter 12:4.)

Aqueles que sobrepujaram o mundo serão então sobrepujados pela generosidade do Pai, ao compartilhar com eles "tudo que (o) Pai possui". (D&C 84:38.) Os fiéis ouvirão então essas palavras especiais: "(Entrai) no gozo do (vosso) Senhor" (D&C 51:19), pois "os que aturaram as cruzes do mundo e desprezaram a sua vergonha, esses herdarão o reino de Deus... e sua alegria será completa para sempre". (2 Néfi 9:18.)

A luz que iluminou a mente de Lamoni, infundiu "tanta alegria em sua alma". (Alma 19:6.) Não obstante, espera-nos no futuro uma incandescência incomparável, pois "dia virá em que... serão reveladas aos filhos dos homens todas as coisas que ocorreram... bem como tudo o que se dará". (2 Néfi 27:11.)

Mesmo aqui na mortalidade já

conhecemos momentos nos quais, "em virtude da imensa bondade de Deus", dá-se um derramamento de "muitas lágrimas". (3 Néfi 4:33.) Nosso gozo é completo. (Vide Alma 26:11.) No entanto, isto é tão somente um antegozo do regresso definitivo ao lar, quando nossa taça estará não apenas cheia de alegria mas transbordará sem cessar!

Os exemplos seguros do evangelho falam-nos mesmo agora, conforme o coloca Jacó, "das coisas como realmente serão" (Jacó 4:13), acenando-nos qual belos postais daquela "terra de promissão ainda mais excelente"! (Alma 37:45.)

Entrementes, talvez já esteja "próximo o verão". (Mateus 24:32; D&C 35:16, 45:37.) Estamos aqui na mortalidade e a única saída é ir em frente; não há como contorná-la! Nosso Libertador, entretanto, nos assegura: "Tende bom ânimo, pois eu vos guiarei. Vosso é o reino e as suas bênçãos, e vossas as riquezas da eternidade." (D&C 78:18.)

Irmãos e irmãs, é meu testemunho à Igreja que o Senhor nos guiará, exatamente conforme prometeu. Ele dá à Igreja e seu povo a necessária orientação específica, além de prover importantes experiências de aprendizagem, inclusive a provação de nossa fé e paciência a fim de que sejamos fortalecidos. Assim ele nos guia, mas quer que durante esse processo tomemos sobre nós o seu jugo a fim de aprendermos a conhecê-lo por experiência própria. Sem dúvida sentimos, vez por outra, o peso desse jugo, mas o caminho está claro.

Jesus, nosso Pastor, traçou o caminho e seguiu por ele; suas pegadas bem definidas são fáceis de ver. Estão distinta e profundamente calcadas no solo do segundo estado, tão distintas e profundas por causa do enorme peso que lhe impusemos, incluindo o terrível fardo de todos os nossos pecados pessoais.

Só ele seria capaz de carregá-los.

Sou pessoalmente grato ao Salvador por haver suportado tudo que acrescentei ao seu tormento quando sangrou por todo os póros pela humanidade no Getsêmani. Sou-lhe grato por suportar os decibéis que acresci ao seu angustiado brado no Calvário, em nome de Jesus Cristo. Amém.

BUSCAR AS BÊNÇÃOS DA IGREJA

Élder James M. Paramore
Da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"A Igreja é necessária para nos ajudar a transformar nossa vida, a nos tornar novas criaturas."

Meus amados irmãos e irmãs, eu vos amo muito. Há poucos dias, compareci a um programa em comemoração aos 146 anos do estabelecimento da Sociedade de Socorro pelo Profeta Joseph Smith Jr. Até então, não havia sentido nenhum tipo de inspiração com respeito ao assunto sobre o qual falaria nesta conferência. Ao me sentar naquela reunião onde havia mais de trezentas irmãs e ver a notável apresentação — o coro de mães e filhas e o testemunho de algumas irmãs falando das alegrias e bênçãos que a Sociedade de Socorro lhes trouxe — soube o que vos dizer hoje. E digo-vos, buscai as bênçãos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Escutai alguns dos comentários feitos naquela reunião sobre a Igreja e sua organização.

Uma irmã disse: "Jamais esquecerei a primeira vez que os missionários me levaram à Igreja no pequeno ramo em minha cidade natal de Santa Rosa, nas Filipinas. Nunca havia ouvido falar na Sociedade de Socorro antes, mas, aquelas irmãs queridas envolveram-me em seu círculo de amor."

Outra irmã disse: "A irmandade ganhou um significado totalmente novo para mim. Vários anos atrás, meu marido faleceu subitamente, e senti como se meu mundo houvesse desabado. Mas, de modo igualmente súbito, fui rodeada por um maravilhoso círculo de irmãs que me ajudaram a carregar meu fardo. Elas sempre estão ali. Nossas idas semanais ao templo trazem tanta paz e conforto à minha vida. Regozijo-me com esta doce irmandade."

Verdadeiramente, elas não eram mais estrangeiras, mas concidadãs dos santos (ver Efésios 2:19). Eram membros de sua Igreja — o reino de Deus na terra.

Enquanto estava sentado naquela reunião, pensei a respeito do que a Igreja havia feito por mim, minha esposa, minha família, as pessoas das alas que eu havia freqüentado, nossos pobres e necessitados, e toda a raça humana. Aqueles poucos minutos tocaram meu espírito, e senti-me como uma criança que descobriu um tesouro. Havia sentimentos profundos que eu não podia explicar totalmente, mas reconheci o que a Igreja havia feito para abençoar minha vida e a de todos que me cercavam que a haviam verdadeiramente aceito e sido absorvidos por ela.

Mais do que tudo, o que Cristo deseja é que entendamos e recebamos o grande poder que nos é dado quando nos achegamos a ele através de nossos atos, de nossa compaixão, e de nossa transformação pessoal ao nos tornarmos como ele.

Nossa passagem por esta terra é um período de provação, crescimento e escolha, e um tempo de "preparação para o encontro com Deus" (Alma 12:24). Ele nos deu seu Espírito para nos guiar e sua verdade e sua Igreja para nos influenciar a reconhecermos esse poder e usá-lo. Um grande homem dos dias do Livro de Mórmon que lutou contra esses princípios e ensinamentos foi Alma o Filho, que ficou mudo e, após a Igreja ter passado dias em jejum e oração, reviveu e falou as seguintes palavras: "Pois, disse ele, arrependi-me de meus pecados e o Senhor me redimiu; e eis que nasci do Espírito.

E o Senhor disse-me: Não te admires de que a humanidade, sim, homens e mulheres, todas as nações, famílias, línguas e povos, tenham que nascer outra vez; sim, nascer de Deus, ser mudados de seu estado carnal e decaído a um estado de justiça, e redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas;

E tornam-se assim novas criaturas; e, se assim não fizerem, não poderão de modo algum herdar o reino de Deus." (Mosiah 27:24-26.)

Alma tornou-se uma nova criatura, nascido do espírito. Ele então prosseguiu com convicção a fim de edificar o reino de Deus na terra por meio dos ensinamentos de Cristo e do estabelecimento de sua Igreja — a própria Igreja de Cristo, que ele havia condenado e ridicularizado. A Igreja é necessária para nos ajudar a transformar nossa vida, a nos tornar novas criaturas.

Ao contemplar as bênçãos provenientes dela na vida dos filhos e filhas de Deus, muitas lembranças vêm-me à mente, tais como:

As épocas que passei na Primária, Escola Dominical, sacerdócio, Associação de Melhoramentos Mútuos (antiga AMM) e seminário, com rapazes e moças, crescendo com atividades de acordo com os padrões que o Senhor estabeleceu, e onde as verdades eternas eram ensinadas e repetidas para fortalecer-nos e proporcionar-nos verdadeiramente os meio para discernirmos o certo do errado.

A época, muitos anos atrás, em que morei numa grande ala com muitas famílias jovens — uma área chamada Cumes das Manhãs. (Na verdade nós lhe demos o novo nome de Cumes das Manhãs Nauseantes pois havia muitas famílias jovens.) Como bispo, tive a bênção de entrevistar de sessenta a setenta crianças de oito anos de idade para o batismo. Não posso lembrar-me de uma criança sequer que não amasse o Salvador ou não compreendesse e vivesse a lei do dízimo. Esta era uma bênção recebida de pais fiéis e professores maravilhosos da Primária e da Escola Dominical.

A ocasião em que ouvi falar de um chefe de polícia santo dos últimos dias que foi homenageado como o oficial de polícia de maior destaque da Califórnia, que disse: "Tudo que sei a respeito de organização é o que aprendi na Igreja. Organizei minha força policial como minha estaca. Tenho um sumo conselho e bispos por toda a cidade. Não os chamo por esse nome, mas o resultado é o mesmo."

As experiências na Igreja quando vi minha esposa e minha filha e várias outras irmãs irem, de acordo com um planejamento regular, ajudar uma criança autista a aprender a engatinhar.

A ocasião em que vi um pai em lágrimas, que havia sido reativado, falar em nossa conferência de estaca com os braços ao redor de seus dois filhos: "Onde estaríamos sem a Igreja?"

E isso continua incessantemente. A Igreja de Jesus Cristo é a organização que o Salvador estabeleceu quando pessoalmente caminhou na Palestina e mais tarde na América, e quando em 1830 ele a restabeleceu na face da terra para aperfeiçoar e exaltar toda a humanidade. A Igreja e suas funções são indispensáveis para o plano de Deus.

A Igreja nos proporciona todos os ensinamentos do Salvador.

A Igreja usa a autoridade dos céus, começando com um profeta de Deus e estendendo-a a todas as famílias.

A Igreja proporciona as ordenanças salvadoras do evangelho, incluindo as sagradas e eternas investiduras (endowments) e selamentos na Casa de Deus, a plenitude de tudo o que o Pai possui.

A Igreja proporciona a irmandade entre os membros de todas as partes da terra. Um membro da Igreja é imediatamente parte de uma comunidade de Deus com amigos. Ela é um refúgio do mundo, com cuidado e consideração por toda pessoa.

A Igreja nos ajuda a superarmos o egoísmo e a incerteza ao servirmos aos outros de muitas maneiras durante esta vida. Algumas de nossas mais queridas lembranças vêm das ocasiões em que prestamos serviço.

A Igreja é um modo de vida e estabeleceu organizações e oportunidades culturais e de desenvolvimento para nós e nossos filhos que são invejadas pelo mundo. Líderes e professores amorosos proporcionam calor humano, segurança, atividades, música, teatro e esportes, bem como ensinamentos do Salvador, a fim de ajudar-nos a aprendermos como amá-lo, tentarmos ser como ele é e servirmos ao próximo. Nosso neto de sete anos, por meio da Primária e do exemplo de seu pai, descobriu as maravilhas e bênçãos do Novo Testamento, e agora sempre leva consigo sua edição de bolso, lendo-o freqüentemente.

Nossas moças estão tentando aplicar em sua vida a fé, a oração, dignidade pessoal, conhecimento, escolha, responsabilidade, integridade, natureza divina e boas obras, para obter entendimento sobre seus futuros papéis neste mundo e na eternidade. Através de muitos projetos de serviço, elas compartilham de si mesmas, seu testemunho e sua influência para ajudar os outros a virem a Cristo.

Um rapaz de Michigan, vários

Vista aérea da Cidade do Lago Salgado e o Vale do Lago Salgado com vista para oeste em direção ao lago. O alto edifício branco à direita do grupo de edifícios no centro é o dos Escritórios da Igreja. A esquerda deste, parcialmente escondido pelo Hotel Utah está o Templo de Lago Salgado.

anos atrás se apaixonou por uma garota santo dos últimos dias. Ela lhe disse francamente e com grande amor que queria o pôder do sacerdócio em seu lar e as bênçãos de uma família eterna, e que somente se casaria com alguém que lhe pudesse proporcionar essas bênçãos. Os ensinamentos que recebeu haviam criado raízes e as sementes da fé, conhecimento e escolha haviam crescido, e ela sabia que eram verdadeiros. O jovem sentiu o espírito e concordou em aprender o evangelho.

E após sentir sua veracidade, seu pai não aprovou o batismo. Um grande pastor, o bispo da jovem, foi até ele e ajudou-o a ver o valor daquela moça, seus padrões, a Igreja e as coisas de real e verdadeira importância na vida. O pai foi tocado no dia em que compareceu ao batismo e viu cerca de vinte rapazes e moças da Igreja. Após a reunião batismal, pediu aos missionários que fossem ensiná-lo. Uma jovem usou sua natureza divina e foi capaz de compartilhar as inestimáveis verdades com os outros.

E com relação aos nossos rapazes, todos na verdade homens, quando aprendem a utilizar o sacerdócio de Deus? George Romney, ex--governador de Michigan e ex--presidente da American Motors, disse certa vez o seguinte para os rapazes numa conferência de estaca:

"Rapazes, quero dizer-lhes algo. Nunca me graduei em administração em nenhuma escola. O sucesso que tive no mundo dos negócios devo ao treinamento que recebi nesta Igreja."

Recentemente, aprendemos uma grande lição de nosso Presidente, Ezra Taft Benson, sobre o valor da Igreja em sua própria vida e na vida dos rapazes. Ele passou muitos anos no início de sua vida de casado ensinando-os como chefe de Escotismo, aprendendo e compartilhando com eles em uma centena de maneiras. E nós vimos os resultados há alguns meses, quando quase todos aqueles escoteiros que ele guiou se reuniram e se colocaram de pé neste Tabernáculo — um testemunho do que havia sido feito por eles nesta Igreja. Sim, a Igreja é um meio utilizado por Deus. Ela é essencial à salvação da humanidade.

Escutai o que o Presidente David O. McKay disse sobre a Igreja: "Cada aspecto (da Igreja) parece ser apropriado para o bem-estar da família humana. Quando considero os quoruns do sacerdócio, vejo neles uma oportunidade para desenvolvimento daquele amor fraternal que é essencial à felicidade da humanidade. Nestes quoruns e nas auxiliares da Igreja, vejo oportunidades de desenvolvimento intelectual, de eficácia social. No aspecto judicial da Igreja, vejo amplos meios para a resolução de dificuldades, estabelecimento da harmonia na sociedade, administração da justiça e perpetuação da paz entre os indivíduos e grupos. Na organização

eclesiástica, vejo tamanha oportunidade para o bem-estar social que não pode ser encontrada em nenhuma outra organização do mundo.

Deste modo Cristo e sua Igreja se tornam meu ideal, minha inspiração na vida. Acho que este é o ideal mais elevado pelo qual o homem pode lutar...

Não conheço nada no mundo que possa assemelhar-se à Igreja de Cristo como uma âncora para a alma." (*Treasures of Life*, compilado por Clare Middlemiss, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962, pp. 3-4.)

Agora, convida a todos vós que estais ao alcance de minha voz a buscar as bênçãos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — suas bênçãos importantes e eternas, seus programas e atividades, suas oportunidades de servirmos, de sermos unos de coração e mente, e de buscarmos a paz que o Salvador prometeu. A Primeira Presidência tem estendido um convite especial a todos vós que por qualquer razão vos afastastes da Igreja, para que volteis, volteis para casa, pois sois necessários e nós vos amamos. O Senhor e sua Igreja abençoarão a vós e às vossas famílias, mesmo por toda a eternidade.

Agarremos cada oportunidade de servir na Igreja, com total intento e grande desejo, pois é isso que expande, aperfeiçoa e santifica a alma. As palavras do Senhor dadas em fevereiro de 1829 mostram com que espírito e coração devemos servir na Igreja:

"Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia." (D&C 4:2.)

Amados irmãos e irmãs, esta é a Igreja do Senhor, à qual temos o grande privilégio de pertencer. Somos parte dela. Ela abençoa nossa vida. Que possamos captar o verdadeiro espírito desejado pelo Senhor e que cerremos fileiras com os demais ao buscarmos as bênçãos da Igreja. Sei com toda a força de minha alma que ela é verdadeira, que é o instrumento de Deus para nos ajudar a nos tornarmos como seu Filho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

"NO MUNDO"

Élder L. Tom Perry
Do Quorum dos Doze

"Ao vivermos "no mundo", que possamos contribuir para fazer dele um lugar melhor por nossa retidão, nosso serviço pelas causas justas e nossa fé em que o bem irá finalmente triunfar sobre o mal."

"Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas... não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo." (João 15:19.)

Dos ensinamentos do Salvador adotamos a expressão comum na Igreja: "viver no mundo, mas não pertencer a ele." Normalmente, quando usamos esta expressão, estamos enfatizando necessidade de permanecermos livres do pecado e do materialismo que prevalecem no mundo em que vivemos. Naturalmente, é importante que nos lembremos continuamente de manter nossa vida em harmonia com as leis do Senhor. Hoje, porém, gostaria de falar-vos sobre a primeira parte da expressão: "viver no mundo."

É "no mundo" que temos o privilégio de viver e apreciar a experiência mortal. É "no mundo" que somos testados e provados. É "no mundo" que temos oportunidades de participar de ordenanças sagradas e salvadoras que determinarão nossa vida futura. É "no mundo" que temos oportunidades de servir e fazer nossas contribuições à humanidade. É para este mundo que o Salvador deve voltar.

Os profetas modernos têm-nos encorajado a estarmos atentos aos compromissos enquanto vivermos aqui "no mundo". O Presidente David O. McKay disse:

"A responsabilidade de mostrar ao mundo que o Evangelho de Jesus Cristo solucionará seus problemas é daqueles que afirmam isso... Também acredito que todo problema existente *no mundo pode ser solucionado pela obediência aos princípios do Evangelho de Jesus Cristo*...

A solução para os grandes problemas mundiais encontra-se aqui na Igreja de Jesus Cristo. Há uma enorme quantidade de suprimentos não apenas para as necessidades dos indivíduos, mas também para a nação e grupos de nações. Percebo que esta é uma grande afirmação... É simplesmente a aplicação do plano de Deus aos problemas do mundo. Vós que portais o sacerdócio tendes maior responsabilidade hoje, agora, ao viverdes neste momento da história, do que em qualquer época anterior na Igreja. Se afirmamos ter a verdade, é obrigação de cada um de nós como santos dos últimos dias viver de acordo com ela, para que quando as pessoas do mundo atenderem ao chamado para experimentar o fruto da árvore, achem-no salutar e bom.

O Senhor nos ajuda a sermos capazes de provar ao mundo que temos exatamente o que eles mais desejam, e para que quando

conheçam o evangelho eterno possam saber como vós sabeis, como eu sei, que ele é uma luz para o mundo." (*Gospel Ideals*, Salt Lake City: *The Improvement Era*, 1953, p. 5.)

Encontrei no Velho Testamento um exemplo clássico de alguém que viveu "no mundo" e o influenciou por sua vida reta. O nascimento desse jovem ocorreu numa época da história em que era pouco provável que alguém em Israel pudesse contribuir muito para o mundo.

Após a morte do Rei Salomão no ano 975 antes de Cristo, as Dez Tribos se revoltaram e se separaram da Tribo de Judá. Uma Israel dividida não era capaz de manter-se firme contra as outras forças daquela região. O Egito e a Assíria revezavam-se assolando a terra de Israel. No ano 607 antes de Cristo, a Assíria e as províncias do norte caíram nas mãos dos Medos enquanto a Síria se encontrava desprotegida dos babilônios.

Enquanto essa luta continuava, a época parecia apropriada para que o Egito atacasse a Palestina. O rei dos babilônios enviou seu filho, Nabucodonosor, para expulsar os egípcios. Enquanto a batalha se tornava mais atroz contra os egípcios, o rei faleceu e Nabucodonosor tornou-se o governante da Babilônia. Foi bem sucedido nas batalhas e tornou-se governante de toda a Síria até a fronteira egípcia. Governou utilizando o terror, esmagando seus inimigos com fogo e espada, e enfraquecendo-os ao deportá-los para outras partes de seu império.

Foi em meio a essa era de batalhas que Daniel nasceu. Quando jovem, ele e alguns outros hebreus foram levados à corte de Nabucodonosor para o servirem. Foram escolhidos por causa de sua sabedoria, conhecimento e habilidade para aprender. Portanto, Daniel foi levado a uma terra estranha, com costumes estranhos, num ambiente estranho e com uma herança religiosa muito diferente. (Ver Daniel 1.)

O primeiro teste de Daniel ao estar "no mundo" ocorreu quando o servo de Nabucodonosor determinou que bebesse vinho e comesse do "manjar do rei". Daniel "assentou no seu coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia" (vers. 8).

Membros do Quorum dos Doze, da esquerda para a direita: Élder Joseph B. Wirthlin, Élder M. Russel Ballard, Élder Russell M. Nelson.

O servo argumentou que o rei o havia encarregado de treinar aqueles jovens e havia ordenado que comessem e bebessem o mesmo que os demais. Se assim não fizessem, o rei veria que estavam enfraquecendo e ficando magros, e certamente mataria o servo. Daniel então implorou que fosse permitido a ele e a seus amigos seguir os hábitos de saúde que lhes haviam sido ensinados. Pediu que lhes deixassem alimentar-se de legumes e beber água por dez dias e então verificariam seu estado de saúde.

A estratégia de Daniel foi extremamente interessante. Ele não desafiou as crenças dos babilônios. Ao contrário, ofereceu-se para ser testado a fim de se ver qual era a melhor maneira. O servo concordou. Nos dez dias seguintes, Daniel e os que estavam com ele comeram e beberam somente os alimentos que sabiam ser benéficos. Ao final do décimo dia, Daniel e seus amigos encontravam-se mais saudáveis e fortes que todos. Daniel logo percebeu que não precisaria adotar um padrão de vida diferente por viver "no mundo".

Lembro-me de que, quando era um jovem executivo, há muitos anos, fazia parte de meu trabalho comparecer a jantares oferecidos por diferentes grupos de negócios. Cada jantar sempre era precedido por um encontro social. Eu não me sentia bem. Após o primeiro ou segundo jantares, comecei a chegar atrasado para não estar presente durante aquele encontro social. Meu patrão achou que aquele não era um bom comportamento pois eu estava perdendo um tempo valioso nos contatos com os empresários. Ainda assim, sentia-me acanhado em meio a grupos onde eu era o único sem um copo na mão. Fiquei pensando o que fazer com as mãos. Sempre podemos colocar uma das mãos no bolso, mas podemos parecer um pouco tolos ao fazermos isso com as duas. Tentei segurar um copo de refrigerante, porém tinha a mesma aparência de uma bebida alcoólica.

Por fim, perguntei ao garçom se tinha qualquer coisa visivelmente diferente de uma bebida alcoólica. Ele foi até a cozinha e voltou com um litro de leite, colocando um

pouco em meu copo. Servir um copo de leite durante um coquetel é um evento singular. Pareceu atrair a atenção de todos, e tornei-me o alvo de muita zombaria. No início, fiquei embaraçado, até que percebi que estava conhecendo mais empresários do que em qualquer outra reunião anterior. Descobri que não era preciso desobedecer aos padrões da Igreja para contribuir e subsistir na profissão que havia escolhido. Obtive muito mais sucesso pelo fato de ter sido *realmente* fiel aos meus valores.

Logo se tornou um hábito nos encontros sociais daquela comunidade haver leite no bar. Fiquei espantado ao ver, com o passar do tempo, quantos de meus colegas se estavam juntando a mim para tomar um copo de leite durante aqueles momentos que passávamos juntos. Descobri, assim como Daniel, que ao ser diferente provoquei algumas reações interessantes, mas que a obediência à lei do Senhor está sempre acompanhada de bênçãos. Não é essa a mensagem da revelação contida em Doutrina e Convênios?

"Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21.)

Além de sermos obedientes à palavra do Senhor, fomos instruídos sobre nossa responsabilidade de levar o evangelho a *todos* os filhos de nosso Pai Celestial. Novamente, lemos em Doutrina e Convênios:

"O valor das almas é grande na vista de Deus;...

E como se alegra ele com a alma que se arrepende!

Portanto, sois chamados para proclamar arrependimento a este povo.

E, se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se a vossa alegria for grande com uma só alma que trouxestes a mim no reino de meu Pai, quão grande será a vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!" (D&C 18:10, 13-16.)

Não sei como podemos experimentar essa alegria se não temos o desejo de nos expandir além do círculo de amigos da Igreja. Vivemos "no mundo" durante nossa experiência mortal. Os princípios cristãos que o evangelho ensina são necessários em tudo o que fazemos e entre todas as pessoas.

As esferas de influência que podemos irradiar através de nossos relacionamentos podem fazer valiosas contribuições ao mundo. Um exemplo de retidão pode atrair as outras pessoas para que vivam de acordo com o padrão estabelecido pelo Senhor como conduta para seus filhos aqui na mortalidade. Ele pode ser um meio para trazer almas à luz do evangelho, fazendo com que alguns se filiem à Igreja, embora outros não o façam. Abraçar o evangelho é uma decisão pessoal, e sempre respeitamos e compreendemos os direitos do indivíduo, mas, como podemos esperar que o mundo abrace os princípios de retidão que o Senhor declarou para governar seus filhos aqui se não estendermos nossa influência?

Como nossos governos necessitam de padrões de integridade! Como nossas comunidades necessitam de padrões com os quais medir a decência! Como nossas vizinhanças necessitam de modelos de beleza e limpeza! Como nossas escolas necessitam de contínuo encorajamento e assistência para manter níveis educacionais elevados! Ao invés de perdermos tempo queixando-nos do rumo que essas instituições estão tomando, precisamos exercer nossa influência

mostrando a direção correta. Um pequeno esforço feito por poucos pode resultar em enorme benefício para toda a humanidade.

Às vezes penso que tememos participar por causa da oposição que podemos ter de enfrentar. Encontramos novamente no exemplo de Daniel alguém que se deparou com a oposição de estar num mundo conturbado e que foi capaz de influenciar aqueles que o cercavam para o bem. À medida que o rei reconheceu os talentos de Daniel, ele tornou-se um conselheiro de confiança. Muitos tiveram inveja da posição que esse estranho havia obtido e tentaram liquidá-lo. Criaram uma nova lei que impediria Daniel de orar a Deus, o Pai Eterno. A penalidade pela quebra dessa lei era de ser lançado na cova dos leões. Descobriram Daniel orando e executaram a penalidade. Mas, devido à fé em Deus, Daniel não foi sequer incomodado pelos leões.

Mesmo tendo que enfrentar desafios constantes para viver sua religião, ele foi capaz de sobrepujar todos os conflitos. O Senhor o abençoou e protegeu em seu serviço.

Por sua fé no Senhor, o serviço que Daniel prestou não beneficiou somente o rei, mas todo um país. O rei enviou uma proclamação ao povo do reino para que adorasse o Deus vivo e verdadeiro, o Deus que Daniel adorava. Quão poderoso foi o serviço de um homem justo, influenciando tantos, ao servir "no mundo" em que vivia! Que efeito terão os resultados de nosso serviço se cada um de nós continuar a servir a seu modo "no mundo" em que *nós* vivemos!

Que tenhamos a fé necessária para depositar nossa confiança no Senhor e não nos preocuparmos com as forças que certamente irão fazer oposição à retidão. Que tenhamos coragem para prosseguir na causa da verdade.

Ao vivermos "no mundo", que possamos contribuir para fazer dele um lugar melhor por nossa retidão, nosso serviço pelas causas justas e nossa fé em que o bem irá finalmente triunfar sobre o mal.

A obra em que estamos empenhados é do Senhor. Disso presto-vos testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

ELE RESSUSCITOU

Presidente Howard W. Hunter
Presidente em Exercício do Quorum dos Doze Apóstolos

"A ressurreição é o centro de toda fé cristã; é o maior de todos os milagres realizados pelo Salvador do mundo."

Nesta bela e sagrada época de Páscoa, certamente nenhuma outra doutrina é assunto de mais discursos ou motivo de mais louvor do que o sacrifício expiatório e a ressurreição literal do Senhor Jesus Cristo. E assim deveria ser na Páscoa e em todas as demais épocas do ano, pois nenhuma doutrina cristã é de maior importância para toda a humanidade do que a da ressurreição do Filho de Deus. Ele trouxe a ressurreição a todos os homens, mulheres e crianças que já nasceram ou ainda nascerão neste mundo.

A despeito da grande importância que damos à ressurreição em nossa doutrina, talvez muitos de nós ainda não tenhamos uma total percepção de seu significado espiritual e grandeza eterna. Se tivéssemos, ficaríamos maravilhados com sua beleza assim como aconteceu com Jacó, o irmão de Néfi, e estremeceríamos ao nos imaginarmos sem haver recebido este dom divino. Jacó escreveu:

"Oh! A sabedoria de Deus, sua misericórdia e graça! Pois, se a carne não mais se levantasse, nossos espíritos estariam à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus, e se tornou o demônio para não mais se levantar" (2 Néfi 9:8.)

Certamente, a ressurreição é o centro de toda fé cristã; é o maior de todos os milagres realizados pelo Salvador do mundo. Sem ela, teríamos realmente sido deixados em desespero. Permiti-me usar as palavras de Paulo: "Se não há ressurreição de mortos... logo é vã a nossa pregação... e assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo... Se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados" (I Coríntios 15:13-15, 17).

Voltemos no tempo, àquelas cenas finais na Terra Santa. O final da vida mortal de nosso Senhor estava próximo. Ele havia curado os enfermos, revivido os mortos e explicado as escrituras, incluindo as profecias sobre sua própria morte e ressurreição. Ele disse aos discípulos:

"Eis que vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e condená-lo-ão à morte.

E o entregarão aos gentios para que dele escarneçam, e o açoitem e crucifiquem, e ao terceiro dia ressuscitará" (Mateus 20:18-19).

Em Jerusalém, os saduceus aproximaram-se dele e indagaram-lhe acerca da ressurreição. Haviam conspirado para armar-lhe uma cilada, mas, ele ensinou-lhes as verdades simples do evangelho.

"Não tendes lido o que Deus vos declarou"?, perguntou ele.

"Eu sou o Deus d'Abrãao, o Deus d'Isaque, e o Deus de Jacó?

Ora Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.

E, as turbas, ouvindo isto, ficaram maravilhadas da sua doutrina" (Mateus 22:31-33).

Mais tarde, ao celebrarem a Páscoa, Jesus e seus apóstolos partilharam dos emblemas sacramentais que ele introduziu naquela última ceia, e então caminharam até o Monte das Oliveiras.

Agindo como um mestre até o final, ele continuou a discursar sobre o tema do cordeiro do sacrifício. Contou-lhes que seria morto e que eles seriam espalhados como ovelhas sem pastor (ver Mateus 26:31). "Mas, depois de eu ressuscitar," disse ele, "irei adiante de vós para a Galiléia" (Mateus 26:32).

Nas horas seguintes, suou gotas de sangue, foi açoitado pelos próprios líderes que afirmavam zelar por sua lei e crucificado junto de ladrões. Aconteceu conforme profetizado pelo Rei Benjamim no Livro de Mórmon: "E eis que sofrerá tentações, dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que os que o homem pode suportar, sem morrer; pois que correrá sangue de cada um de seus poros, tão grande será sua angústia pelas maldades e abominações de seu povo.

E eis que virá aos seus, para que os filhos dos homens possam receber a salvação...; e mesmo depois de tudo isso, considerá-lo-ão como homem, dirão que está endemoninhado, açoitá-lo-ão e o crucificarão" (Mosiah 3:7, 9).

Temos uma dívida para com o Profeta Alma por ter-nos dado o conhecimento da total dimensão de seu sofrimento: "E sofrerá penas, angústias e tentações de toda espécie, e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para poder soltar as cadeias da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que suas entranhas se encham de misericórdia, segundo a carne, e para que possa conhecer, segundo a carne, como socorrer o seu povo, de acordo com suas enfermidades." (Alma 7:11-12.)

Pensai nisso! Quando seu corpo foi tirado da cruz e apressadamente colocado numa tumba emprestada, ele, o Filho de Deus sem pecado, já havia tomado sobre si não apenas os pecados e tentações de cada alma humana que se arrependa, mas as enfermidades, pesar e dor de todos os tipos. Ele sofreu essas aflições como nós sofremos, segundo a carne. Ele se sujeitou a todas elas. E fez isso para aperfeiçoar sua misericórdia e poder de ajudar-nos a sobrepujar todas as provações terrenas.

Mas, ele ainda teve que soltar as cadeias da morte antes que seu sacrifício expiatório estivesse completo. Os profetas do Velho Testamento ensinaram que a ressurreição seria incontestável e universal. Os profetas do Livro de Mórmon também ensinaram a doutrina da ressurreição com grande clareza. Néfi escreveu:

"E eis que eles o crucificarão e depois de ter permanecido numa sepultura, pelo espaço de três dias, se levantará dentre os mortos, com o poder de curar em suas asas; e todos os que crerem em seu nome serão salvos no reino de Deus" (2 Néfi 25:13).

E Samuel, o Lamanita, profetizou aos nefitas:

"Pois eis que ele certamente deverá morrer para que a salvação possa vir; sim, convém e torna-se necessário que morra, para levar a cabo a ressurreição dos mortos, por intermédio da qual os homens poderão voltar à presença do Senhor" (Helamã 14:15).

Enoque teve a seguinte visão do dia da vinda do Filho do Homem:

"E o Senhor disse a Enoque: Olhai, e ele olhou e viu o Filho do Homem ser levantado na cruz, segundo o costume dos homens;

E ele ouviu uma voz alta; e os céus ficaram encobertos; e todas as criações de Deus choraram; e a terra gemeu; e as rochas se fizeram em pedaços; e os santos se levantaram, e foram coroados à mão direita do Filho do Homem, com coroas de glória;

E saíram quantos espíritos estavam na prisão, e ficaram à mão direita de Deus; e o resto foi retido em cadeias de trevas até o julgamento do grande dia" (Moisés 7:55-57).

Às primeiras horas do amanhecer do terceiro dia, Maria Madalena e "a outra Maria" haviam ido ao sepulcro onde seu corpo sem vida havia sido colocado. Antes disso, o chefe dos sacerdotes e dos fariseus havia ido a Pilatos e o persuadido a colocar guardas na porta do sepulcro, "não se dê o caso que os seus discípulos vão de noite, e o furtem, e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos" (Mateus 27:64). Mas dois anjos poderosos haviam removido a pedra da porta da tumba, e os que iriam guardá-la fugiram aterrorizados.

Quando as mulheres chegaram à tumba, encontraram-na aberta e vazia. Os anjos haviam esperado para contar-lhes as mais grandiosas boas-novas que o ouvido humano haveria de ouvir: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito" (Mateus 28:6).

A ressurreição de Jesus foi seguida imediatamente pela ressurreição de outras almas justas. Mateus registra que "abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados;

E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos"

(Mateus 27:52-53).

Nos dias seguintes à ressurreição, o Senhor apareceu a muitos. Mostrou-lhes as cinco marcas, caminhou, conversou e comeu com eles, como que para provar-lhes sem dúvida alguma que um corpo ressurreto é realmente um corpo físico tangível de carne e ossos. Mais tarde, ministrou aos nefitas, a quem ordenou: "Levantai-vos e vinde a mim, para que possais meter vossas mãos no meu lado e também tocar as marcas que os cravos fizeram em meus pés e minhas mãos, a fim de que possais saber que eu sou o Deus de Israel, e o Deus de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo.

E... a multidão se adiantou, tocou com suas mãos o seu lado e apalpou as marcas que os cravos haviam deixado em suas mãos e pés; e assim fizeram todos, um por um; e viram com seus próprios olhos, apalparam com suas próprias mãos e souberam com toda a segurança, testemunhando que era ele aquele sobre quem os profetas tinham escrito, afirmando que haveria de vir" (3 Néfi 11:14-15).

Cada homem e mulher em toda parte tem a responsabilidade e a alegria de "(buscar) esse Jesus de quem os profetas e apóstolos têm escrito" (Éter 12:41) e de obter um testemunho espiritual de sua divindade. A todos os que humildemente buscam é concedido o direito e a bênção de ouvir a voz do Espírito Santo, prestando testemunho do Pai e do Filho ressuscitado.

Tendo sido chamado e ordenado para prestar testemunho do nome de Jesus Cristo para todo o mundo, testifico-vos, nesta Páscoa, que ele vive. Ele possui um corpo de carne e ossos imortal e glorificado. É o unigênito do Pai na carne. É o Salvador, a Luz e a Vida do mundo. Após sua crucificação e morte, apareceu como um ser ressurreto a Maria, a Pedro, a Paulo e a muitos outros. Mostrou-se aos nefitas. Mostrou-se a Joseph Smith, o profeta menino e a muitos outros em nossa dispensação. Esta é a sua Igreja; ele nos guia hoje por meio de seu profeta, Ezra Taft Benson. Disso eu vos testifico no nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
2 de abril de 1988

APOIO DOS OFICIAIS DA IGREJA

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Meus irmãos e irmãs, apresentar-vos-ei agora as Autoridades Gerais e oficiais gerais da Igreja para o voto de apoio.

É proposto que apoiemos o Presidente Ezra Taft Benson como profeta, vidente e revelador, e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley como primeiro conselheiro na Primeira Presidência, e Thomas S. Monson como segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Os que estão a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Marion G. Romney como presidente do Conselho dos Doze Apóstolos e Howard W. Hunter como presidente interino do Conselho dos Doze Apóstolos, e como membros deste conselho: Marion G. Romney, Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard e Joseph B. Wirthlin.

Os que estão a favor, queiram manifestar-se. Quem estiver contra, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos os que apóiam, queiram manifestar-se. Se houver alguém que se oponha, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Robert Edward Sackley e Larry Lionel Kendrick como membros adicionais do Primeiro Quorum dos Setenta para servirem por um período de cinco anos, e apoiar todas as outras Autoridades Gerais como presentemente constituídas.

Todos os que apóiam, queiram manifestar-se. Os que se opõem, manifestem-se.

A Irmã Dwan J. Young aceitou o chamado para acompanhar seu marido como presidente da Missão Calgary Canadá. É necessário portanto desobrigá-la como Presidente Geral da Associação da Primária. Também desobrigamos suas conselheiras, Virginia B. Cannon e Michaelene P. Grassli, e todos os membros da Junta Geral da Primária.

Todos os que desejarem expressar um voto de apreço a essas irmãs pelo seu eficiente e dedicado serviço, poderão fazê-lo levantando a mão.

É proposto que apoiemos a Irmã Michaelene P. Grassli como Presidente Geral da Associação da Primária com Betty Jo Nelson Jepsen como primeira conselheira e Ruth Broadbent Wright como segunda conselheira.

Os que estiverem a favor, queiram manifestar-se. Se alguém se opõe, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos todas as outras Autoridades Gerais e oficiais da Igreja como presentemente constituídas.

Os que estão a favor, queiram manifestar-se. Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

Presidente Benson, parece-me que a votação positiva foi unânime. Convidamos as novas Autoridades Gerais apoiadas e a Presidência Geral da Primária a ocuparem seus lugares junto ao púlpito.

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Wilford G. Edling
Encarregado do Comitê de Auditoria

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Com o propósito de avaliar a acuidade do controle de recibos e despesas dos fundos gerais da Igreja, verificamos os procedimentos seguidos no orçamento, contabilização e auditoria, e os extratos da Igreja relativos ao ano de 1987, e a forma de recebimento de fundos e controle de despesas.

O dispêndio dos fundos da Igreja foi autorizado pela Primeira Presidência e feito de acordo com procedimentos orçamentários. O orçamento é autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, composto pela Primeira Presidência, Conselho dos Doze e Bispado Presidente. O Comitê de Gastos administra, em reuniões semanais, as despesas de acordo com os orçamentos.

O Departamento Financeiro e de Registros, emprega tecnologia e equipamentos de contabilidade modernos para fazer frente à rápida expansão e atividades diversificadas da Igreja.

O Departamento de Auditoria, cujo quadro é composto de contadores credenciados e de auditores qualificados, independe de todos os demais departamentos, cuida das auditorias financeiras, operacionais e dos sistemas de computação empregados pela Igreja. Esses serviços de auditoria são executados em caráter contínuo e abrangem os departamentos da Igreja e outras organizações por ela controladas em operações mundiais incluindo missões, escolas, escritórios administrativos e atividades departamentais. A extensão e o âmbito do Departamento de Auditoria para salvaguardar os recursos da Igreja aumentam de acordo com o crescimento e ampliação das atividades da Igreja.

A auditoria dos fundos locais de alas e estacas fica a cargo de auditores de estaca, cujos relatórios são examinados pelo Departamento de Auditoria da Igreja. Negócios incorporados controlados pela Igreja ou de sua propriedade, cuja contabilidade não é mantida pelo Departamento Financeiro e de Registros, são verificados por empresas de auditoria ou fiscais do governo.

Baseados em nosso exame do sistema financeiro da Igreja, além de constantes reuniões com o pessoal dos Departamentos Financeiro e de Registros, de Auditoria, somos de opinião que o controle do orçamento, contabilização e auditoria são adequados para as necessidades e propósitos da Igreja e que em todos os materiais referentes aos fundos gerais da Igreja recebidos e despendidos durante o ano de 1987, foram devidamente contabilizados, de conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos da Igreja.

Submetemos respeitosamente este relatório.

COMITÊ DE AUDITORIA DA IGREJA
Wilford G. Edling
David M. Kennedy
Warren E. Pugh
Merrill J. Bateman
Ted E. Davis

Relatório Estatístico de 1987

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência emitiu o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja em 31 de dezembro de 1987. (Os números de membros incluem estimativas baseadas em relatórios referentes a 1987, disponíveis antes da conferência.)

Unidades da Igreja

Número de estacas	1.666
Número de distritos	379
Número de missões	205
Número de alas	10.907
Número de ramos em estacas	2.812
Número de ramos em missões	2.287
Número de países independentes com alas e ramos organizados	97
Número de territórios, colônias e possessões com alas e ramos organizados	25

(Esta estatística mostra um aumento de 44 estacas e 617 alas e ramos durante 1987.)

Membros da Igreja

Total de membros no final de 1987	6.440.000

Crescimento da Igreja em 1987

Aumento do número de crianças registradas	99.000
Número de crianças batizadas	75.000
Número de conversos batizados	227.284

Missionários

Missionários de tempo integral	34.750

Membros Preeminentes Falecidos desde Abril do Ano Passado

Élder Franklin D. Richards, membro do Primeiro Quorum dos Setenta; Camilla Eyring Kimball, viúva do Presidente Spencer W. Kimball; Elva Taylor Cowley, viúva de Matthew Cowley, antigo membro do Quorum dos Doze Apóstolos; Alexander Schreiner, organista do Tabernáculo durante cinqüenta e três anos; Louise W. Madsen, antiga conselheira da Presidência Geral da Sociedade de Socorro.

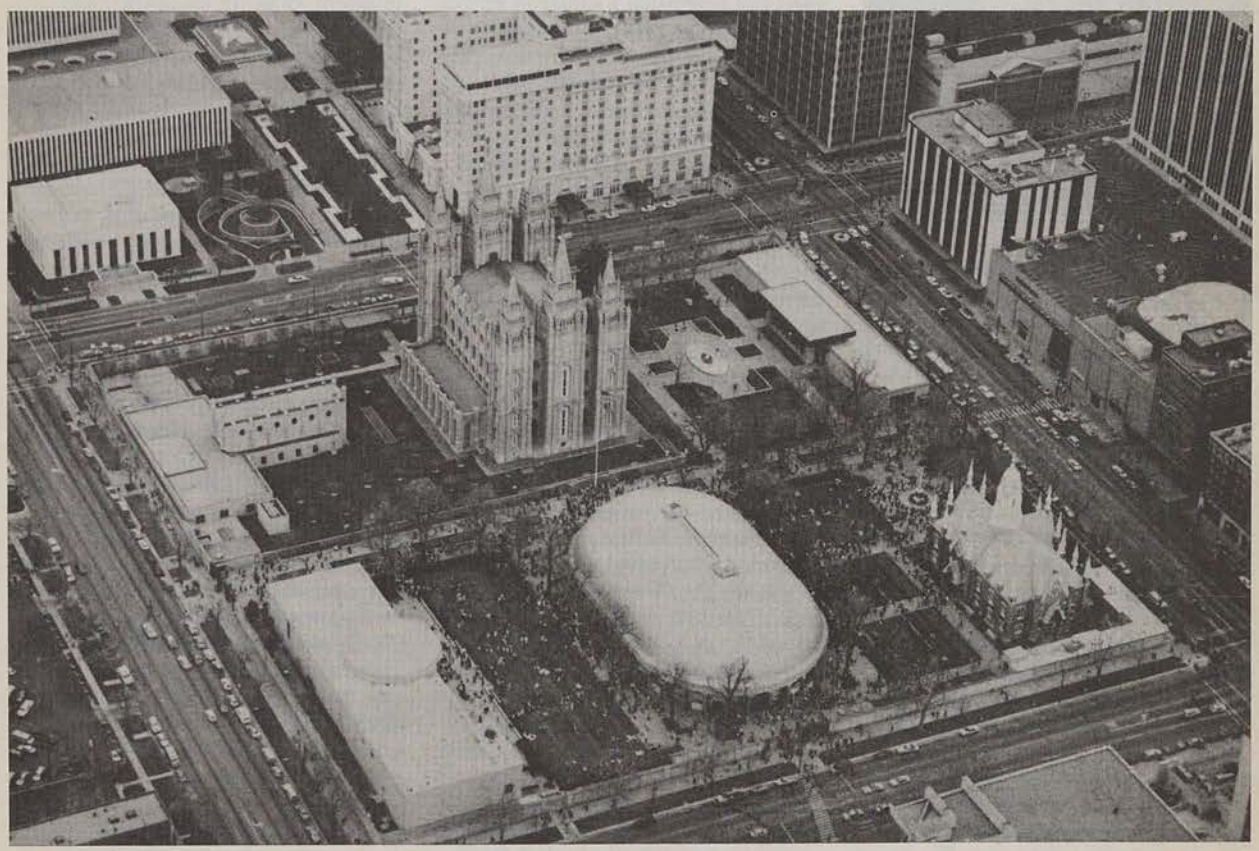


Foto aérea da Praça do Templo, com vista para o sudeste. No sentido horário, a partir do templo: Centro de Visitantes Sul, Assembly Hall, Tabernáculo, Centro de Visitantes Norte, Anexo do Templo. Em cima à esquerda: Edifício da Sociedade de Socorro e parte dos Escritórios da Igreja. Em cima no centro: Edifício do Hotel Utah.

NOSSO SENHOR E SALVADOR

Élder David B. Haight
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Se pudéssemos sentir ou fôssemos mais suscetíveis ao incomparável amor do Salvador e sua disposição de sofrer por nossos pecados individuais, nós... nos arrependeríamos de todas as transgressões."

Orei pelas bênçãos dos céus para dirigir-vos estas palavras hoje.

O relato de Mateus, no Novo Testamento, inclui as seguintes palavras do Salvador: "Toda a árvore boa produz bons frutos" (Mateus 7:17), e "pelos seus frutos os conhecereis" — sejam eles bons ou maus (Mateus 7:20.)

Enquanto Michael Watson estava lendo o Relatório Anual, confirmando a contínua expansão da Igreja em todo o mundo, seu crescente número de conversos possibilitando a criação de mais estacas e alas nas quais há um constante aumento do número de portadores do sacerdócio e mulheres em suas organizações, e o crescente número de missionários possibilitando a existência de mais missões, senti um calor na alma, um sentimento de confirmação e direção divinas acerca desta obra, à medida que ele sai "da obscuridade" (D&C 1:30).

Esta é a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, e ela realmente produz frutos dignos dele. Continuará crescendo por causa da fé exercida pelos membros e porque mais homens e mulheres estão descobrindo os fios dourados da verdade, esperança e salvação ao aprenderem os princípios do evangelho e serem "alimentados pela boa palavra de Deus, (trilhando assim) o bom caminho... confiando... nos méritos de Cristo, que (é) o autor... de sua fé" (Morôni 6:4).

Fora da Igreja, muitos observam com assombro sua firme expansão a despeito do secularismo popular. Esperamos que possam um dia conhecer a alegria e felicidade que sentem os santos que se agarram firmemente à barra de ferro da verdade (ver 1 Néfi 11:25), a qual entesouram tanto quanto a própria vida e que sustentam através de sua fé permanente.

Vemos a luz do evangelho continuamente rompendo como o amanhecer de um novo dia após a escuridão intolerável. Ele continua a chegar a novas fronteiras, confirmando a revelação de Joseph, o Profeta, de que "a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar" (D&C 1:2) e ela penetrará em todos os corações.

O evangelho sopra uma nova vida, uma nova esperança e uma santidade desconhecidas num mundo conturbado. Vemos isto, e vemos a obra crescer, ganhar força e tornar-se cada vez mais poderosa ao se espalhar como as suaves ondas do mar, que refrescam a margem ao tocá-la.

Ao testemunhar este milagre que continua a desabrochar hoje, comparo-o ao relato encontrado em Atos, onde Pedro e outros apóstolos estavam pregando sobre Jesus, e o conselho dos sumos sacerdotes e saduceus tentaram impedi-los de falar e ensinar sobre Cristo, lançando-os na prisão. Mas, um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e eles novamente foram ao templo pregar ao povo. Gamaliel, um fariseu e doutor da lei, intercedeu quando o conselho ia novamente colocá-los na prisão, dizendo:

"Dai de mão a estes homens, e deixai-os, porque, se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará,

Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.

E concordaram com ele. E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem (o) nome de Jesus, e os deixaram ir.

Retiraram-se pois..., regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer... pelo nome de Jesus" (Atos 5:38-41).

E, fiéis a seu chamado como testemunhas especiais de Cristo, os apóstolos iam "todos os dias, no templo e nas casas, (continuando a) ensinar e (a) anunciar a Jesus Cristo", ele que havia sido crucificado (Atos 5:42).

Os primeiros apóstolos, destemidamente, prosseguiram pregando os princípios do evangelho, como fazemos hoje, chamando a humanidade para que creiam no Filho de Deus, nosso Salvador, e que se arrependam e sejam batizados para a remissão dos pecados e recebam o Espírito Santo em preparação para participarem de ordenanças ainda maiores. Aqueles primeiros discípulos declararam com clareza aos que buscavam a verdade que quando sentissem a influência do Espírito Santo, enchendo seus corações de alegria, saberiam por si próprios, se a doutrina era de Deus ou do homem.

O espírito da verdade guia o homem à retidão, mas precisamos ter o desejo de buscar a verdade, de formar hábitos espirituais e

responder às impressões espirituais para mantermos nossas almas vivas — e não será este o momento de começarmos?

A pessoa que desenvolveu espiritualidade pode sofrer profundamente e conhecer a frustração; mas ainda é capaz de continuar a demonstrar bondade e amor por causa da força que vem de sua base espiritual, que governa suas ações e a impele a "falar em língua nova" (2 Néfi 31:14), como disse Néfi, e de ser o melhor de si a despeito dos obstáculos e reveses.

Meu desejo é de apoiar a causa da verdade e da retidão e, como os apóstolos da antigüidade, acrescentar meu testemunho da divindade de Jesus Cristo.

Amanhã é dia de Páscoa! Em toda a parte os cristãos comemorarão a ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Embora a data de aniversário não esteja correta, a época da Páscoa deveria inspirar-nos a estudar e refletir a respeito do infinito e eterno sacrifício de Cristo — "as primícias dos que dormem" (I Coríntios 15:20). A ressurreição de Jesus Cristo é a mais gloriosa de todas as mensagens à humanidade.

Acredito em Cristo. Como santo dos últimos dias, acredito em Cristo de todo o coração. Fazemos o convite a todos: "vinde a Cristo, sede perfeitos nele", e como Morôni declarou: "e negai-vos a todas as impurezas" (Morôni 10:32). Sem restrição, declaramos que ele é o Filho de Deus e o Salvador do mundo.

Joseph Smith, o primeiro profeta desta dispensação, escreveu:

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo.

Cremos que, por meio do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do evangelho" (Primeira e terceira Regra de Fé).

Cremos que Cristo veio ao mundo para redimir a humanidade da morte temporal e espiritual trazida ao mundo com a queda de Adão, que pelo derramamento de seu sangue inocente a imortalidade é concedida a toda a família humana e que aqueles que crerem e obedecerem a suas leis terão a vida eterna.

Conversando antes do início de uma sessão da conferência, da esquerda para a direita: Élderes David B. Haight, James E. Faust e Neal A. Maxwell, todos do Quorum dos Doze.

A salvação é concedida nos mesmos termos e condições em todas as épocas. Os homens precisam ter fé nele, arrepender-se dos pecados, ser batizados em seu nome, receber o dom do Espírito Santo e permanecer firmes para ganharem a vida eterna.

O Senhor Deus enviou seus santos profetas a todos os homens em todas as épocas para declararem estas coisas, do mesmo modo que faz hoje (ver Mosiah 3:13).

O Rei Benjamim, um profeta do Livro de Mórmon, foi instruído por um anjo enviado pelo Senhor para que declarasse a seu povo a vinda do Messias, mais de cem anos antes de seu nascimento, "a fim de que eles também se encham de alegria" (Mosiah 3:4). Este santo profeta declarou:

"Porque o tempo se aproxima... em que... o Senhor onipotente, que reina, que era e que é, de toda a eternidade,... descerá dos céus entre os filhos dos homens...

E... sofrerá tentações, dores corporais,... maiores do que o homem pode suportar, sem morrer;... correrá sangue de cada um de seus poros, tão grande será sua angústia pelas maldades e abominações de seu povo.

E se chamará Jesus Cristo o Filho de Deus,... o Criador de todas as coisas, desde o princípio;...

E eis que virá... para que... possam receber a salvação, pela fé em seu nome;... (mas) considerá-lo-ão como homem,... açoitá-lo-ão e o crucificarão.

E no terceiro dia ressuscitará dentre os mortos" (Mosiah 3:5, 7-10).

O Rei Benjamim soube numa visão que Cristo iria expiar os pecados da humanidade e julgar o mundo. Os narradores do Novo Testamento, que foram testemunhas vivas, confirmaram as declarações proféticas do Rei Benjamim, com este breve relato:

Antes do amanhecer do segundo dia após a crucificação de Cristo, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, havendo preparado especiarias e ungüentos, foram ao sepulcro de Jesus e viram que a pedra havia sido tirada. Entrando e não encontrando o corpo, correram a Pedro e aos apóstolos e contaram-lhes o que haviam visto. Pedro e João correram apressadamente ao túmulo. João chegou à frente de seu companheiro mais idoso. Abaixando-se, observou silenciosamente maravilhado o túmulo vazio. Pedro, ao entrar, viu os lençóis do sepultamento ali onde o corpo de Jesus havia jazido. João o seguiu. E, apesar do temor, sentiram a esperança, que mais tarde se tornaria em conhecimento absoluto,

de que Cristo havia realmente ressuscitado; mas ninguém ainda o havia visto. Os dois apóstolos admirados voltaram para junto dos outros.

Maria havia ficado junto da entrada do túmulo e estava chorando quando alguém se aproximou. Pensando ser o jardineiro, perguntou-lhe onde havia posto o seu Senhor. Jesus lhe disse: "Maria" (João 20:16).

Ele próprio estava à sua frente, mas não parecia com o Jesus que ela havia conhecido, pois agora era um ser ressurreto e glorificado. Ela então reconheceu o Senhor e deve ter tentado abraçá-lo, pois ele disse: "Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus" (João 20:17).

Cheia de assombro, correu obedecendo-lhe e repetiu aquela mensagem gloriosa que levaria esperança a todas as épocas futuras e à qual ela adicionou sua declaração pessoal de que havia visto o Senhor ressurreto (ver João 20:1-18).

"A dívida está paga, a redenção executada, o convênio cumprido, a justiça satisfeita, o desejo de Deus realizado", escreveu o Presidente John Taylor, "e todo o poder agora está nas mãos do Filho de Deus — o poder da ressurreição, o poder da redenção, (e) o poder da salvação" (*Mediation and Atonement*, Salt Lake City: Deseret News Co., 1882, p. 171).

Centenas de anos antes do ministério terreno de Cristo, o Profeta Isaías, predizendo o estabelecimento de Sião e falando de Jeová, o Deus verdadeiro, escreveu:

"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si;...

Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades:... e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:4-5).

Estas palavras de um hino sacramental expressam a gratidão que sentimos em nossos corações pelo Salvador:

Não houve bem maior
Para pagar o preço do pecado.
Somente ele podia destrancar o portão
Dos céus e deixar-nos entrar.

Oh, quão grande foi o seu amor!
E também devemos amá-lo,
E confiar em seu sangue redentor,
Tentando praticar as suas obras.
(*Hinos* em inglês n.º 194. Tradução livre).

Repito a admoestação eterna: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15).

Bênçãos inumeráveis foram prometidas àqueles que forem fiéis e obedientes às leis de Deus. Uma vez que uma pessoa é leal e obediente à luz e conhecimento recebidos, ela desenvolve não apenas a habilidade de usar o que lhe foi dado, mas também a capacidade de receber mais conhecimento aumenta, pois agora compreende e aprecia a dádiva.

As pessoas aprendem obediência sendo obedientes. Vemos os seus frutos. Não há recompensa para a obediência proveniente de um coração parcialmente sincero. O evangelho convida todos a uma participação ativa ao vivermos seus princípios. Deus ordena que o sirvamos com todo o coração, com todo o poder, com toda a força, e com o melhor de nossa inteligência.

O Salvador nos instrui: "Teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos" (D&C 59:11).

Se pudéssemos sentir ou fôssemos mais suscetíveis ao incomparável amor do Salvador e sua disposição de sofrer por nossos pecados individuais, nós deixaríamos de procrastinar, apagaríamos o passado e nos arrependeríamos de todas as nossas transgressões.

Isto significa guardar os mandamentos de Deus e colocar nossa vida em ordem, buscando nossas almas e arrependendo-nos dos pecados, sejam eles grandes ou pequenos. Significa amar o próximo, viver uma vida exemplar e, no topo da lista, ser bom marido e boa esposa. Significa ensinar nossos filhos, pelo exemplo e preceito, a andar nos caminhos da verdade e moderação. Significa sermos honestos nos negócios e servir aos outros, o que inclui compartilhar o Evangelho de Jesus Cristo com todo o mundo, e, com amor, socorrer os que necessitam.

Tenho esperança de que todos cheguemos a conhecer e amar suficientemente o Senhor pela obediência à sua Palavra, para que possamos ser incluídos no círculo abençoado daqueles que ouviram e creram nas preciosas palavras, pronunciadas por ele no Jardim do Getsêmani, em sua última noite na mortalidade: "E a vida eterna é esta:" ele disse, " que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3), às quais acrescento meu testemunho em seu sagrado nome. Amém.

A Certeza que Vem do Conhecimento

Élder Angel Abrea
Do Primeiro Quorum dos Setenta

O verdadeiro conhecimento de Deus "dá-nos a coragem, a força e o compromisso para testificarmos a respeito de Cristo e de seu evangelho, a despeito das circunstâncias ou fatores externos."

Conta a história que em certa ocasião, um viajante perguntou a um fazendeiro que estava sentado à beira da porta de seu humilde casebre: — Como vai ser a colheita de algodão este ano?

O fazendeiro respondeu: — Não vai haver colheita alguma. Não plantei porque estava com medo que o algodão carunchasse.

Ao ouvir isso, o viajante perguntou: — Bem, vai haver uma boa colheita de milho?

— É a mesma coisa, — respondeu ele. — Tive receio de que não chovesse o bastante para que os grãos amadurecessem.

O viajante insistiu: — Pelo menos haverá uma boa safra de batatas!

— Que nada. Nenhuma; nem ousei plantá-las porque tinha medo das pragas.

Com frustração, e um tanto impaciente, o viajante então perguntou: — Bem, o que é que você plantou?

— Nada, bom homem — respondeu ele. — É preferível estar seguro do que arrependido.

A resposta do fazendeiro é um bom exemplo da falsa segurança que vem do medo e da falta de convicção. É uma segurança ilusória, resultante da incerteza e confusão, uma rota segura imaginária absolutamente confusa e distorcida.

Com certeza, este é um dos males que afligem esta geração — a segurança de não fazer, a segurança de não ser. É o mesmo tipo de mal a que o Salvador se referiu quando citou a inutilidade do servo inútil (ver Mateus 25:30), da figueira que não dava frutos (ver Mateus 21:19-22), da candeia que não iluminava (ver Lucas 11:33-36) e do sal que perdeu o sabor (ver Lucas 14:34-35).

Jesus Cristo não alterou os conceitos a fim de fazer com que ações incorretas fossem compatíveis com um falso senso de realidade; ele sempre as esclareceu a fim de eliminar a neutralidade e a ambigüidade e de desmascarar a hipocrisia e os comportamentos errôneos, estabelecendo desse modo o padrão pelo qual os filhos de Deus serão julgados.

Ele descreveu as coisas como eram e viveu como um exemplo claro para todos nós de como viver e como agir, até mesmo dizendo: "Porque eu vos dei o exemplo" (João 13:15).

Hoje, há muitas pessoas, exatamente como o fazendeiro de nossa história, que, por causa do medo, criam dentro de si próprias espantalhos e acabam acreditando que esses espantalhos são reais. Deste modo, elas baseiam sua vida em princípios falsos. Não importa que suas idéias não sejam verdadeiras; essas idéias são as valas que elas cavam para se defenderem do medo, o distúrbio que criam para afastar a verdade. Por exemplo, o "espantalho" da segurança é uma imitação confusa e distorcida da verdadeira segurança que proporciona a essas pessoas a ilusão que precisam para examinar situações diferentes e agir como quiserem, usando como medida preceitos totalmente fora da realidade.

Em face dessa compreensão distorcida da verdade, os santos dos últimos dias que receberam a designação por meio de revelação, "tomai sobre vós o nome de Cristo e falai a verdade com sobriedade" (D&C 18:21), poderiam aparentar orgulho e falta de humildade para aqueles que se prendem aos conceitos incorretos. Isto ocorre porque os membros fiéis sentem a profunda certeza que vem do firme testemunho do evangelho, um conhecimento seguro da divindade da obra da qual participam, obtido por revelação do Espírito Santo.

Esta certeza e compromisso de "servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontreis, mesmo até a morte" (Mosiah 18:9) poderia aparentar um orgulho jactancioso para aqueles que estão habituados com os espantalhos mentais.

Mas não é assim. Confundir orgulho com segurança e presunção com testemunho demonstra falta de entendimento por parte daqueles que não permitiram que a influência do Espírito penetrasse em seus corações, que não tiveram a experiência que Néfi teve quando disse: "Clamei ao Senhor: e eis que ele me visitou, e enterneceu meu coração, de maneira que acreditei em tudo o que meu pai havia dito" (1 Néfi 2:16).

Portanto, na maioria dos casos o problema não está no semeador mas no solo onde a semente é plantada, e muito freqüentemente aqueles que são inseguros desafiam a pessoa que confia em si mesma, não necessariamente por causa de sua autoconfiança, mas porque, numa

comparação, a própria falta de confiança delas se torna evidente.

O importante não é procurar as causas da insegurança, mas procurar as razões que levam os membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo a ter tamanha convicção em sua vida.

Um poderoso exemplo disto é o Profeta Joseph Smith, que buscou uma explicação para a perseguição que sofreu, e ao mesmo tempo testificou a respeito da veracidade de sua visão:

"Eu tinha realmente visto uma luz, e no meio da luz vi dois Personagens, e eles em realidade falaram comigo; e ainda que perseguido e odiado por dizer que eu tivera uma visão, entretanto era a verdade; e enquanto eles me perseguiam, injuriando-me e dizendo toda espécie de falsidades contra mim, devido às minhas afirmações, fui induzido a dizer em meu coração: Por que me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou, por que pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia visto uma visão; eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que, procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito a condenação.

Minha mente estava agora satisfeita no que dizia respeito ao mundo sectário" (Joseph Smith 2:25-26).

De que maneira ele poderia expressar melhor a realidade da visão que dizendo: "eu o sabia, e compreendia que Deus o sabia?"

Deste testemunho poderoso e inabalável, deste conhecimento vindo do alto, veio a certeza conforme descrevem suas palavras. Poderia ter sido de outra forma desde que Joseph Smith tinha o conhecimento seguro de que ele sabia que Deus sabia o que ele sabia?

Isto é orgulho? Definitivamente não é. Isto é a certeza que vem do conhecimento. Isto é um conhecimento seguro que, através do Espírito Santo, "virá sobre ti e habitará em teu coração" (D&C 8:2).

Esta é a certeza encontrada na vida dos santos dos últimos dias fiéis, proveniente de uma mudança realizada pelo poder do Espírito, que os induz a prestar testemunho da divindade da obra. É aquela mesma conversão, o mesmo poder, o mesmo Espírito que Alma sentiu quando chamou o povo ao arrependimento. Na busca para afastar os espantalhos do meio do povo ele disse: "Supondes, por acaso, que eu não conheça essas coisas por mim mesmo? Eis que vos afirmo que as coisas de que falei são verdadeiras. E como supondes que tenho certeza de sua veracidade?

Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Jejuei e orei durante muitos dias para poder conhecer essas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, pois o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e esse é o espírito de revelação que está em mim" (Alma 5:45-46).

O mundo pode afirmar que isto é orgulho, mas os membros do reino do Senhor, aqueles que não vivem com luz emprestada, aqueles que obtiveram um testemunho da veracidade desta obra por si mesmos, chamam-no de certeza.

É o testemunho, o verdadeiro conhecimento de que "Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação (II Timóteo 1:7). Isto nos dá a coragem, a força e o compromisso para testificarmos a respeito de Cristo e de seu evangelho a despeito das circunstâncias ou fatores externos. Mas, para os fracos, os inseguros ou os que têm dúvidas se os santos dos últimos dias são cristãos, essas circunstâncias e fatores externos provam ser de maior importância que aprender sobre Cristo e obter um testemunho.

A certeza que os membros fiéis de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm é resultado de serem "cumpridores da palavra, e não somente ouvintes" (Tiago 1:22); é resultado de lutarem para "(viver) de toda a palavra que sai da boca de Deus" (D&C 84:44) ao invés de falarem de Deus sem se sujeitarem à sua palavra, como fazem aqueles que se sentem inseguros. É esta certeza, o firme testemunho de milhares de missionários que estão "ocupados" com todo o seu "coração, poder, mente e força" (D&C 4:2) ao servir o próximo, em contraste com os milhões que estão "preocupados" com as coisas do mundo e servem apenas com os lábios.

É importante, então, na determinação de proclamar o evangelho, no desejo de esclarecer o pensamento das pessoas confusas e inseguras, na decisão de fazermos parte da grande obra de nosso Pai Celestial de "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39), que nos lembremos da admoestação do Rei Benjamim ao seu povo, de que "guardásseis sempre na memória a grandeza de Deus e vossa própria nulidade, ... e vos humilhásseis com a mais profunda humildade, invocando diariamente o nome do Senhor e permanecendo firmes na fé" (Mosiah 4:11). "Ninguém pode ajudar neste trabalho, a não ser que seja humilde" (D&C 12:8).

Não há garantia de maior recompensa para qualquer pessoa, não há outro modo pelo qual os filhos de Deus possam ter as bênçãos do Altíssimo mais asseguradas, a não ser por uma vida digna. As bênçãos do Senhor são os frutos da obediência às leis nas quais estão baseadas.

Portanto, desde que realmente temos a verdade, é fundamental não nos vangloriarmos por causa disso. Nosso orgulho, se é que deva existir, juntamente com nossa gratidão eterna, deveria surgir da maneira pela qual utilizamos essa verdade e a aplicamos à nossa vida.

Podemos passar por esta existência mortal ouvindo atenta e pacientemente a melhor das instruções, ou podemos ser espectadores assistindo a explicações

de grandes e profundos princípios sem permitir que eles se cristalizem dentro de nós à medida que forem aplicados em nossa vida diária.

Somos salvos apenas na proporção direta do conhecimento que obtemos, mas, o simples acúmulo de fatos de modo algum nos salvará, se não tivermos sabedoria.

A sabedoria não deve ser proclamada ou exibida, mas sim, procurada, entesourada; precisamos orar por ela e então, expressá-la por meio de uma vida digna, de acordo com o conhecimento que obtivemos. Quando colocamos em prática o conhecimento obtido, mudamos e desenvolvemos talentos e qualidades que estavam escondidos.

O mais importante é o que fazemos com nossa vida. Para os membros fiéis de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a verdade em si não é um fim. Nossa vida é uma constante busca e exemplo de uma relação dinâmica entre a verdade e o conhecimento, entre viver e ser.

Como disse o Presidente Joseph F. Smith: "A inteligência pura engloba não apenas o conhecimento, mas também o poder de aplicar esse conhecimento de modo adequado." (*Doutrina do Evangelho*, p. 54 — Sermões e Escritos, Presidente Joseph F. Smith.)

Com majestosa clareza, o Salvador fez a seguinte declaração sobre esse assunto: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo" (João 7:16-17).

É deste princípio que os santos dos últimos dias recebem a força de seu testemunho, a certeza de suas convicções, ao praticar o que pregam na vida diária.

A todos esses fiéis santos dos últimos dias que compartilham o testemunho da veracidade desta obra nos quatro cantos da terra, gostaria de acrescentar o meu, com certeza de que sei que Deus sabe que sei que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem o poder de administrar as ordenanças salvadoras que coroam os esforços de todos os que, por uma vida obediente e fiel, vêm a Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Que Pensais Vós do Cristo?"

Élder Douglas H. Smith
Do Primeiro Quorum dos Setenta

"O Santo de Israel... empenhou-se somente em servir ao Pai e anunciar eterno amor aos filhos de Deus na terra."

Meus amados irmãos e irmãs, regozijo-me com o privilégio de estar convosco esta tarde em outra sessão da conferência geral. Reunimo-nos aqui para adorar o Senhor e para receber instruções e conselhos de nossos líderes. Temos muito que agradecer, e meu coração está repleto de reconhecimento e gratidão pelas ricas bênçãos que o Senhor tem me concedido ao servi-lo com os maravilhosos missionários e membros da Igreja na Ásia. Sua obra está crescendo e prosperando lá, assim como em todo o mundo.

Ao se aproximar a hora fatal em que se ofereceria como sacrifício supremo por toda a humanidade, Jesus perguntou àqueles que se opunham a ele: "Que pensais vós do Cristo?" (Mateus 22:42.) Muitas vezes ponderei essa indagação perspicaz, já que ela se aplica à minha vida e a todos nós nesta época da história. À medida que o registro de nossa vida é indelevelmente escrito, e pelo qual seremos julgados, o que esse relato celestial dirá de nós, nesta geração? Nós o aceitamos plenamente como o Filho Unigênito de Deus, enviado à terra para redimir o mundo? O Rei Benjamim, de acordo com os registros de Néfi, testificou disso.

Lemos em Helamã: "Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos, meus filhos, das palavras que o rei Benjamim disse a seu povo! Sim, lembrai-vos de que não há nenhum outro caminho ou meio pelo qual o homem possa salvar-se, senão por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo, que há de vir; sim, lembrai-vos de que ele vem para redimir o mundo" (Helamã 5:9).

O Cordeiro de Deus veio à terra para redimir e para ensinar. Ele pregou a abençoada lei do amor:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento... Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:37, 39).

"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis" (João 13:34).

O Santo de Israel não buscou nenhum benefício terreno para si mesmo. Ele empenhou-se somente em servir ao Pai e anunciar eterno amor aos filhos de Deus na terra.

O Messias fez o cego ver, o surdo ouvir, o enfermo ser curado, o faminto ser alimentado. Cada ato de sua vida foi de profundo e intenso amor, compaixão, bondade e perdão. Os pobres e oprimidos tiveram continuamente sua benevolência e, ao chegar ao fim de sua vida mortal, seu coração se encheu de compaixão por aqueles que haviam causado sua crucificação. Orou ao Pai, dizendo: "Perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).

À medida que se passavam os dias sombrios e terríveis da história do mundo, Jesus foi traído, preso, amarrado e levado cativo para responder às acusações forjadas contra ele. Zombaram dele com testemunhas falsas que se opunham a ele. Golpearam-no, ridicularizaram-no e torturaram-no. Finalmente, tendo-lhe vendado os olhos e açoitado, zombaram dele de maneira animalesca.

Seus adversários procuraram tirar-lhe a vida. Nenhuma outra sentença os deixaria satisfeitos. Assumiram total responsabilidade por seu sangue sobre si próprios e seus filhos. Levaram-no amarrado a Pilatos, que nele não achou falta alguma. Foi então levado a Herodes, que também não viu motivo para condená-lo. Com inveja e maldade, levaram-no novamente a Pilatos. Ele ofereceu um substituto e a libertação de Jesus. Os gritos medonhos daqueles que temiam o Filho de Deus clamavam que o crucificassem.

O sacrifício do Cordeiro de Deus, assim profetizado por séculos, aconteceria. Silenciosamente e sem pronunciar uma palavra em sua própria defesa, ele deu a vida para nos resgatar, para que por seu intermédio e só por meio dele pudéssemos ser abençoados com a imortalidade — ressuscitarmos, corpo e espírito unidos para sempre. Mais adiante, ele nos proporcionou o caminho pelo qual poderíamos ter a vida eterna, mediante a obediência aos seus mandamentos e a realização das ordenanças sagradas. Sua vida foi a prova de seu amor a todos os filhos de seu Pai.

Novamente, faço a pergunta: "Que pensais vós do Cristo?" Presto-vos solene testemunho e coloco-me ao lado de Pedro que, ao ser indagado de forma direta e penetrante: "E *vós*, quem dizeis que eu sou?", respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo" (Mateus 16:15-16; grifo nosso).

Presto-vos testemunho de que ele é o divino Salvador do mundo, o Messias prometido. Reitero as palavras corajosas do discípulo: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus"; e chamo todos para que venham a Cristo e recebam as bênçãos dos céus que aguardam os que obedecem aos mandamentos e perseveram até o fim.

Certifico-vos de que, hoje, somos guiados por profetas vivos que recebem inspiração e revelação do Senhor. Junto-me a Josué ao dizer:

"Escolhei hoje a quem sirvais... Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15). No sagrado nome de Jesus Cristo, nosso Salvador. Amém.

"Porque Eu Oro pelo Senhor"

Élder Glen L. Rudd
Do Primeiro Quorum dos Setenta

"Há muito mais poder na oração sincera do que muitos de nós podemos imaginar."

Quando eu era um jovem do Sacerdócio Aarônico, nós, rapazes, costumávamos nos colocar de pé nas reuniões do quorum e repetir em uníssono: "Sacerdócio significa serviço. Sendo um portador do sacerdócio, eu servirei." Esse era o nosso voto semanal. Fazia parte de cada reunião do quorum. A maioria começou a compreender que para honrar o sacerdócio era requerido de nós que fôssemos ativos e servíssemos na Igreja.

Naqueles tempos jogávamos tênis freqüentemente. Sabíamos que no tênis, se não fôssemos bons no saque, provavelmente perderíamos. Nossos líderes do sacerdócio nos ensinaram o mesmo conceito com relação à Igreja. Ajudaram-nos a aprender a servir no momento adequado e do modo adequado.

Nenhum rapaz ou homem possui plenamente o sacerdócio até que aprenda a servir aos outros e ao Senhor. É verdade que alguém com autoridade pode conferir o sacerdócio pela imposição das mãos, mas, até que prestemos algum serviço aos outros, o sacerdócio permanece adormecido dentro de nós e tem pouco valor. Não devemos falhar para magnificar os chamados que recebemos.

Durante os últimos meses, senti que poderia servir melhor encorajando e ajudando todos os membros a reconhecerem a necessidade de obedecer às doutrinas simples do evangelho. Sinto com muita força que o evangelho nos foi dado de maneira simples, clara e pura. O presidente de missão nos ensinou que o Evangelho de Jesus Cristo é belamente simples e simplesmente belo. Muitos de nós temos a tendência de complicar esses mandamentos belos e simples que o Senhor nos deu.

Nada é mais simples que a oração. O Salvador, enquanto vivia na terra, deu o exemplo e ordenou a todos que seguissem os seus passos. Se tivermos fé que nosso Pai Celestial vive e que podemos conversar intimamente com ele muito diretamente, então a oração se tornará uma das coisas mais belas, adoráveis e sinceras que podemos fazer.

Tenho um forte testemunho de que o Senhor realmente ouve as orações e responde a elas. Somos compelidos a agradecer a ele. Somos compelidos a conversar com ele de tal modo que não haja mais obstáculos entre nós e o Pai Celestial. Desde o princípio, o Senhor instruiu seus filhos aqui na terra a lembrarem-se dele em oração.

Certa manhã, há muitos anos, um membro do Conselho dos Doze veio ao meu escritório e contou-me uma experiência linda e tocante que havia tido naquele dia. Ele havia ido ao antigo Ginásio Deseret para usar um pouco a sauna. Enquanto estava sentado lá em meio ao denso vapor, ouviu a porta abrir e olhou para ver quem estava entrando. Não podia ver nada, mas percebeu que havia mais alguém ali dentro com ele. Depois de alguns minutos, viu um garoto em idade da Primária, de uns oito ou nove anos, sentado a mais ou menos um metro de distância. O garoto foi gradualmente se aproximando do apóstolo e, por fim disseram "olá" um para o outro. O menino sentou-se ainda mais perto até poder olhar no rosto do líder da Igreja. O garotinho disse: — Senhor, acho que sei quem é. — O apóstolo disse: — Quem sou eu? — O garoto falou: — Acho que o Senhor é um dos apóstolos da Igreja. Acho que é aquele que viaja por todo o oceano em navios grandes e pequenos e em todo tipo de aviões — e que nunca fica enjoado ou machucado nos acidentes. — O apóstolo reconheceu que ele tinha tido aquelas grandiosas

experiências. O menino perguntou-lhe: — O senhor sabe por que nunca ficou ferido nem morreu? — O apóstolo respondeu: — Não, por quê? — O garotinho da Primária disse: — *Porque eu oro pelo senhor.*

Que expressão de fé tocante e bela, sincera e maravilhosa! Aconteceu há quarenta anos, mas penso nela com freqüência. Há muito mais poder na oração sincera do que muitos de nós podemos imaginar.

Irmãos e irmãs, milhares e até mesmo centenas de milhares de pessoas oram por seus entes queridos todos os dias. Um grande número ora pelos líderes da Igreja, especialmente por nosso profeta, Presidente Benson. Estou certo de que o Senhor ouve as orações sinceras de todas as pessoas. Estou certo de que ele ouve tanto as orações da viúva idosa como a criancinha que ora com fé sincera, pura e compreensível. Também estou certo de que um Pai Celestial amoroso aprecia muito mais as orações sinceras daqueles que são fiéis do que os apelos urgentes feitos somente em tempos de crise.

Que o Senhor nos abençoe e ajude para que tenhamos a coragem de orar com nossos familiares. Nada é mais maravilhoso para os pais que reunir os filhos a seu redor e apreciar momentos especiais e ternos ao se comunicarem com o Pai Celestial em oração familiar. Nada une **m**ais uma família; e nada nos coloca em melhor posição para receber as suas bênçãos do que a obediência a esse maravilhoso mandamento e privilégio. Mesmo para nós que não temos mais os filhos em casa, a bênção da oração em conjunto, como companheiros, é maravilhosa. A pessoa fiel que vive só, também é elevada e ricamente recompensada através da humilde e secreta oração.

Jesus disse: "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus" (Mateus 18:3).

Que o Senhor nos abençoe e ajude a servi-lo com a fé sincera de uma criança, com o perdão e o arrependimento sinceros e, especialmente, com a oração sincera, para que possamos apreciar a força, o poder e a beleza que vêm das coisas simples e puras do evangelho, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

RECORDÁ-LO SEMPRE

Élder Dallin H. Oaks
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Se verdadeiramente nos lembramos do Salvador, serviremos, perdoaremos, receberemos suas ordenanças, suportaremos aflições, ministraremos aos doentes e aflitos, e amaremos o próximo."

Em abril de 1830, o Senhor ordenou aos membros da sua Igreja recém-restaurada que "se (reunissem) amiúde para partilhar do pão e vinho em memória do Senhor Jesus" (D&C 20:75). Essa foi a mesma instrução que deu quando instituiu essa ordenança há quase 2.000 anos. Lucas escreve:

"E, tomando o pão, e havendo dado graças, partiu-o, e deu-lho, dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim" (Lucas 22:19).

Quando tomamos o sacramento, testemunhamos a Deus, o Pai Eterno, que vamos "(recordar) sempre" seu Filho (ver D&C 20:77, 79; 3 Néfi 18:7, 11). A cada domingo milhões de santos dos últimos dias fazem essa promessa. O que significa "recordar sempre" o nosso Salvador?

Recordar significa manter na memória. Nas escrituras, muitas vezes significa manter uma pessoa na memória, juntamente com emoções associadas a ela, como amor, lealdade, ou gratidão. Quanto mais forte a emoção, mais viva será e maior será a influência da lembrança. Eis aqui alguns exemplos:

1. Muitos de nós temos as lembranças mais claras de nossos pais terrenos, que nos fizeram nascer e nos criaram na infância. Esse tipo de lembrança não diminui com o passar dos anos; ao contrário, com sabedoria e perspectiva torna-se ainda mais significativa. Penso mais freqüentemente em meu pai e em minha mãe. Vou recordá-los sempre.

2. Pouco antes do momento em que minha mulher deveria dar à luz nosso primeiro filho, soubemos que nosso bebê deveria nascer por meio de uma operação cesariana. Eu era então estudante da Universidade Brigham Young, freqüentando a escola em período integral e trabalhando quase o tempo todo. De meus parcos vencimentos, pouco mais de 1 dólar por hora, havíamos economizado dinheiro suficiente para as contas do hospital e do médico, mas nada em nossos planos ou emoções nos havia preparado para essa notícia chocante. Mal sabíamos o que era um nascimento por cesariana, e temíamos o pior.

Poucos dias depois, passamos por nossa provação. Depois do que pareceu uma eternidade, eu estava em uma janela no saguão do hospital, olhando em uma cesta que continha nossa primogênita. A alegria de vê-la e de saber que minha amada companheira sobrevivera à operação foi inexprimível. No momento daquela experiência, percebi um estranho em pé ao meu lado. Apresentou-se como Dr. N. Frederick Hicken, o cirurgião que viera da Cidade do Lago Salgado para realizar a operação. Sua presença me fez lembrar que os

honorários de um cirurgião não estavam em nosso planos, e eu comecei a perguntar a ele se poderia pagar seus honorários em certo período de tempo. "Não se preocupe com isso, meu jovem", disse ele de maneira gentil. "Esse é um presente dos Hicken para os Oaks." Antes que eu pudesse murmurar um agradecimento, ele se fora.

Fiquei maravilhado com esse presente inesperado. Nosso benfeitor deve ter conhecido meu pai, um jovem médico que morreu quando eu era menino. Ele deve ter dado esse presente para nós por causa de alguma coisa que meu pai fizera. Maravilhei-me com a bondade desse homem que se aproximara de nós em momento de crise e, sem recompensa, usara seu poder para preservar a vida daqueles que eu amava. A emoção daquele momento tornou a lembrança inesquecível. O nome daquele médico é precioso para mim. Vou recordá-lo sempre.

3. Há algum tempo, alguém me elogiou por algo que eu fizera. Mesmo no momento em que recebia o cumprimento, sabia que não o merecia. O crédito pertencia aos professores sábios e maravilhosos que me ensinaram o que fazer e como fazê-lo. Meus professores foram memoráveis. Estremeço ao pensar o que teria perdido se os professores não me tivessem ajudado a querer aprender e depois não me tivessem ensinado o que eu precisava saber. Sempre serei grato a meus professores. Vou recordá-los sempre.

Agora certamente percebeis que dei esses três exemplos porque as razões pelas quais vou recordar sempre essas pessoas estão ligadas às razões pelas quais devemos recordar sempre Jesus Cristo: ele é nosso Criador, nosso Redentor, e nosso Mestre.

Nosso Criador, Nosso Redentor, Nosso Mestre

Sob a direção e de acordo com o plano de Deus, o Pai, seu filho Jeová " (criou) os céus, a terra e todas as coisas que neles há" (3 Néfi 9:15). Ele deu-nos vida no início deste mundo, e por intermédio do poder de sua ressurreição dará a cada um de nós vida novamente depois de termos morrido na mortalidade. Jesus Cristo é a vida do mundo.

Em primeiro plano: Élderes Dean L. Larsen, Richard G. Scott e Marion D. Hanks, da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta.

Ele é nosso Redentor. De acordo com o plano do Pai, ele fez o sacrifício expiatório que nos pode salvar do caso extremo da morte espiritual. Como uma oferta voluntária, o Unigênito do Pai veio à terra e derramou seu sangue pela remissão de nossos pecados (ver D&C 27:2).

Nosso Criador e Redentor também é nosso mestre. Ele nos ensinou como viver. Deu-nos mandamentos, e se os seguirmos, receberemos bênçãos e felicidade neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

E assim vemos que Aquele que devemos sempre recordar é Aquele que nos deu a vida mortal, Aquele que nos mostrou o caminho para uma vida feliz, e Aquele que nos redime para que possamos ter a imortalidade e a vida eterna.

Se guardarmos nosso convênio de recordá-lo sempre, podemos ter sempre o seu Espírito conosco (ver D&C 20:77, 79). Esse espírito testificará dele, e nos guiará em direção à verdade.

Seus ensinamentos e seu exemplo nos guiarão e nos fortalecerão na maneira como devemos viver. O efeito foi descrito nas palavras de uma música outrora popular: "Tente lembrar, e se você lembrar, então siga-o" ("Try to Remember", letra de Tom Jones).

Farei agora referência a alguns desses ensinamentos que devemos recordar e seguir.

Servir como Chamado

Seguir é a palavra que o Salvador usou quando chamou seus auxiliares para o ministério. Enquanto andava pelo Mar da Galiléia, viu um pescador, Simão Pedro, e seu irmão André, trabalhando em seu ofício. "E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens" (Mateus 4:19). "E, deixando de lado as suas redes, o seguiram" (Marcos 1:18).

Aqui o Salvador estabeleceu o padrão para aqueles que ele chama para realizar sua obra. Agindo por intermédio de seus servos, pois ele disse que "seja pela minha própria

Élder Jacob deJager e Élder F. Enzio Busche desfrutam de um momento juntos antes do início de uma sessão.

voz, ou pela de meus servos, não importa" (D&C 1:38), ele nos chama para tirar um tempo de nossas atividades diárias para segui-lo e servir nossos companheiros. Mesmo o maior de nós deve ser um servo de todos (ver Marcos 10:43-44). Aqueles que o recordam sempre, imediatamente assumirão e fielmente cumprirão as responsabilidades para as quais são chamados por seus servos.

Perdoar os Outros

Entre as coisas que devemos recordar a respeito do Salvador, uma é que há coisas que devemos esquecer a respeito de nosso próximo — os erros que cometeu contra nós. O Apóstolo Pedro perguntou ao Mestre: "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" (Mateus 18:21.) Em resposta, Jesus ensinou a parábola do servo inclemente. Esse homem tinha uma grande dívida para com seu rei. Quando pediu misericórdia, o rei encheu-se de compaixão e perdoou a dívida. Mas quando um conservo lhe devia uma quantia, esse homem agarrou seu devedor pela garganta e jogou-o na prisão até que ele a pagasse. Quando o servo inclemente foi levado a julgamento, o rei disse:

"Não devias tu igualmente ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti?

E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia.

Assim vos fará também meu Pai Celestial", concluiu Jesus (Mateus 18:33-35; ver também Mateus 6:14-15; 3 Néfi 13:14-15).

Como o Senhor nos disse em revelação moderna, "aquele que não perdoa a seu irmão as suas ofensas, está em condenação diante do Senhor, pois nele permanece o pecado maior" (D&C 64:9). Se nos recordamos sempre de nosso Salvador, perdoaremos e esqueceremos os ressentimentos contra aqueles que cometeram erros contra nós.

Receber Ordenanças

No início do seu ministério, Jesus procurou João Batista, que estava pregando o batismo do arrependimento para remissão dos pecados (ver Marcos 1:4).

"Então veio Jesus da Galiléia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele.

Mas João opunha-se-lhe, dizendo: Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?

Jesus, porém, respondendo, disse-lhe: Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça" (Mateus 3:13-15).

Aqueles que procuram seguir o Salvador entenderão a importância da ordenança do batismo. O Cordeiro sem mácula concordou em submeter-se ao batismo por alguém que tinha autoridade do sacerdócio para "cumprir toda a justiça". Quanto mais cada um de nós precisa do poder de limpeza e salvação dessa ordenança e de outras ordenanças do evangelho!

À medida que nos lembramos sempre dele, devemos lutar para assegurar que nós e nossa família, e, na verdade, todos os filhos e filhas de Deus em todo lugar sigamos o Salvador nas águas do batismo. Isso faz que cada um de nós se lembre de nossas obrigações de proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos, e redimir os mortos.

Suportar Aflições

Recordar o Salvador também pode ajudar-nos a entender e suportar as aflições inevitáveis desta vida. O Salvador ensinou:

"Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós" (Mateus 5:11-12).

Ministrar aos Doentes e aos Aflitos

Quando o Senhor Ressurreto apareceu ao povo neste continente, ensinou-os e chamou líderes e deu-lhes a autoridade de seu sacerdócio. Depois, curou os doentes, os aleijados, os cegos, e todos os outros que estavam aflitos de alguma maneira. Depois "ordenou que as criancinhas fossem trazidas à sua presença" (3 Néfi 17:11). E "abençoou-as e rogou por elas ao Pai" (versículo 21).

Quando me lembro desse exemplo inspirador, lembro-me também das visitas e cartas que recebi de pessoas que cuidam de entes queridos que estão doentes ou que estão aflitos devido às enfermidades da idade avançada. Lembro-me também de entes queridos chorando por criancinhas com deficiências físicas ou emocionais que encurtam a vida ou aleijam. Como seus corações padecem por seus pequeninos! Como eles precisam de nosso amor e apoio! Também me lembro das palavras: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40). Aqui nosso Salvador dá a certeza de bênçãos para aqueles que carregam esses fardos e um desafio para outros que podem dar-lhe apoio.

Amar o Próximo

Devemos sempre recordar como o Salvador nos ensinou a amar e fazer o bem uns aos outros. Amar e servir uns aos outros pode resolver tantos problemas!

Recentemente recebi uma carta de uma irmã de outro país. Ela escreveu

sobre a situação difícil dos membros adultos solteiros da Igreja. "Onde me encaixo?" perguntou ela. Ela desejava participar das atividades sociais da Igreja, mas disse que elas sempre se destinavam a casais. Ela sentia-se "uma estranha", forçada mais pelas circunstâncias do que por sua própria escolha a privar-se desses bons relacionamentos "ao invés de arriscar quebrar os pares".

Ela escreveu a respeito do trauma de ser sozinha, especialmente quando isso resultou do abandono, divórcio ou morte de um companheiro. Quando era casada, disse ela, "nem por uma vez pensei muito na situação difícil das irmãs solteiras, tendo apenas uma espécie de pena impotente por elas". Estando agora nessas circunstâncias, sentiu que as irmãs casadas que conhece tendem a afastar-se das irmãs que são solteiras. Perguntou-me o que poderia ser feito para ajudar os membros adultos solteiros da Igreja naquilo que ela descreveu como seu "sentimento de rejeição, não aceitação, e descuido por parte de seus irmãos de Igreja". A julgar pelas cartas que recebemos, creio que há muitos milhares de membros adultos solteiros, nossos irmãos e irmãs, com sentimentos semelhantes.

Nosso Salvador nos deu a parábola do bom pastor que deixou a multidão e partiu em busca de uma única ovelha que estava perdida (ver Lucas 15:3-6). Será que esse mesmo princípio não requer que os casais que desfrutam do companheirismo amoroso deixassem seu caminho para incluir em seu círculo social irmãos e irmãs que foram privados desse companheirismo? "Tente lembrar, e se você lembrar, siga-o."

Há alguns anos fui designado a falar para um grupo de uma câmara de comércio na Cidade do Lago Salgado. No momento das perguntas e respostas, ouvi uma bela mulher que não pertencia à nossa fé. Ela falou de maneira emocionante a respeito da dor que seus filhos haviam sentido quando foram afastados pela juventude SUD na escola e nas atividades sociais. Mais recentemente, um converso à Igreja de Utah escreveu a respeito de sua preocupação com a maneira como alguns adultos não-membros com bons valores básicos vinham para

Utah com grande expectativa de uma vida entre bons vizinhos e, então, como ela escreveu, "achavam-se excluídos na melhor das hipóteses, e condenados ao isolamento, na pior das hipóteses".

É claro que haverá diferenças nos padrões pessoais e atividades sociais de santos dos últimos dias fiéis e membros de outros grupos. Mas essas diferenças não são desculpa para o isolamento, arrogância ou indelicadeza por parte dos santos. Como escreveu meu amigo converso, "particularmente acredito que Satanás está tão ativo entre os santos, afastando-os de seu próximo como está em fazer as pessoas desleais voltarem-se contra a Igreja".

Ao fazermos o convênio de sempre nos lembrarmos do Salvador, não devemos esquecer do mandamento de Jeová a Israel:

"Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco: amá-lo-ás como a ti mesmo" (Levítico 19:34; ver também Êxodo 22:21; Deuteronômio 10:19).

Devemos sempre lembrar de como Jesus nos mandou amar o próximo como a nós mesmos. Ele ilustrou esse grande ensinamento com o exemplo do bom samaritano, que ultrapassou as barreiras sociais de seu tempo para realizar atos de gentileza e misericórdia. Então disse o Salvador: "Vai, e faze da mesma maneira" (Lucas 10:37).

Há uma década, o Presidente Spencer W. Kimball disse: "Vamos mostrar amizade aos estudantes de todas as nações quando vierem ao nosso país, de forma que nós, mais que todos os povos, os tratemos como irmãos e irmãs em verdadeira amizade, estejam eles ou não interessados no evangelho" (Seminário dos Representantes Regionais, 29 de setembro de 1978).

Essa instrução profética deve orientar nosso relacionamento com todos os nossos companheiros.

Muito É Dado, Muito É Exigido

Ao nos lembrarmos de nosso Senhor e Salvador, devemos contemplar as grande bênçãos que temos como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Fomos ensinados pelo Senhor Jesus Cristo. Fomos liderados por seus profetas. Recebemos as ordenanças seladoras de seu evangelho. Ele nos abençoou generosamente.

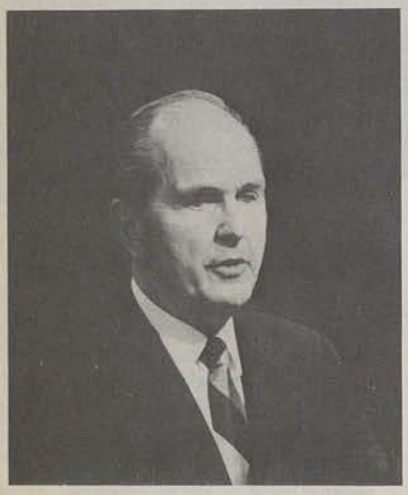
Ao nos lembrarmos de tudo isso, devemos também lembrar da advertência divina: "Pois àquele que muito for dado, muito se lhe exigirá." (D&C 82:3; ver também Lucas 12:48.) Esse princípio eterno de lei e justiça é a medida daquilo que Deus espera de nós.

Que possamos recordar sempre, como nos comprometemos a fazer, é minha humilde oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Com Deus Nada Será Impossível"

Élder Russell M. Nelson
do Quorum dos Doze Apóstolos

"O mesmo desafio que considerais agora impossível *pode ser o aperfeiçoamento de que precisais, aos olhos dele."*



Repito o testemunho de nosso amado companheiro, Élder Dallin H. Oaks. Com ele e outras Autoridades Gerais, aplaudo os esforços dos santos dos últimos dias em todo o mundo que estão voluntariamente servindo na edificação do reino de Deus. Da mesma forma, respeito aqueles que silenciosamente cumprem seu dever, embora provações profundas se atravessem em seu caminho. E eu admiro aqueles que se esforçam por serem mais dignos, sobrepujando um erro pessoal ou que trabalham por alcançar uma meta difícil.

Sinto-me inspirado a aconselhar aqueles que se empenham em desafios para fazer o que é certo. Em particular, meu coração se comove com aqueles que se sentem desencorajados diante da magnitude de sua luta. Muitos carregam fardos pesados de responsabilidades justas que, às vezes, parecem difíceis demais de suportar. Ouvi esses desafios serem chamados de *impossíveis*.

Como médico, conheci a face da adversidade. Vi muitas vezes a morte e pessoas agonizando, o sofrimento e a dor. Também me lembro da situação difícil dos alunos sobrecarregados pelos estudos e daqueles que se esforçam para aprender uma língua estrangeira. E recordo a fadiga e a frustração sentidas por jovens pais com filhos que passam por necessidades. Dentre as circunstâncias aparentemente impossíveis, também senti o alívio alegre que vem quando o nosso entendimento fica maior através do discernimento trazido pelas escrituras.

O Senhor muitas vezes houve por bem instruir seu povo em épocas de provação. As escrituras mostram que algumas de suas lições eternas foram ensinadas com exemplos terríveis como a guerra, comuns como o nascimento de uma criança, ou óbvios como os perigos das águas profundas. Seus ensinamentos são freqüentemente baseados no senso comum, mas com resultados incomuns. Na verdade, poder-se-ia dizer que para ensinar seu povo, o Senhor usa o improvável.

A guerra, por exemplo, é conhecida desde o início dos tempos. Mesmo nessa circunstância ruim, o Senhor ajudou aqueles que foram obedientes a seu conselho. Entrando em batalha, todos iriam admitir a vantagem óbvia de exceder um inimigo em número. Mas quando Gideão, discípulo de Deus, estava liderando um exército contra os midianitas, "disse o Senhor a Gideão: muito é o povo que está contigo... a fim de que Israel se não glorie... dizendo: A minha mão me livrou" (Juízes 7:2).

Assim o Senhor orientou Gideão para que reduzisse o seu contingente. Ele primeiro reduziu as tropas de vinte e dois mil para dez mil.

Então o Senhor disse a Gideão: "Ainda muito povo há" (Juízes 7:4). Assim, uma outra redução foi feita. Por fim, ficaram apenas trezentos. Então o Senhor deu a vitória aos poucos cujo número era menor (ver Juízes 7:5-25).

Ainda mais conhecida que a guerra é uma compreensão do nascimento de uma criança. Todos "sabem" que as mulheres *velhas* não podem ter filhos. Assim, quem o Senhor visitou para dar à luz o filho primogênito de Abraão? Sara, aos noventa anos de idade! Quando lhe foi dito que isso aconteceria, ela fez a pergunta lógica: "Gerarei eu ainda, havendo já envelhecido?" (Gênesis 18:13.) Do céu veio esta resposta: "Haveria cousa alguma difícil ao Senhor?" (Gênesis 18:14.)

De acordo com o que foi ordenado, ela deu à luz Isaque, para levar o decisivo convênio abraâmico para a segunda geração (ver Gênesis 26:1-4, 24).

Posteriormente, para um dos mais importantes acontecimentos já ocorridos, o outro extremo foi escolhido. Como todos sabiam que uma mulher idosa não podia gerar filhos, era tão óbvio quanto isso saber que uma virgem não poderia ter filhos. Mas Isaías havia feito este pronunciamento profético:

"O mesmo Senhor vos dará um sinal: eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel" (Isaías 7:14).

Quando Maria foi notificada de sua responsabilidade sagrada, o anjo anunciador reafirmou "Porque para Deus nada é impossível" (Lucas 1:37).

A expressão *águas profundas* significa perigo! Esse mesmo risco desafiou os israelitas liderados por Moisés no Mar Vermelho (ver Êxodo 14). Posteriormente, eles foram guiados por Josué até o Rio Jordão em época de cheia (ver Josué 3). Em cada um desses casos, as águas profundas foram divinamente divididas para permitir que os fiéis alcançassem seu destino em segurança. Para ensinar seu povo, o Senhor emprega o improvável.

Voltando para nossos dias, já vos perguntastes por que o Mestre

esperou tanto para iniciar a prometida "restauração de tudo" (Atos 3:21)? Qualquer competidor conhece a desvantagem de se permitir que um oponente assuma uma dianteira muito grande. A obra da restauração da Igreja não teria sido mais fácil se tivesse começado mais cedo?

Suponde por um momento que sois membros de uma equipe. O treinador vos acena do banco e diz: "Você deve entrar nesta competição. Não quero apenas que você vença; você vai vencer. Mas vai ser muito duro. O placar neste momento é 1.143.000.000 a seis, e você deve jogar no time que tem seis pontos!"

Esse grande número era aproximadamente a população da terra no ano de 1830, quando a Igreja restaurada de Jesus Cristo foi oficialmente organizada com seis membros (ver James Avery Joyce, seleção, *World Population Basic Documents*, 4 vols., Dobbs Ferry, New York: Oceana Publications, Inc., 1976, 4:2214). O cenário era remoto e rural. Pelos padrões do mundo, seus líderes eram considerados incultos. Seus seguidores pareciam muito comuns. Mas com eles o trabalho foi iniciado. Designações haviam sido reveladas:

O evangelho deveria ser pregado a todas as tribos, nações, línguas e povos.

As pessoas comuns deveriam tornar-se santos.

A obra de redenção deveria ser feita por todos aqueles que já viveram.

A grande dispensação dos últimos dias havia começado, e eles eram os que iriam levá-la adiante!

Mais ainda, o Profeta Joseph Smith foi injustamente detido no isolamento indescritível de uma prisão distante. Nessa obscuridade, naquela ocasião e naquele lugar, o Senhor lhe disse que "os confins da terra inquirirão pelo teu nome" (D&C 122:1).

Se qualquer empreendimento já mereceu o rótulo de *impossível*, esses pareciam qualificar-se para merecê-lo. Mas, na realidade, nosso Senhor disse: "Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível" (Mateus 19:26; ver também Marcos 10:27; Lucas 18:27). Para ensinar seu povo, o Senhor usa o improvável.

Um século e meio depois, o bastão da responsabilidade por essa oportunidade passou para nós. Somos filhos de linhagem nobre, que devem seguir adiante apesar de nossa situação predeterminada de sermos superados de longe em número e sofrermos muita oposição. Os desafios estão adiante, para a Igreja e para cada membro divinamente encarregado de seu autodesenvolvimento e serviço.

Como é possível alcançar o "impossível"? Aprender e obedecer aos ensinamentos de Deus. Nas escrituras sagradas, será encontrada a força enviada pelos céus para responsabilidades enviadas pelos céus. Para conseguir isso, pelo menos três temas escriturísticos básicos aparecem como requisitos.

Fé

O requisito mais importante é a *fé*. É o primeiro princípio do evangelho (ver Primeira Regra de Fé). Na epístola aos Hebreus, Paulo ensinou isso. Concluiu que pela fé os grandes feitos de Noé, Abraão, Sara, Isaque, Jacó, José, Moisés, Josué, e outros foram realizados (ver Hebreus 11:4-34).

Profetas no hemisfério americano da mesma forma ensinaram a importância fundamental da fé. Morôni disse que ela incluía as coisas "que se esperam, mas não se vêem" e depois advertiu seus céticos: "Não disputeis sobre as coisas que não virdes, porque não recebereis testemunho senão depois da prova de vossa fé" (Éter 12:6). Depois falou dos líderes cuja fé precedeu os feitos miraculosos, incluindo Alma, Amuleque, Néfi, Léhi, Amon, o irmão de Jared, e os três a quem foi prometido que não provariam a morte (ver Éter 12:13-20).

O Senhor pessoalmente ensinou essa verdade a seus discípulos: "Se tiverdes fé", disse ele, "nada vos será impossível" (Mateus 17:20).

A fé é nutrida pelo conhecimento de Deus. Ela vem da oração e de banquetearmo-nos com as palavras de Cristo por meio do estudo diligente das escrituras.

Foco

Classifiquei o segundo requisito como *foco*. Imaginai, se puderdes, um binóculo bastante potente. Dois sistemas ópticos são unidos por uma engrenagem para focalizar duas imagens independentes, transformando-as em uma imagem tridimensional. Para aplicar essa analogia, digamos que a cena do lado esquerdo de vosso binóculo represente *vossa percepção* relativa à vossa tarefa. Digamos que a imagem do lado direito represente a *perspectiva do Senhor* a respeito de vossa tarefa — a parte de seu plano que ele confiou a vós. Agora, ligai o vosso sistema ao dele. Por meio de um mecanismo mental, ajustai o vosso foco. Algo maravilhoso acontece. Vossa visão e a do Senhor são agora a mesma. Desenvolvestes "os olhos fitos na glória de Deus" (D&C 4:5; ver também Mórmon 8:15). Com essa perspectiva, olhai para cima — acima e além das coisas mundanas que estão à vossa volta. O Senhor disse: "Buscai-me em todo pensamento" (D&C 6:36). Essa visão especial também ajudará a clarear vossos desejos quando eles por ventura estiverem um tanto imprecisos e fora de foco em relação às esperanças de Deus referentes a vosso destino divino. Na verdade, o mesmo desafio que considerais agora "impossível" pode ser o aperfeiçoamento de que precisais, aos olhos dele.

Recentemente visitei a casa de um homem que era um paciente terminal. O presidente da estaca apresentou-me à família desse homem. Sua esposa demonstrou um foco muito grande quando pediu uma bênção para seu marido prestes a morrer — não pela cura, mas por paz, não por um milagre, mas pela capacidade de suportar até o fim. Ela conseguia ter uma perspectiva eterna, não apenas a perspectiva de alguém sobrecarregada com as responsabilidades do cuidado diário de seu marido.

Em outro local, uma mãe com esse foco nutre seu filho, inválido para o resto da vida. Diariamente, ela agradece ao Pai Celestial pelo privilégio de trabalhar com amor com uma criança para quem o vale de lágrimas da mortalidade será

misericordiosamente breve. Seu foco está fixo na eternidade. Com a visão celestial, provações impossíveis de mudar tornam-se possíveis de suportar.

Força e Coragem

Um terceiro tema nos requisitos das escrituras para um desempenho significativo é difícil de resumir em uma palavra, e assim, unirei duas palavras para descrevê-lo — *força* e *coragem*. Repetidamente as escrituras colocam esses atributos de caráter juntos, especialmente quando se deve conquistar desafios difíceis (ver Deuteronômio 31:6, 7, 23; Josué 1:6, 7, 9, 18, 10:25; I Crônicas 22:13, 28:20; II Crônicas 32:7; Salmos 27:14, 31:24; Alma 43:43, 53:20).

Talvez isso seja mais facilmente ilustrado do que definido. Nossos ancestrais pioneiros são bons exemplos. Eles cantaram: "Cingi vossos lombos; tende coragem renovada" ("Vinde ó Santos", *Hinos*, tradução direta do original inglês). Eles não temiam nenhum trabalho difícil nem fadiga. Entre eles estavam Johan Andreas Jensen e sua esposa, Petra, que deixaram em 1863 a sua Noruega onde nasceram. A família deles incluía duas pequeninas filhas gêmeas de seis semanas de idade. À medida que os carrinhos de mão eram puxados em sua jornada dura, uma dessas meninas morreu no caminho. A criança que sobreviveu cresceu e tornou-se minha avó por parte da família Nelson!

Há pioneiros na Igreja hoje que são fortes e corajosos da mesma forma. Recentemente, entrevistei um casal três dias depois de sua desobrigação como missionários de tempo integral em uma grande metrópole. "Somos conversos", disseram eles. "Filiamo-nos à Igreja há dez anos. Embora tenhamos acabado de completar uma missão, queremos ir novamente! Mas desta vez, gostaríamos de nos apresentar como voluntários para uma designação mais difícil. Queremos ensinar e servir filhos de Deus que moram em áreas remotas do mundo!"

À medida que eu mostrava a dura realidade de seu pedido, eles continuavam a expressar seu compromisso. "Nossos três filhos e seus cônjuges ajudarão em nossas despesas. Dois desses casais já se filiaram à Igreja, e o terceiro também dá apoio. Por favor, mande-nos a pessoas humildes que amam o Senhor e desejam saber que a Igreja dele foi novamente restaurada na terra." É desnecessário dizer que seu pedido foi atendido com gratidão, e agora eles receberam seu segundo chamado para o serviço missionário.

Força e coragem também caracterizam um outro casal. Como membros fiéis da Igreja, eles sempre defenderam suas doutrinas, inclusive a décima-segunda regra de fé. Quando o seu país entrou em guerra, o serviço de recrutamento militar chamou o marido zeloso para longe de sua esposa antes que algum deles soubesse que ela deveria dar à luz o filho deles. Ele foi capturado por tropas inimigas e levado como prisioneiro de guerra. Passaram-se meses. Seu bebê chegou. Ainda não havia notícias para se saber se o novo pai estava vivo. Um ano depois de sua captura, permitiram que ele escrevesse para a esposa.

Enquanto isso, embora estivessem em países separados pela distância, cada um permaneceu fiel aos convênios que havia feito no batismo. Embora vestido com as roupas listradas dos prisioneiros, e capaz de falar a língua do país dos captores apenas limitadamente, ele tornou-se superintendente da Escola Dominical do ramo. Batizou quatro companheiros prisioneiros durante o seu confinamento. Três anos depois que a guerra terminou, ele voltou para casa para sua esposa e para um filho que ele nunca vira. Mais tarde, serviu por dez anos como o primeiro presidente de estaca de seu país. Agora ele é membro da presidência de um de nossos templos! Sua esposa está fielmente ao lado dele no privilégio dessa designação sagrada.

Vós, que podeis estar momentaneamente desanimados, lembrai-vos de que a vida não tem o propósito de ser fácil. Ao longo do caminho provações têm de ser experimentadas e a tristeza tem de ser suportada. À medida que vos lembrais de que "para Deus nada é impossível" (Lucas 1:37), sabei que ele é vosso Pai. Sois um filho ou filha criado à imagem dele, com o direito de, através de vossa dignidade, receber revelação para ajudar em vosso esforço justo. Podeis tomar sobre vós o nome sagrado do Senhor. Podeis qualificar-vos para falar no sagrado nome de Deus (ver D&C 1:20). Não importa que gigantes de tribulação vos atormentem. Vosso acesso à ajuda em espírito de oração é exatamente tão real como quando Davi lutou com Golias (ver I Samuel 17).

Nutri vossa fé. Ajustai vosso foco com os olhos fitos apenas na glória de Deus. "Esforçai-vos, e tende bom ânimo" (II Crônicas 32:7), e ser-vos-á dado poder e proteção do alto. "Irei diante de vossa face", declarou o Senhor. "Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o meu Espírito estará em vossos corações, e os meus anjos ao vosso redor, para vos suster" (D&C 84:88).

A grande obra dos últimos dias, da qual somos parte, será realizada. As profecias de todas as épocas serão cumpridas. "Para Deus todas as coisas são possíveis" (Marcos 10:27). Testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
2 de abril de 1988

O Lugar de Honra Mais Elevado

Élder James E. Faust
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Em parte alguma a doutrina desta Igreja declara que os homens são superiores às mulheres... "Nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor." "

É uma responsabilidade tremenda e humilde falar ao sacerdócio da Igreja. Sinto-me compelido, irmãos, a falar para os homens e rapazes que têm o sacerdócio do Deus Todo-Poderoso a respeito de nossa responsabilidade com relação às irmãs fiéis da Igreja. Podeis perguntar por que eu gostaria de abordar esse assunto. Eu mesmo me pergunto, mas sou inspirado a fazê-lo, e sinto que é necessário. Acredito que nós, como Igreja, e como portadores do sacerdócio, nunca atingiremos nosso potencial sem ter em nossa vida as bênçãos das qualidades excepcionais de nossas mães, esposas, irmãs, filhas, e de todas as boas mulheres da Igreja.

Talvez todos tenhais ouvido a história, e é apenas uma história, do homem insensível que estava com dois ingressos permanentes para a temporada dos jogos de basquete na universidade local. Sua esposa morreu e um dia ou dois depois ele foi ao jogo. O lugar ocupado anteriormente por sua esposa estava vazio. Alguém disse: "Esses seus lugares devem ser muito caros. Você não podia achar um membro da família para vir e sentar no lugar de sua esposa?" O homem respondeu: "Não, eles não puderam vir. Foram todos ao funeral dela."

Temo que nós, irmãos, muitas vezes estamos ocupados demais com a importância aparente de nossas próprias atividades e relegamos a um plano menos importante as contribuições menos visíveis das irmãs. Elas servem com muita serenidade e eficiência, muitas vezes sem serem notadas, sem reconhecimento e sem apreço.

O sacerdócio coloca sobre o pai a responsabilidade de ser o chefe da família e do lar. Mas o que significa ser o chefe da família? É um poder do sacerdócio, e Doutrina e Convênios, seção 121, deixa claro que todas as responsabilidades do sacerdócio têm de ser exercidas "a não ser que seja com persuasão, ... com mansuetude e ternura, e com amor não fingido" (D&C 121:41). Ter o sacerdócio não significa que o homem seja um agente do poder, ou que esteja sentado em um trono, dando ordem em termos masculinos, ou que seja superior de alguma forma. Ao contrário, ele é um líder pela autoridade do exemplo. O conselho de Paulo aos efésios incluía:

"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela" (Efésios 5:25). Como Cristo nos eleva, assim temos nós de fazê-lo, ao invés de humilhar mulheres ou qualquer pessoa.

Em parte alguma a doutrina desta Igreja declara que os homens são superiores às mulheres. Paulo disse aos coríntios: "Nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor" (I Coríntios 11:11). Cada um deles traz sua própria força individual para a família e para a Igreja. As mulheres não são apenas cozinheiras, governantas de nosso lar, ou servas. Elas são muito mais. São o enriquecimento da humanidade.

É da maior importância que vós, portadores do Sacerdócio Aarônico, conheçais o potencial que tendes como homens. Possivelmente fostes preordenados para grandes chamados do sacerdócio. Precisais aprender que esse potencial masculino é grande, nobre, e dado por Deus; no entanto, tem uma certa limitação. Por causa dessas limitações, é também importante aprender como a influência de boas mulheres em nossa vida pode complementar esse potencial e vencer essas limitações. À medida que percorreis o caminho para a eternidade, é importante ter alguma compreensão e apreciação pelas maravilhosas investiduras e chamados que Deus deu unicamente às mulheres.

Imagino se realmente entendemos a plenitude dessas investiduras reais. Se pudéssemos reconhecer a verdadeira grandeza dessas mulheres, não as trataríamos como às vezes o fazemos. O mundo freqüentemente usa e abusa das mulheres. Nós, portadores do sacerdócio, devemos honrar as boas mulheres dentro e fora da Igreja como verdadeiras irmãs, não como objeto e fonte de serviço e prazer. Nossa consideração pelas mulheres deve brotar da estima pelas filhas de Sião e de uma conscientização de sua verdadeira identidade, mais do que de uma preocupação com suas funções e papéis.

O Presidente Ezra Taft Benson afirmou: "O homem atinge o melhor de sua forma quando completado pela influência natural de uma boa mulher" (*Woman*, Salt Lake City, Deseret Book, 1979, p. 69).

Em 1935, a Primeira Presidência declarou: "O verdadeiro espírito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias dá à mulher o mais elevado posto de honra na vida humana" (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, Salt Lake City: Bookcraft, 1965-1975, 6:5). Isso foi confirmado pelo Presidente Heber J. Grant: "Sem o maravilhoso trabalho das mulheres percebo que a Igreja teria sido um fracasso" (*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham, Salt Lake City: *Improvement Era*, 1941, p. 150).

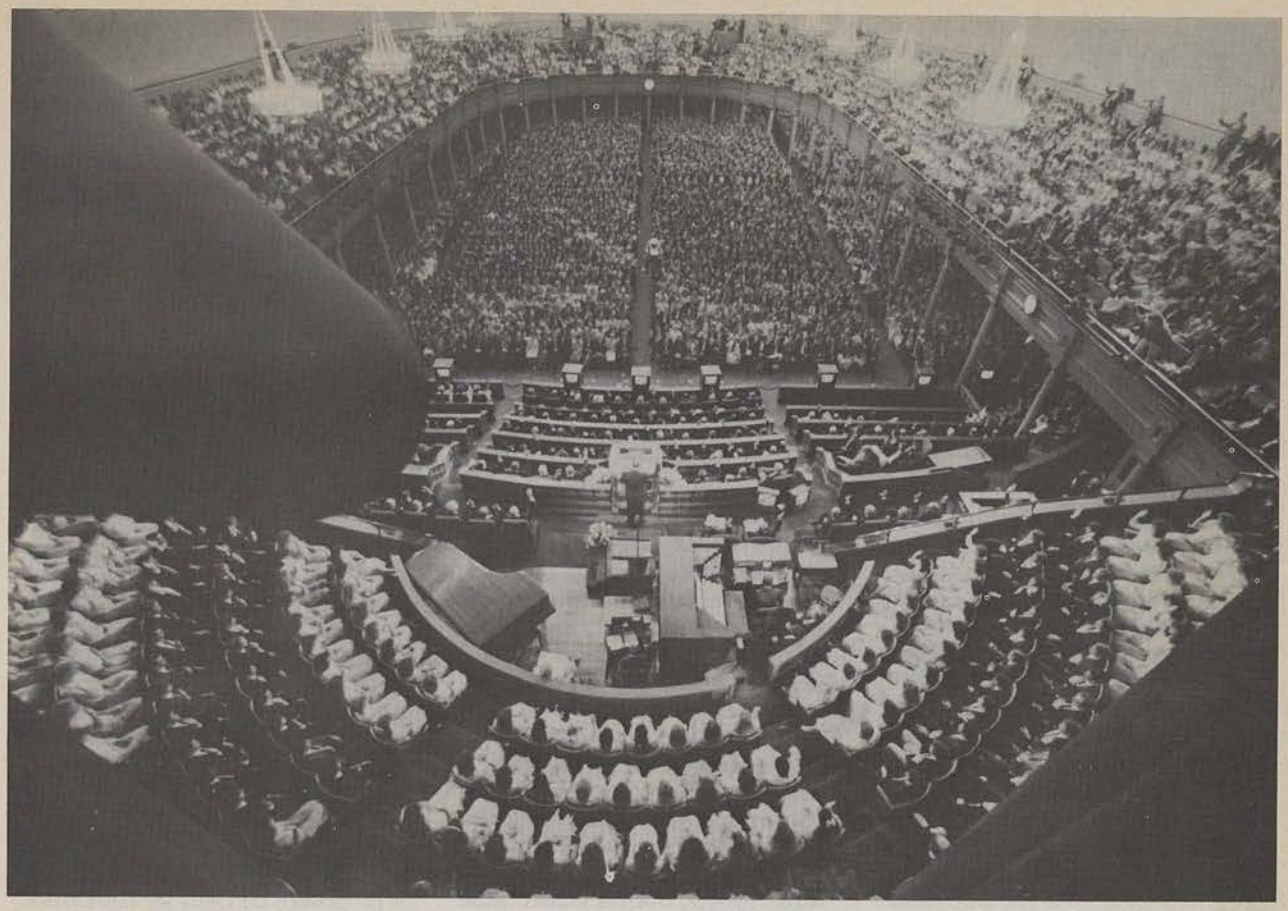
Vós, jovens que tendes o Sacerdócio Aarônico, precisais saber que não podeis atingir vosso potencial sem a influência de boas mulheres, particularmente vossa mãe, e, dentro de alguns anos, uma boa esposa. Mas é muito cedo para que vós, diáconos e mestres, penseis seriamente em sair com alguém. Os encontros, junto com o casamento no templo, virão em vossa vida a seu próprio tempo. Tendes de ser élderes para passar pelo templo.

Em preparação para essa experiência incomparável, é importante que aprendais os dons especiais das boas irmãs da Igreja, que Deus tão abundantemente dotou de talentos. Vossa adjutora eterna docemente vos levará a realizar vosso potencial. Ela dará um incentivo carinhoso e solícito, e também conforto e disciplina. Ela também vos elevará quando estiverdes deprimidos e vos trará de volta à terra quando estiverdes envaidecidos demais. Ela abençoará vossa vida de inúmeras maneiras. Como disse o Presidente Kimball, "Irmãos, não podemos ser exaltados sem nossas esposas. Não pode haver céu sem mulheres justas" (Spencer W. Kimball, Conferência Geral, outubro de 1979).

Recentemente surgiu um debate sobre a igualdade dos sexos. As mulheres não são em nenhum sentido criações inferiores aos homens. Na verdade, elas perdem algo quando comparadas aos homens. O Presidente David O. McKay afirmou: "Uma mulher bonita, modesta, encantadora é a obra-prima da criação" (David O. McKay, *Gospel Ideals*, Salt Lake City: *Improvement Era*, 1953, p. 449). Daniel Defoe, o grande escritor inglês, afirmou: "Uma mulher de sensibilidade e boas maneiras é a parte mais fina e delicada da criação de Deus, a glória do Criador... Ele deu o melhor presente que Deus poderia dar ou o homem receber" (citado em *England in Literature*, ed. Robert C. Pooley, 1963, pp. 261-262).

Certamente a cidadela secreta da força interior da mulher é sua espiritualidade. Nisto ela é igual e até mesmo ultrapassa o homem, como o faz em fé, moralidade, e comprometimento quando está verdadeiramente convertida ao evangelho. Ela tem "mais confiança no Senhor (e) mais esperança em sua palavra". ("Mais Vontade Dá-me", *Hinos*, tradução direta do original inglês.) Essa sensibilidade espiritual parece dar-lhe uma certa elasticidade para enfrentar a tristeza, os problemas, e a incerteza.

Qualquer forma de abuso físico ou mental a qualquer mulher não é digna de nenhum portador do sacerdócio. O Presidente Gordon B. Hinckley afirmou: "Sinto também que se torna cruel qualquer homem que tenha o sacerdócio de Deus abusar de sua esposa de qualquer



Uma câmera com controle remoto colocada no alto, entre os tubos do órgão provê esta visão interessante do interior do Tabernáculo durante uma sessão geral. O objeto que aparece na foto à esquerda é um holofote.

maneira, humilhar ou magoar ou tirar vantagem indevida da mulher que é a mãe de seus filhos, a companheira de sua vida, e sua companheira por toda a eternidade se ele recebeu essa bênção maior" (Conferência Geral, outubro de 1972). Isso, é claro, significa abuso verbal e também físico.

O marido deve sempre tentar tratar a esposa com a maior cortesia e respeito, tendo-a na mais alta estima. Deve falar-lhe de maneira calma e suave, mostrando amor por palavras e atos. Ao sentir esse amor e ternura, ela o espelhará e o retribuirá multiplicado dez vezes.

Acredito que das duas partes em um relacionamento homem-mulher, o portador do sacerdócio tem o dever maior de providenciar para que os mandamentos de Deus, os padrões da Igreja, a autoridade paterna sejam honrados. Da mesma forma, quando o homem e a mulher violam esses mandamentos, acredito que o portador do sacerdócio geralmente deve ser considerado mais culpado porque foi confiado a ele o grande e justo poder de agir em nome de Deus. Aquele que viola essa confiança degrada tanto esse poder máximo como a si mesmo e magoa seriamente a mulher que tem a sua confiança.

Quando vós, rapazes, vos tornais sacerdotes e élderes e começais a sair com alguém, precisais saber que o melhor lugar para encontros é a Igreja e as atividades relacionadas com a Igreja. À medida que saís com alguém, tereis a confiança dos pais de uma jovem em relação à sua bênção mais querida. Tereis a responsabilidade não apenas de proteger o bem-estar dela, mas também a sua honra, mesmo acima de vossa própria segurança. Um dos deveres da masculinidade é salvaguardar a feminilidade. Quando vos tornardes pais, não podereis furtar-vos à responsabilidade de vos preocupardes com os encontros de vossos próprios filhos.

Antes de minha primeira missão, quando estava freqüentando a universidade, convidei uma jovem maravilhosa para participar do jantar dançante dos calouros da universidade. Eu havia saído com essa jovem encantadora algumas vezes antes. Todas as vezes que voltávamos de um encontro para casa, seu pai estava em sua grande cadeira de couro, completamente vestido, esperando-nos.

Quando fui buscá-la naquela noite do baile na universidade, o pai dela disse: — A que horas vocês vão chegar em casa? — Respondi: — Senhor, como sabe, esse é um jantar dançante especial na universidade; o jantar está programado para ser servido depois do baile, e assim gostaríamos de ficar até mais tarde do que o costume. — Acrescentei: — Talvez o senhor não queira esperar-nos até tão tarde. — Ele

simplesmente disse: — Estarei esperando vocês. — O baile foi especial, mas o serviço durante o jantar foi terrivelmente lento. Logo fiquei com indigestão. Quanto mais demorava, pior eu me sentia. Quando voltamos para a casa dela, descobri que o pai havia mantido sua promessa. Lá em sua grande cadeira de couro estava aquele maravilhoso e preocupado patriarca da família esperando uma de suas filhas maravilhosas chegar de volta em segurança sob o seu próprio teto. Ele disse algo mais ou menos assim: "O que o faz ficar fora até tão tarde, James?"

É uma grande responsabilidade e uma bênção sublime quando um homem e uma mulher fazem votos e convênios e recebem as ordenanças do casamento. Quando dentro do convênio do casamento um homem e uma mulher invocam os grandes poderes da criação, eles literalmente se tornam parceiros de Deus na criação de uma nova vida humana. A partir de então o homem tem a sagrada obrigação de apoiar, cuidar e proteger a sua coadjutora e as crianças que gerou.

Durante minha vida o papel da mulher na administração de cuidado e misericórdia mudou. Ela parece ter menos tempo de magnificar os sentimentos de caridade e benevolência que o Profeta Joseph disse virem naturalmente a elas (ver *History of the Church*, 4:605). A vida tornou-se mais difícil e mais complexa; de algumas maneiras, ela exige mais de todos nós. Tornou-se mais difícil para as esposas e mães enfrentar todos os desafios e expectativas que são colocados sobre elas. Nosso apetite aparentemente insaciável pelas coisas materiais sugere que provavelmente essas exigências poderão ser bem maiores no futuro.

Se nossas boas mulheres devem continuar em seu papel principal como nutrientes, professoras, donas-de-casa, e administradoras, elas necessitarão de mais apoio e ajuda para que encontrem tempo de prestar serviço de solidariedade a suas famílias e a outras pessoas. Se essa ajuda for negada, nossa vida, nosso lar, a Igreja e o mundo ficarão mais pobres, pois se perderá muito amor, gentileza, e compreensão.

Vós, rapazes, tivestes vossas mães para cuidar de vós com amor quando estáveis doentes, para lavar vossa roupa, para preparar vossa comida, para levar-vos a todos os lugares, para acompanhar-vos e para atender a vossas necessidades de modo geral. Durante toda minha vida, uma boa mulher, minha mãe ou minha esposa, preparou grande parte de meus alimentos, manteve minhas roupas limpas, e gerou uma atmosfera de amor no lar. Elas fizeram isso espontaneamente devido a seu grande desejo de mostrar seu amor através do serviço. Mas o casamento e a maternidade são mais do que a rotina de lavar meias, fazer camas, e colocar comida na mesa. Também isso tem sido valorizado, tem sido apreciado e agradecido da maneira correta. Também significa ser ajudado.

Uma mulher casada geralmente cumpre vários papéis, que podem incluir os de esposa, avó, mãe, filha, nutricionista, executiva, zeladora, amiga, irmã, e assim por diante. Mesmo com as novas exigências colocadas sobre as mulheres hoje, os homens geralmente não tem respondido com a prestimosidade correspondente. Pesquisa recente indica que os homens prestaram maior ajuda no lar apenas vinte e sete minutos a mais por semana. A conclusão é: "As mulheres ainda são as principais zeladoras e administradoras" (Mary Lou Simms, *Deseret News*, 25 de fevereiro de 1988, p. C3). Elas também levam muitas das cargas do reino.

O Presidente J. Reuben Clark Jr, referindo-se às mulheres fiéis da Igreja primitiva, Maria Madalena, Maria, a mãe de Tiago e João, e a mãe dos filhos de Zebedeu, afirmou: "Desde aquela época até agora a mulher tem confortado e zelado pela Igreja. Ela tem levado mais da metade da carga, tem feito mais da metade dos sacrifícios, tem sofrido a maior parte dos sofrimentos e tristezas" (in Conference Report, abril de 1940, p. 21).

A Primeira Presidência desta Igreja disse: "A maternidade está próxima da divindade. É o mais alto e mais sagrado serviço a ser assumido pela humanidade" (*Messages of the First Presidency*, 6:178). O sacerdócio não pode atingir seu destino, nem podem os propósitos de Deus ser cumpridos sem nossas coadjutoras. As mães fazem um trabalho que o sacerdócio não pode fazer. Devido a este dom da vida celestial o sacerdócio deve ter amor ilimitado às mães de seus filhos. Os homens devem dar-lhes honra, gratidão, reverência, respeito, e louvor. Um homem que deixa de reconhecer com gratidão seu débito para com sua própria mãe que lhe deu a vida é insensível ao Espírito Santo. Desejo reconhecer tanto em relação a minha mãe como a minha esposa um débito que é tão grande que nunca vou poder pagá-lo.

Em conclusão, desejo repetir que não acredito que os propósitos de Deus na terra serão um dia cumpridos sem a influência, força, amor, apoio, e dons especiais de mulheres eleitas por Deus. Elas têm o direito à nossa mais profunda veneração, à nossa mais completa apreciação, e a nosso profundo respeito. Acredito que os anjos as ajudam em seu ministério materno. Que possamos honrá-las dessa maneira, oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

DEVIDO À PERSEVERANÇA

Bispo Henry B. Eyring
Primeiro Conselheiro do Bispado Presidente

"Deus nos chamou para sermos atalaias e ajudarmos as pessoas em todas as suas lutas pelo bem-estar físico e espiritual... chamou-nos para amá-las."

Desde as ilhas do Pacífico até os planaltos da América do Sul, tenho visto rapazes trabalhando para transformar sonhos em realidade. Tenho-o visto com tanta freqüência que se transforma numa única imagem, num único quadro. É um menino pequeno, talvez com nove ou dez anos, de calção, pés descalços, e com uma camisa rasgada. Ele está num caminho sujo, sozinho, e olhando para uma bola branca e preta. Dá um passo em direção a ela, sua perna balança, e a bola dispara, aproximadamente setenta centímetros acima do solo, onde ela poderia zunir passando por um goleiro e entrar na rede — só que não há goleiro nem rede; há apenas um menino e a bola. E então ele corre até a bola, coloca-a na posição correta diante dos pés, e a chuta. E ele o faz repetidas vezes.

Não sabeis onde ele vive, mas sabeis que ele levará a bola consigo para casa e que é mais provável que ele a mantenha perto do local onde dorme. Ele a vê quando levanta e quando vai para a cama. Ele pode até mesmo sonhar com aquela bola disparando em direção ao gol.

Sabeis disso porque vós mesmos fizestes algo semelhante. Pode ter sido uma bola de basquete. Lembro-me de olhar para a bola em minhas mãos em um dia muito frio de inverno e de ver as pontas sangrentas dos meus dedos na bola. Eu estava fora havia tanto tempo que o frio havia rachado a pele das pontas de meus dedos, mas minha mente e meus olhos estavam no aro alaranjado. Ainda posso lembrar-me disso, inclusive da pintura rachada na parte da frente do aro, onde fecharíamos os olhos e saberíamos que a bola iria passar exatamente por aquele local, caindo na rede suja e manchada. Ainda me lembro da marca na quadra onde eu driblava e sabia que estava no melhor ponto. Eu rodopiava e pulava para aquele último segundo arremesso, com a contagem empatada. E eu o fazia repetidas vezes, algumas vezes durante anos, não sentindo nem o tempo nem o frio.

Podeis ter aprendido a perseverança tocando trombeta, ou com uma bola de futebol, ou cavalgando num cavalo de pau, ou fazendo um desenho. Mas aprendestes o que todos nós aprendemos. O esforço apenas "de vez em quando" não vos levou muito longe. Os sonhos que se transformaram em realidade vos obcecaram quase o tempo todo. Trabalhastes neles, seja na realidade ou em pensamento, todos os dias e quase a todas as horas.

Não deveria surpreender-vos então, que o Senhor disse a vós e a mim: "Zelar sempre pela igreja, estar com os membros e fortalecê-los" (D&C 20:53). Deus nos ama, e pretende que nos tornemos como ele. Ele não nos pede agora que nos preocupemos com todos os seus filhos em todo o mundo, como ele o faz. Ao invés disso, ele começa com um chamado para cuidarmos de apenas algumas famílias, apenas algumas pessoas. Mas ele sabe que fazer uma visita de trinta minutos todos os meses com a mesma lição para todas as famílias nunca produziria o progresso que ele deseja para nós.

E, assim, ele ordena: "Zelai sempre (por eles), estai com os membros e fortalecei-os." Não podeis estar com eles vinte e quatro horas por dia. Isso seria "sempre", não seria? Mas eles podem estar em vosso coração sempre. Se pensardes nas famílias que visitais, vós que sois abençoados com o chamado de mestres familiares, sabei que a ajuda de que precisais está além de vosso esforço casual.

Em minha experiência fui designado para cuidar de pessoas que lutaram com o divórcio, com a ruína financeira, com filhos que não respondem a tudo que os pais fizeram, ou com doenças que não reagem a tudo que a fé e a medicina poderia fazer. Fui a uma casa onde duas meninas gêmeas foram mandadas à porta para nos dizer que papai e mamãe estavam dormindo, e se nós não poderíamos voltar numa outra hora.

Sabia em meu coração que o esforço "de vez em quando" não era suficiente, que "sair para fazer visitas de mestre familiar" ou mesmo "dar uma boa mensagem" não resolveria. Deus nos chamou para sermos atalaias e ajudarmos as pessoas em todas as suas lutas pelo bem-estar físico e espiritual. Chamou-nos para ajudarmos pelo Espírito. Chamou-nos para ensinarmos pelo Espírito. Chamou-nos para vivermos o que ensinamos. Chamou-nos para prestarmos testemunho. Chamou-nos para amá-las.

Ora, ele não fez as coisas tão difíceis para testar-vos. Ele deu-vos um chamado tão grande porque vos ama. Ele quer que volteis para casa, e para chegar lá tendes de tornar-vos como ele. Ele vos dá um chamado que só pode ser feito com persistência e perseverança.

Falemos nesta noite como se fôssemos companheiros. Sei que

talvez não tenhamos estado juntos muitas vezes para nos preparar, mas vamos fazê-lo nesta noite. Imaginemos que vós e eu estamos em minha casa. Viestes fazer uma visita rápida, e estamos sentados à mesa de minha cozinha.

De início, não vamos falar de visitas de mestres familiares nem de aulas. Falaremos sobre nossas famílias por um pouco de tempo. Descobriremos que alguns de nossos familiares estão lutando. E isso vai nos deixar humildes, sabendo que o Senhor está contando conosco. Poderíamos falar sobre o que sabemos que o bispo e a Sociedade de Socorro e alguns vizinhos estão fazendo para ajudar. E poderíamos falar sobre algumas coisas que fizemos e que poderíamos fazer.

Então, mudaríamos de assunto e falaríamos sobre uma família e sobre o que poderíamos ensinar-lhe. Eu vou pegar a *Liahona* de abril e passá-la a vós por sobre a mesa, aberta na mensagem da Primeira Presidência, do Presidente Benson. Olhais e vedes o título "Buscai o Espírito do Senhor". Parece a mensagem perfeita, não é? Só estão o pai e a mãe em casa. Eles estão preocupados com os problemas de saúde dela, imaginando se estão fazendo tudo o que podem e devem. Além do mais, eles provavelmente não estão dormindo muito por causa do filho deles. Ele ainda está na mesma cidade, mas está morando com seus amigos. Ele não estará lá quando os visitarmos, mas estará em seus pensamentos, e o que ele estará ou não fazendo estará tocando seu coração. Eles estarão imaginando o que podem fazer por ele. Se alguma pessoa já quis e precisou do Espírito do Senhor, esse casal está nessa situação.

Vamos dizer que ambos vamos preparar a mensagem. Mas acho que eles têm um tal respeito por você que seria a sua vez de falar. Não podemos fazer nada por eles a menos que o Espírito Santo esteja conosco, e assim, acho que seria melhor fazermos mais do que preparar a mensagem. Seria melhor nos prepararmos.

Primeiro, o Espírito Santo não pode estar conosco a menos que estejamos limpos. Admiro a maneira como você tenta controlar o que faz e fala, até mesmo o que pensa. Acho que quando o Senhor nos ordena que cuidemos da Igreja, isso significa cuidarmos de nós mesmos, também. Vamos ler esta citação do Presidente George Q. Cannon que mantenho sempre à mão. E concordemos em segui-la:

"Algumas pessoas têm a idéia de que, por terem entrado nas águas do batismo e se arrependido de seus pecados, isso é o fim de tudo. Que erro! Precisamos ter esse espírito de arrependimento continuamente: precisamos orar ao Senhor para que ele nos mostre nossa conduta todos os dias. Todas as noites, antes de nos recolhermos para descansar, devemos rever nossos pensamentos, palavras, e atos do dia e então nos arrepender de tudo que fizemos de errado ou que magoou o Espírito Santo. Vivei dessa forma todos os dias e esforçai-vos para progredir todos os dias" (*Gospel Truth*, Jerreld L. Newquist, ed., Salt Lake City: Deseret Book Co., 1987, p. 129).

Segundo, oremos ambos por perdão e para obter as respostas sobre o que fazer pela família. Ajudaria se, quando fôssemos, disséssemos que o Espírito Santo pode orientá-los; ele já nos inspirou a fazer alguma coisa por eles. Se orarmos e depois sentirmos aquela inspiração e agirmos de acordo com ela, o que fazemos pode ser mais importante que qualquer coisa que digamos. Talvez o fato de termos descoberto como ajudá-los os leve a descobrir o que mais podem fazer pelo filho deles.

Digamos que incluiremos tanto os pais como os filhos em nossas orações pessoais, e suplicaremos que o Espírito Santo nos ajude a ensinar. Lembrai-vos da promessa "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e, se não receberdes o Espírito, não devereis ensinar" (D&C 42:14). Isso realmente se aplica a nós, não?

Terceiro, estaremos ensinando um princípio do evangelho e, assim seria melhor que estudássemos e ponderássemos as escrituras. Lembrai-vos do que o Senhor disse: "Deverão ensinar os princípios do meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, nos quais se acha a plenitude do evangelho." (D&C 42:12.) Sei que tendes lido o Livro de Mórmon regularmente. E eu também. Por que não pensamos em nossa família e nos dons do Espírito enquanto lemos? Se o fizermos, tenho certeza de que entenderemos e sentiremos algumas coisas que são novas para nós. E vamos ensinar e prestar testemunho em sua casa com mais poder.

Não será ruim prestar testemunho por nossa própria experiência de que sentimos o Espírito ao ler as escrituras. Então eles podem tentar ler e ponderar. Se eles o fizerem, receberão a inspiração do Espírito Santo para seus próprios problemas. E isso vai ajudá-los mais do que simplesmente senti-lo enquanto estivermos lá.

Depois faremos uma oração juntos antes de sairmos. No dia seguinte ou depois podemos passar pela casa para fazer alguma coisa pela família antes de irmos lá para dar a mensagem.

Na noite em que os ensinarmos, as coisas parecerão estar como antes, com poucas exceções. Uma idéia e uma escritura virão à vossa mente enquanto ensinardes. Prestareis testemunho do Salvador com mais sentimento. Talvez ambos achemos que nosso coração esteja mais voltado para as pessoas. E elas podem demorar-se à porta mais do que o costume quando formos embora.

Talvez apenas uma parte disso aconteça. Mas isso não nos desanimará. Pensamos que vai exigir um esforço contínuo, firme. O desejo de nosso coração é ajudar os outros a provarem o fruto do evangelho. Sabemos que não acontecerá rápida nem facilmente depois de um único esforço, para eles, ou para nós. Mas naquela visita, ou em outra que venha depois, sentireis um calor no coração e a verdade virá à vossa mente. E isso vos trará alegria. Pode desaparecer, mas vos lembrareis. Então sereis capaz de imaginar como seria ter o Espírito Santo como companheiro constante nesta vida e sentir o amor e a aprovação do Salvador e do Pai Celestial pela eternidade.

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta.

Alma sabia o que ter esse desejo no coração e visualizá-lo com fé significaria para nós. Far-nos-ia ir em frente, quando ir em frente fosse difícil. Eis o que ele disse: "E assim, se não cultivardes a palavra, esperando com fé que possais colher o fruto, nunca podereis provar o fruto da árvore da vida.

Mas, se cultivardes a palavra, sim, tratando da árvore à medida que começa a crescer, através de vossa fé, grande esforço e paciência, esperando pelo fruto, ela criará raiz; e eis que será uma árvore que brotará para a vida eterna" (Alma 32:40-41).

Pelo poder do Espírito Santo e com os olhos da fé, tivemos uma visão do fruto do evangelho e podemos desejá-lo. Esse é o desejo de nosso coração. E querer isso nos dará poder para ir adiante, com grande diligência e paciência.

O menino em minha memória continua a chutar a bola, continuamente, sempre. Não vejo as traves nem o goleiro. Não ouço o barulho da multidão. Mas em sua mente, ele pode ver isso. E, assim, chuta a bola, continuamente, sempre.

Oro para que aproveitemos a grande oportunidade que o Senhor nos deu de nos prepararmos. Ele confiou em nós como atalaias das almas de seus filhos. Deu-nos um meio de desejar o fruto do evangelho dando-nos um chamado que requer todo nosso coração. Como os sonhos do menino chutando a bola da vitória o levaram à prática persistente com aquela bola, assim nossa visão dos frutos do evangelho nos levará ao arrependimento, oração, estudo e serviço persistentes.

Oro para que o Senhor possa dizer de nós, como Alma disse de seu filho Shiblon: "E agora, filho meu, confio em que terei grande alegria em ti, mercê de tua constância e fidelidade a Deus; porque, assim como principiaste em tua juventude a te voltares para o Senhor teu Deus, da mesma forma espero que continues a guardar seus mandamentos; pois que bem-aventurado é o que persevera até o fim" (Alma 38:2).

Presto testemunho de que no tempo e na eternidade Deus abençoará nossa firmeza à medida que convidamos seus filhos para virem a Cristo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SOIS IMPORTANTES

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Determinemo-nos a nos livrar de quaisquer cracas (moluscos) do pecado e a nos preparar para o nosso momento de oportunidade, e a honrar o sacerdócio do qual somos portadores por meio do serviço que prestamos."

Davi declara em um de seus belos e comoventes salmos: "Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra ...

Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele?" (Salmo 8:1, 3-4.)

Jó, aquele homem justo da antigüidade, também fez essa pergunta, ampliando-a: "Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas sobre ele o teu coração"? (Jó 7:17.)

Não precisamos buscar respostas a essas perguntas profundas quando estamos em vossa presença aqui no histórico Tabernáculo ou convosco em muitos locais no mundo todo onde vos reunistes. "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa" (I Pedro 2:9). "Vós (sois)... casa espiritual e sacerdócio santo" (I Pedro 2:5).

Como portadores do sacerdócio, fomos enviados à terra em tempos difíceis. Vivemos em um mundo complexo com tendências ao conflito em todos os lugares para serem descobertas. Maquinações políticas aniquilam a estabilidade das nações, déspotas tomam o poder, segmentos da sociedade parecem oprimidos para sempre, sem qualquer oportunidade e deixados com um sentimento de insucesso.

Nós, que fomos ordenados ao sacerdócio de Deus podemos ser importantes. Quando nos qualificamos para a ajuda do Senhor, podemos edificar meninos, podemos aperfeiçoar homens, podemos realizar milagres a seu santo serviço. Nossas oportunidades não têm limites.

Embora a tarefa pareça grande, somos fortalecidos pela verdade: "A maior força neste mundo hoje é o poder de Deus à medida que ele funciona por intermédio do homem." Se somos mensageiros do Senhor, temos o direito à ajuda do Senhor. A ajuda divina, no entanto, baseia-se em nossa dignidade. Para navegar em segurança nos mares da mortalidade, para cumprir a missão de salvar um ser humano, precisamos da orientação desse companheiro eterno — mesmo o grande Jeová. Buscamos em todas as direções, buscamos no alto, para obter a ajuda divina.

As mãos que estendemos estão limpas? Nossos corações ansiosos estão puros? Olhando para trás no tempo, nas páginas da história, uma lição sobre dignidade é compilada das palavras do rei Dario prestes a morrer.

"Dario, por meio dos rituais apropriados, fora reconhecido como rei legítimo do Egito. Seu rival, Alexandre, o Grande, fora declarado filho legítimo de Amon. Ele também era Faraó. Alexandre, encontrando o derrotado Dario prestes a morrer, colocou a mão sobre a cabeça dele para curá-lo, ordenando-lhe que se levantasse e reassumisse seu poder real, concluindo: "Juro-te, Dario, por todos os deuses, que faço essas coisas verdadeiramente e sem fraudes." Dario respondeu com uma censura gentil: "Alexandre, meu rapaz... achas que podes tocar os céus com essas mãos tuas?" (Citado por Hugh Nibley, *Abraham in Egypt*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981, p. 192.)

Uma lição inspiradora é aprendida em um artigo da "Viewpoint" que apareceu recentemente na seção dedicada ao *Church News* no *Deseret News*. Permiti-me citar:

"Para alguns pode parecer estranho ver navios de muitas nações carregando e descarregando nas docas de Portland, Oregon. Aquela cidade fica a cem milhas do oceano. Chegar lá envolve uma passagem difícil e muitas vezes turbulenta pela barra que protege o Rio Colúmbia e uma longa viagem subindo os rios Colúmbia e Willamette.

Mas os capitães dos navios gostam de atracar em Portland. Eles sabem que, enquanto viajam pelos mares, um curioso molusco de água salgada chamado craca prende-se ao casco, e fica lá pelo resto de sua vida, envolvendo-se em uma concha parecida com uma rocha. À medida que mais e mais cracas (moluscos) se prendem, aumentam o lastro do navio, diminuem a sua velocidade, diminuem a sua eficiência.

Periodicamente, o navio tem de ir para a doca, onde, com muito esforço, as cracas são tiradas com talhadeiras ou raspadas. É um processo difícil, caro, que faz o navio ficar atracado por vários dias. Mas não se o capitão conseguir levar o navio a Portland. As cracas não sobrevivem em água fresca. Lá, nas águas doces e frescas do Willamette ou do Colúmbia, as cracas se soltam e caem, e o navio volta em segurança para sua tarefa, mais leve e renovado.

O pecado é como essas cracas. Quase ninguém passa por esta vida sem pegar algumas. Elas aumentam a draga, atrasam o progresso,

diminuem a eficiência. Sem se arrepender, umas por cima das outras, elas podem chegar a nos fazer afundar.

Em seu infinito amor e misericórdia, o Senhor providenciou um porto onde, por meio do arrependimento, nossas cracas caem e são esquecidas. Com a alma mais leve e renovada, podemos realizar eficientemente nosso trabalho e o dele" ("Harbor of Forgiveness", 30 de janeiro de 1988, p. 16).

Um Pai Celestial amoroso nos oferece para nossa orientação modelos a seguir, homens que foram importantes em seu próprio tempo. Decidi chamar essas almas nobres de "pioneiros": "alguém que vai antes, mostrando aos outros o caminho a seguir."

Com a fé como seu poder propulsor, eles navegam corrente acima contra as vagas da dúvida que os rodeiam. Não podemos deixar de ser inspirados em nossos esforços ao nos lembrarmos de seus exemplos.

De Néfi: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor." (1 Néfi 3:7.)

De Samuel: "O obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros." (I Samuel 15:22.)

De Paulo: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação." (Romanos 1:16.)

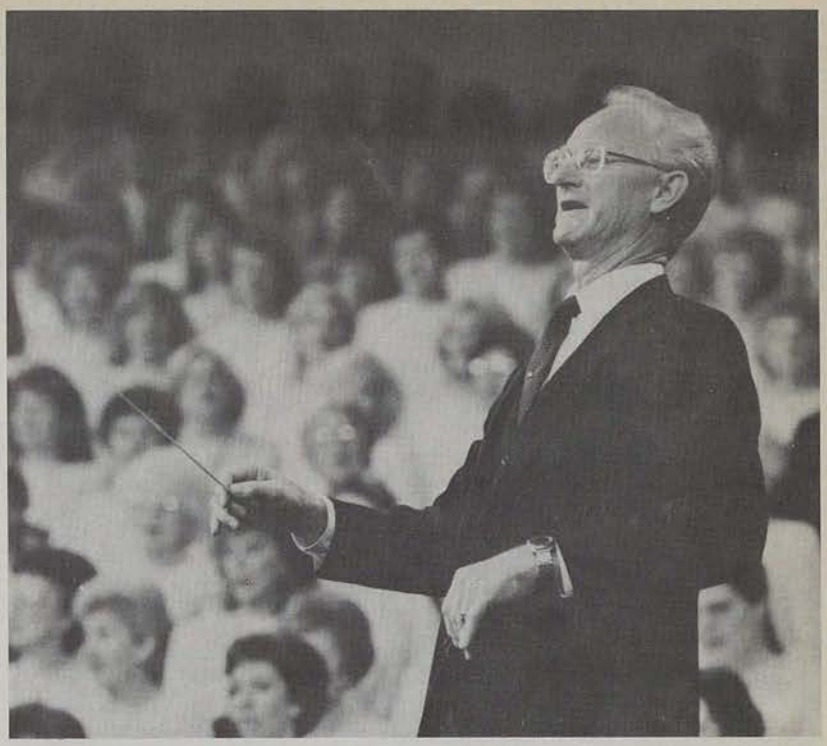
De Jó: "Eu sei que o meu redentor vive." (Jó 19:25.)

De Joseph: "Estou calmo como uma manhã de verão; para com Deus e os homens, tenho a consciência limpa." (D&C 135:4.)

Esses líderes nobres influenciaram sua própria época. E quanto aos dias de hoje? E quanto a mim?

O mundo sentiu o apressar de passos da atividade quando o Presidente Spencer W. Kimball declarou: "Temos que alargar nossos passos." Ele foi adiante e a Igreja o seguiu.

Quando o Presidente Ezra Taft Benson advertiu que tínhamos negligenciado o Livro de Mórmon e insistiu em que todos os membros lessem e estudassem esse volume sagrado, foram necessárias novas impressoras para produzir mais e mais exemplares do livro, à medida que moças e rapazes, e homens e mulheres seguiram o profeta na própria leitura e na declaração inspirada. Todos os dias chegam cartas ao escritório do Presidente que testificam a respeito do enriquecimento de vidas que advém da leitura do Livro de Mórmon. Elas falam de famílias unidas, metas atingidas, e almas salvas. Tal é o poder de um profeta.



Donald Ripplinger, maestro assistente, rege o coro do Tabernáculo.

Não temos o monopólio da bondade. Há homens e mulheres tementes a Deus em todas as nações que influenciam para o bem aqueles com quem se relacionam. Penso no fundador do escotismo, mesmo Lord Baden-Powell, e naqueles que ensinam e vivem os princípios que ele defendeu. Quem pode medir o efeito de longo alcance sobre as vidas humanas do juramento escoteiro:

"Por minha honra farei o melhor para cumprir meu dever para com Deus e para com meu país e para obedecer à Lei do Escoteiro; para ajudar outras pessoas em todas as ocasiões; para manter-me forte fisicamente, mentalmente alerta e moralmente reto."

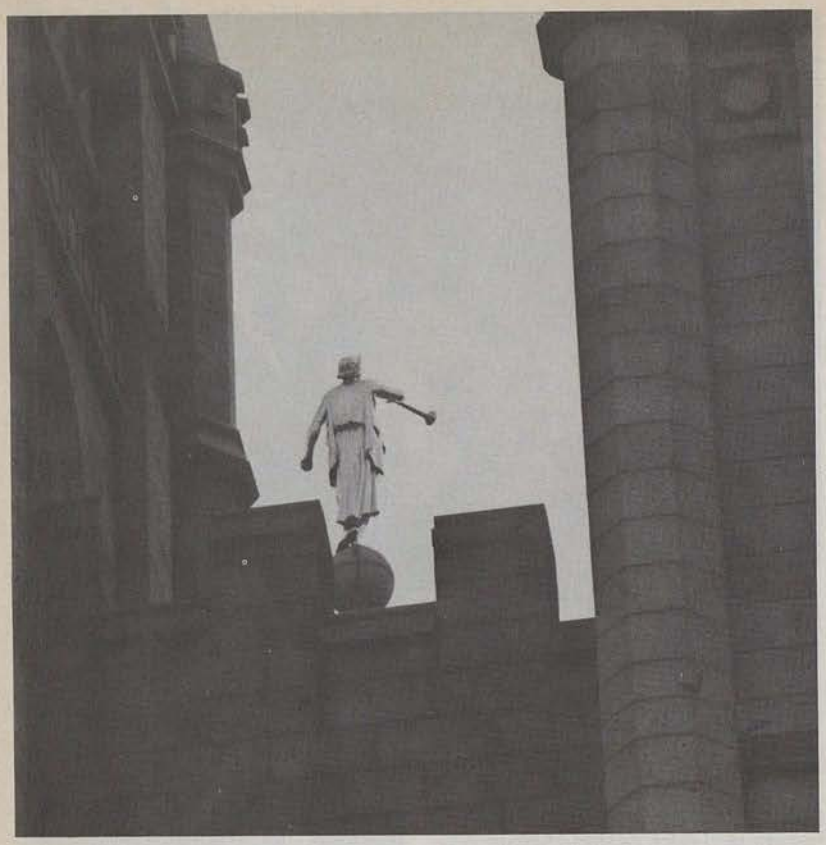
Impossível de calcular é o resultado para o bem quando homens e rapazes observam a Lei do Escoteiro: fidedigno, leal, prestativo, amável, cortês, gentil, obediente, alegre, parcimonioso, corajoso, limpo e reverente.

A influência do testemunho pessoal é sempre de longo alcance. O Senhor instruiu: "O testemunho que tendes prestado está registrado nos céus, para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam convosco, e os vossos pecados vos são perdoados" (D&C 62:3).

Ele também nos advertiu: "Com alguns não estou satisfeito, pois não abrem a sua boca, mas, por causa do temor dos homens, escondem o talento que lhes dei" (D&C 60:2).

Nunca sabereis quando chegará a vossa vez de cumprir a admoestação de Pedro para "(estardes) sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós" (I Pedro 3:15).

Há alguns anos tive a oportunidade de falar em uma convenção de negócios em Dallas, Texas, algumas vezes chamada "a cidade das igrejas". Depois da convenção, fiz uma excursão de ônibus para visitar os subúrbios da cidade. Nosso motorista comentava: "À sua esquerda, a igreja metodista",



Uma vista por trás do anjo Morôni como é visto entre as torres oeste do templo.

ou "Lá à direita, a catedral católica".

Quando passamos por um belo edifício de tijolos vermelhos situado em uma colina, o motorista exclamou: "Aquele edifício é onde os mórmons se reúnem." Uma senhora sentada na parte de trás do ônibus perguntou: — Motorista, o senhor poderia nos contar alguma coisa mais sobre os mórmons? — O motorista encostou o ônibus na calçada, virou-se em seu assento e respondeu: — Senhora, tudo o que sei sobre os mórmons é que se reúnem naquele edifício de tijolos vermelhos. Há alguém neste ônibus que saiba alguma coisa sobre os mórmons?

Eu olhei fixamente para a expressão no rosto de cada pessoa, procurando um sinal de reconhecimento, algum desejo de fazer um comentário. Não achei nada — nem mesmo um sinal. Então percebi a verdade da afirmação: "Quando chega o momento da decisão, o momento da preparação passou." Nos quinze minutos seguintes tive o privilégio de compartilhar com outras pessoas meu testemunho referente a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A semente do testemunho muitas vezes não cria raízes nem floresce de imediato. O pão jogado na água volta, muitas vezes, somente depois de muitos dias.

Atendi ao telefone certa tarde e ouvi uma voz perguntar: "O senhor tem alguma relação com o Élder Monson que há anos servia na Missão Nova Inglaterra?" Respondi que não era esse o caso. A pessoa que estava ao telefone apresentou-se como Irmão Leonardo Gambardella e depois mencionou que um certo Élder Monson e um certo Élder Bonner passaram por sua casa e prestaram seu testemunho pessoal a ele. Ele ouvira, mas não fizera nada mais para aplicar os ensinamentos deles. Depois ele mudou-se para a Califórnia, onde, após treze anos, encontrou novamente a verdade e foi convertido e batizado. O Irmão Gambardella então perguntou se havia uma maneira pela qual pudesse encontrar esses élderes que o haviam visitado aquela primeira vez, para que pudesse expressar-lhes sua profunda gratidão por seu testemunho, que havia permanecido com ele.

Verifiquei os registros. Localizei os élderes. Podeis imaginar a surpresa deles quando, agora casados e com suas próprias famílias, telefonei para eles e lhes contei as boas-novas — mesmo a culminação de seus esforços anteriores. Eles lembraram-se do Irmão Gambardella e, seguindo a minha sugestão, telefonaram para ele para congratular-se com ele e dar-lhe as boas-vindas à Igreja.

Podeis ser importantes. A quem o Senhor chama, o Senhor qualifica. Essa promessa se estende não só aos missionários, mas também aos mestres familiares, líderes de quorum, presidentes de ramo, e bispos. Quando nos qualificamos devido à dignidade, quando lutamos com fé, não hesitando diante de nada para cumprir os deveres a nós designados, quando buscamos a inspiração do Todo-Poderoso no cumprimento de nossas responsabilidades, podemos alcançar o miraculoso.

Irmãos, prestemos atenção ao hino "Prolongue os Bons Momentos":

Veloz nos foge o tempo
Não há como o reter
Assim as alegrias
Fogem de nossa mão

É pois medida sábia
Boas obras praticar
Lutar a boa luta
E o prêmio conquistar
(*Hinos*, n.º 55)

Nesta reunião geral do sacerdócio, determinemo-nos a nos livrar de quaisquer cracas (moluscos) do pecado, a nos preparar para o nosso momento de oportunidade, e a honrar o sacerdócio do qual somos portadores por meio do serviço que prestamos, das vidas que abençoamos, e das almas que temos o privilégio de ajudar a salvar. Sois "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa" (I Pedro 2:9), e podeis ser importantes. Testifico dessas verdades, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Donald Ripplinger, maestro assistente, rege o coro do Tabernáculo.

Élderes Joseph Anderson, que completará noventa e nove anos de idade este ano e Eldred G. Smith, Autoridades Gerais Eméritas.

Da esquerda para a direita: Presidente Hinckley e Presidente Benson cumprimentam Élderes Boyd K. Packer e Marvin J. Ashton, do Quorum dos Doze.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro

Presidente Ezra Taft Benson

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

O QUORUM DOS DOZE

Marion G. Romney

Howard W. Hunter

Boyd K. Packer

Marvin J. Ashton

L. Tom Perry

David B. Haight

James E. Faust

Neal A. Maxwell

Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

PRESIDÊNCIA DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

Dean L. Larsen

Richard G. Scott

Marion D. Hanks

Wm. Grant Bangerter

Robert L. Backman

Hugh W. Pinnock

James M. Paramore

MEMBROS ADICIONAIS DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

Dean L. Larsen | Richard G. Scott | Marion D. Hanks | Wm. Grant Bangerter | Robert L. Backman | Hugh W. Pinnock | James M. Paramore

MEMBROS ADICIONAIS DO PRIMEIRO QUORUM DOS SETENTA

Theodore M. Burton | Paul H. Dunn | Hartman Rector, Jr. | Loren C. Dunn | Robert L. Simpson | Rex D. Pinegar | J. Thomas Fyans | Adney Y. Komatsu | Gene R. Cook | Charles Didier | William R. Bradford

George P. Lee | Carlos E. Asay | John H. Groberg | Jacob de Jager | Vaughn J. Featherstone | Royden G. Derrick | Robert E. Wells | F. Enzio Busche | Yoshihiko Kikuchi | Ronald E. Poelman | Derek A. Cuthbert

Rex C. Reeve | F. Burton Howard | Ted E. Brewerton | Jack H. Goaslind | Angel Abrea | John K. Carmack | Russell C. Taylor | Robert B. Harbertson | Devere Harris | Spencer H. Osborn | Philip T. Sonntag

John Sonnenberg | F. Arthur Kay | Keith W. Wilcox | Victor L. Brown | H. Burke Peterson | J. Richard Clarke | Hans B. Ringger | Waldo P. Call | Helio R. Camargo | H. Verlan Andersen | George I. Cannon

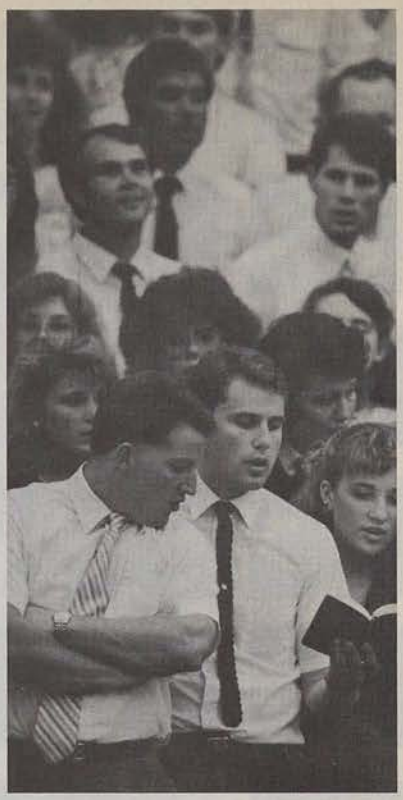
Francis M. Gibbons | Gardner H. Russell | George R. Hill III | John R. Lasater | Douglas J. Martin | Alexander B. Morrison | L. Aldin Porter | Glen L. Rudd | Douglas H. Smith | Lynn A. Sorensen | Robert E. Sackley

L. Lionel Kendrick | Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro | Robert D. Hales, Bispo Presidente | Glenn L. Pace, Segundo Conselheiro | Eldred G. Smith, Patriarca | Sterling W. Sill | Bernard P. Brockbank | Joseph Anderson | John H. Vandenberg

Membros do Primeiro Quorum dos Setenta

O BISPADO PRESIDENTE

AUTORIDADES GERAIS EMÉRITAS



SACERDÓCIO AARÔNICO — UM DOM DE DEUS

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

"Meus amados jovens irmãos... tornai-vos dignos sob todos os aspectos, e o Senhor vos abençoará."

Esta noite temos milhares de rapazes aqui no Tabernáculo, e penso que gostaria de me dirigir a vós. Alguns de vós estais com doze anos.

Quando eu tinha doze anos, aconteceram duas coisas muito importantes em minha vida.

Tornei-me escoteiro. Naquele tempo não tínhamos o programa para Lobinhos, e o rapaz tinha de esperar até os doze anos para ser escoteiro. Isto foi em 1922, apenas nove anos depois de a Igreja adotar o programa de escotismo. Eu pertencia, então a uma ala muito grande pelos padrões atuais; éramos mais de mil e cem pessoas na ala. Tínhamos uma tropa numerosa e costumávamos reunir-nos no salão cultural da antiga Ala Um. Fazíamos uma barulheira e tanto. O piso era de madeira, as paredes sólidas e lisas, fazendo o som refletir. Nosso chefe de escoteiros tinha um apito que usava com freqüência para impor ordem.

Preenchi a proposta e paguei cinqüenta centavos de taxa de registro, que na época me pareceu uma porção de dinheiro. Aprendi o lema escoteiro: "Sempre Alerta", e também a máxima do escoteiro: "Fazer todos os dias uma boa ação." Aprendi a promessa do escoteiro: "Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para: Cumprir meus deveres para com Deus e a minha Pátria; Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e Obedecer à Lei Escoteira.

Aprendi a lei do escoteiro: "O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida, é leal, sempre alerta para ajudar, é amigo de todos e irmão dos demais; é cortês, bom, obediente, disciplinado, alegre, econômico, respeita o bem alheio e é limpo de corpo e alma." (Nós a recitávamos depressa assim.) E no fim, um dos garotos sempre acrescentava: "O escoteiro tem fome." Acho que era verdade, pois vinha de uma família numerosa e arranjar comida que bastasse era sempre um desafio.

Quando fiz doze anos, tornei-me também um diácono no Sacerdócio Aarônico. Meu nome foi proposto à congregação de nossa ala, propondo que os membros me apoiassem se fosse considerado digno do ofício. Todas as mãos da numerosa congregação se ergueram. Senti-me honrado pensando que todo o pessoal da minha ala erguia a mão em meu favor.

Então dois homens, bons e fiéis e de confiança — um deles meu pai — impuseram-me as mãos para conferir-me o Sacerdócio Aarônico e ordenar-me ao ofício de diácono. Não tive de memorizar nenhum juramento, lema, máxima ou lei relacionada a isso. Mas memorizei a seção 13 de Doutrina & Convênios e dela nunca mais me esqueci. Estas são as palavras de um anjo, as palavras de João Batista ao conferir o Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery no dia 15 de maio de 1829:

"A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e isto nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor."

Diferentemente do escotismo, não tínhamos um grande quorum de diáconos reunindo-se no salão cultural, mas estávamos divididos em quatro quoruns, com até doze rapazes em cada um. Achei que era uma boa coisa, pois éramos menor número de rapazes num mesmo grupo, com menos barulho e convivência mais íntima entre nós e nosso líder do sacerdócio. Mais tarde aprendi que tal número fora sabiamente estabelecido pelo Senhor numa revelação. Disse ele: "E novamente, na verdade vos digo, o dever do presidente dos diáconos é presidir sobre doze diáconos, e... assentar-se em conselho com eles, ensinar-lhes os seus deveres, edificando-se uns aos outros." (D&C 107:85.)

Bem, não estou de forma alguma desmerecendo o escotismo. É um programa excelente. É o programa de atividade para os rapazes da Igreja em muitas áreas do mundo.

Mas sinto que o mais importante programa para esses mesmos rapazes é o do Sacerdócio Aarônico.

O escotismo é um excelente e maravilhoso programa criado pela sabedoria humana. O Sacerdócio Aarônico é um dom de Deus.

Pois bem, quando rapazinho, eu sabia pelo que aprendera na Escola Dominical que João Batista havia sido morto por um rei iníquo, sendo decapitado para satisfazer a luxúria de uma mulher perversa. E em 1829 esse mesmo João viera conferir o sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Ele lhes falou. Colocou as mãos sobre a cabeça deles, que ouviram sua voz e sentiram o toque

de suas mãos. Isto significa que devia ter sido ressuscitado, uma coisa maravilhosa que me impressionou muito. Ali estava uma evidência viva da realidade da ressurreição, possibilitada pelo poder divino do Senhor Jesus Cristo — o mesmo que um dia fora batizado por João no Rio Jordão.

João informou Joseph e Oliver que estava agindo sob a direção de Pedro, Tiago e João, os apóstolos ordenados pelo Senhor e portadores do chamado Sacerdócio Maior ou de Melquisedeque, para distingui-lo do Sacerdócio Menor ou Aarônico.

Joseph Smith tinha então vinte e três anos e meio, mais ou menos a mesma idade de Oliver Cowdery. Eram ainda moços e ao ser ordenado diácono, pensei como era maravilhoso João Batista, que fora um grande homem na época do Novo Testamento e vivera há quase dois mil anos, ter vindo como um ser ressurreto e dirigir-se a Joseph e Oliver como "meus conservos".

Apesar de vir como um servo de Deus e estar agindo sob a direção de Pedro, Tiago e João, ele não se colocou acima de Joseph e Oliver, mas os tratou como iguais chamando-os de "meus conservos". Se eles eram conservos dele, então eu, menino de doze anos, talvez também pudesse sê-lo.

Ele falou em nome do Messias, ou como diríamos, "em nome de Jesus Cristo", estabelecendo o padrão. E, desde então, as ordenanças que realizamos são administradas em nome de Jesus Cristo. Isto é algo de que não nos devemos esquecer nunca, nem descuidar, pois no exercício do sacerdócio estamos agindo no interesse de Deus, nosso Pai Eterno, e Jesus Cristo, seu Filho.

Pela autoridade nele investida, João conferiu o Sacerdócio de Aarão. Por que usou esse título? Quem foi Aarão?

Aarão era irmão de Moisés, três anos mais velho que ele. Quando o Senhor chamou Moisés para liderar os filhos de Israel que se encontravam no Egito, ele protestou dizendo ser gago e incapaz de fazê-lo. O Senhor não aceitou sua desculpa; disse-lhe que ele seria o líder e seu irmão Aarão, seu porta-voz.

Moisés e Aarão foram juntos solicitar ao faraó que permitisse a saída dos filhos de Israel do Egito. O soberano, porém, mostrou-se indignado toda vez que o procuravam. Aarão tinha um cajado e quando o jogou no chão diante do rei, ele se transformou em serpente.

Quando os filhos de Israel acabaram fugindo do Egito sob liderança de Moisés, Aarão era seu assistente. Ele pertencia à tribo de Levi e o santo sacerdócio foi-lhe conferido com a promessa de que certas funções desse sacerdócio caberiam à sua tribo e por ela seriam exercidas durante todas as gerações futuras. Tal sacerdócio, ou melhor, a porção menor do sacerdócio maior, passou então a ser conhecido como Sacerdócio Aarônico ou Levítico.

Aarão viveu até a idade avançada de cento e vinte e três anos; sua autoridade passou a seu filho para ir sendo passada de geração em geração aos que fossem dignos dela.

Bem, mas quais foram os elementos desse sacerdócio restaurados à terra por João Batista?

Segundo disse, o sacerdócio de Aarão "possui as chaves da ministração dos anjos". (D&C 13:1.) É uma coisa extraordinária ter direito à ministração dos anjos.

Quando já era um tanto idoso, o Presidente Wilford Woodruff disse aos jovens da Igreja:

"Desejo incutir-vos o fato de que não faz nenhuma diferença se um homem é sacerdote ou apóstolo, desde que magnifique o seu chamado. O sacerdote retém as chaves da ministração dos anjos. Nunca em toda minha vida como apóstolo, setenta ou élder tive maior proteção do Senhor do que quando portava o ofício de sacerdote. Por meio de visões, revelações e pelo Santo Espírito, o Senhor revelou-me muitas coisas que me aguardavam." (*Millennial Star*, 5 de outubro de 1891, p. 629.)

No domingo, 28 de fevereiro de 1897, há noventa anos, houve uma grande reunião aqui no Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado, em honra do Presidente Woodruff, no seu nonagésimo aniversário. O Tabernáculo inteiro estava lindamente decorado; além de números musicais, houve discursos homenageando-o. Então, ao levantar-se para falar, o Presidente Woodruff, idoso e um pouco inválido, dirigiu-se aos rapazes:

"Já passei na vida pela meninice, mocidade e idade avançada. Não espero demorar-me muito mais tempo convosco, mas quero deixar-vos umas poucas palavras de conselho. Vós ocupais uma posição na Igreja e Reino de Deus e recebestes o poder do santo sacerdócio. O Deus dos céus vos escolheu e chamou neste dia e geração. Quero que atenteis para isto. Rapazes, escutai o conselho de vossos irmãos. Vivei achegados a Deus; orai enquanto sois jovens; aprendei a orar; aprendei a cultivar o Santo Espírito de Deus; prendei-o a vós e ele se tornará um espírito de revelação para vós, na medida em que o nutrirdes." (Matthias Cowley, *Wilford Woodruff*, 2d. ed., Salt Lake City: Deseret News, 1916, pp. 602-603.)

O Presidente Woodruff tinha uma

visão inspirada dessa notável e maravilhosa bênção disponível a todo rapaz, portador digno do Sacerdócio Aarônico. Esta chave é o dom da ministração dos anjos. Estou certo de que o Senhor não no-la teria dado se não desejasse que a tivéssemos a fim de usufruirmos os maravilhosos dons, orientação e proteção que proporciona.

João Batista continuou dizendo a Joseph Smith e Oliver Cowdery que o sacerdócio que lhes havia conferido, incluía as chaves do evangelho do arrependimento. Que coisa portentosa e maravilhosa! É nosso privilégio, vosso e meu, como portadores desse sacerdócio, arrepender-nos do mal com a expectativa de sermos perdoados se vivermos merecedores do perdão do Senhor. Ademais, temos o privilégio de pregar o arrependimento, conforme o Senhor esclarece na seção 20 de Doutrina & Convênios, na qual determina os deveres dos diáconos, mestres e sacerdotes. Eles têm por responsabilidade zelar pela Igreja e cuidar de que não haja iniqüidade, e convidar todos a virem a Cristo. Isto envolve arrependimento do pecado e obediência aos princípios e leis do evangelho.

Esse Sacerdócio Aarônico conferido por João Batista inclui, também, as chaves do batismo por imersão para a remissão de pecados. Arrepender-se é uma coisa, e outra obter a remissão de nossos pecados ou ser perdoado. O poder para consegui-lo é inerente ao Sacerdócio Aarônico.

O batismo é a primeira ordenança do evangelho, a porta pela qual todos entram na Igreja. É tão importante que se realiza não só para os vivos mas também pelos mortos, pois os que se encontram além do véu da morte não podem avançar no caminho para a vida eterna sem que essa ordenança haja sido realizada em seu favor.

Eu gostaria de ressaltar, meus rapazes, que portar o Sacerdócio Aarônico e exercer o seu poder não é uma coisa de menos ou sem importância. A concessão dessas chaves nesta dispensação foi um dos aspectos mais eminentes e importantes de toda a Restauração. Foi a primeira concessão de autoridade divina nesta nossa dispensação da plenitude dos tempos. É o sacerdócio de Deus, com autoridade para agir em nome do Salvador da humanidade.

É a autoridade mediante a qual são ministrados aos membros da Igreja os emblemas da Ceia do Senhor. Esse grande e importante sacramento foi instituído pelo próprio Salvador pouco antes de sua crucificação. Foi ele quem primeiro deu àqueles que amava os emblemas de sua carne e sangue, ordenando que todos participassem deles em sua lembrança e como símbolo de convênio entre Deus e o homem.

Quando vós, sacerdotes do Sacerdócio Aarônico, administrais o sacramento, estais fazendo o mesmo que Jesus fez enquanto ainda na carne, e igualmente quando ministrou aos nefitas após a ressurreição.

Quando vós, sacerdotes, vos

ajoelhais à mesa sacramental e ofereceis a oração, dada por revelação, estais colocando a congregação inteira sob convênio com o Senhor. Será isto uma coisa pequena? É uma coisa sumamente importante e notável.

Agora, meus amados jovens irmãos, para podermos desfrutar a ministração dos anjos, pregar o evangelho do arrependimento, batizar por imersão para remissão de pecados, administrar aos membros da Igreja os emblemas do sacrifício de nosso Senhor, precisamos ser dignos de fazê-lo.

Vós não podeis ser consistentes servindo no dia do Senhor e deixando de viver os padrões da Igreja durante a semana. É absolutamente errado se tomais em vão o nome do Senhor e usais um linguajar obsceno e impróprio na escola ou no trabalho, e depois vos ajoelhais à mesa sacramental no domingo. Não podeis tomar cerveja ou usar drogas ilegais e ser dignos da ministração de anjos. Não podeis ser imorais no falar ou agir, e esperar que o Senhor honre vosso serviço no ensino do arrependimento ou batismo para a remissão de pecados. Como portadores do santo sacerdócio, tendes de ser dignos conservos.

Não gostaria de deixar a impressão de que tais práticas horrendas sejam habituais entre os jovens da Igreja, mas sei que não são totalmente inexistentes. Muitos de vós procurais fazer o que é certo, e eu me congratulo calorosamente convosco. Todavia, se houver alguém aqui que não esteja fazendo o que é certo, então vos rogo, e invoco sobre vós o espírito de arrependimento, cujas chaves tendes como portadores do Sacerdócio Aarônico, tornai-vos dignos sob todos os aspectos, e o Senhor vos abençoará. Tereis paz no coração e maior percepção do notável poder a vós concedido mediante o maior de todos os programas para rapazes, esse programa proveniente do próprio Senhor para o benefício dos moços e daqueles a quem ministram.

Presto testemunho dessas coisas ao invocar as bênçãos do Senhor sobre vós, seus servos, que foram dotados com seu poder. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Aos Irmãos Adultos Solteiros da Igreja

Presidente Ezra Taft Benson

"Hoje à noite sugeri algumas prioridades muito importantes. Espero que as considereis e pondereis com seriedade."

Meus caros irmãos do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque, como me sinto feliz em estar convosco nesta noite.

Regozijo-me com as mensagens dos irmãos que me precederam, e agora peço vossa fé e preces em meu favor enquanto vos falo.

Há algum tempo já venho querendo dirigir-me diretamente ao grande corpo de irmãos adultos solteiros da Igreja. Muitos de vós cumpristes missão de tempo integral. Muitos de vós estais prestando serviço relevante nas alas e estacas.

Quero que saibais do grande amor que sinto por todos vós. Tenho grandes expectativas a vosso respeito, e grande esperança em vós. Vós tendes tanto a contribuir para o Senhor e o reino de Deus agora e no futuro. Talvez estejais com vinte e sete anos ou trinta, ou possivelmente ainda mais.

Exatamente quais são vossas prioridades nesta etapa da vida?

Permiti-me que sugira para vossa cuidadosa consideração, o conselho que damos aos missionários quando voltam. Esse conselho se aplica igualmente aos que estão em casa há algum tempo, assim como aos que eventualmente não hajam cumprido missão de tempo integral para a Igreja.

Eis algumas prioridades que oramos que vós, irmãos adultos solteiros, considereis essenciais na vida.

Primeiro, conservai-vos achegados ao Salvador por meio de orações pessoais sinceras e sentidas. Lembrai-vos sempre de que "a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos". (Tiago 5:16.)

"Banqueteai-vos com as palavras de Cristo" (2 Néfi 32:3), estudando consistentemente as escrituras todos os dias e acatando o conselho dos profetas vivos. Tornai particularmente o Livro de Mórmon objeto de estudo vitalício, abeberando-vos diariamente em suas páginas.

Sede um exemplo na Igreja — honrando o dia do Senhor, comparecendo às reuniões, observando a Palavra de Sabedoria, pagando dízimo e ofertas, apoiando os líderes e guardando os mandamentos em todos os sentidos. Servi com alegria e gratidão em qualquer chamado que receberdes. Vivei dignos de uma recomendação para o templo e desfrutai o doce, sagrado espírito trazido pela ida freqüente ao templo.

Trajai e apresentai-vos de maneira a refletir o compromisso vitalício de compartilhar o evangelho com os semelhantes.

Sede atenciosos, afetuosos, prestativos e reconhecidos à vossa família, procurando aprofundar essas relações eternas.

Observai rigorosamente os padrões da Igreja no namoro e convivência com o sexo oposto. Sede moralmente puros. "Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente." (D&C 121:45.)

Lembrai-vos do conselho do Élder Bruce R. McConkie de que "a coisa mais importante que todo santo dos últimos dias faz neste mundo é desposar a pessoa *certa* no lugar *certo* pela autoridade *certa*". (*Choose an Eternal Companion*, Brigham Young University Speeches of the Year, Provo, 3 de maio de 1966, p. 2.)

Entendei que o casamento no templo é essencial para a salvação e exaltação.

Escolhei cuidadosamente metas viáveis e proveitosas, e empenhai-vos, de maneira ordenada, em alcançá-las.

Aplicai-vos piedosa e diligentemente na escolha e consecução de metas acadêmicas e profissionais.

Compartilhai o evangelho e vosso testemunho com os que não são membros da Igreja ou membros não plenamente ativos.

Melhorai vossa comunidade participando e servindo nela ativamente. Nas responsabilidades cívicas, lembrai-vos de que "a única coisa necessária para o triunfo do mal é os homens de bem não fazerem nada". (Edmund Burke, in George Seldes, comp., *The Great Thoughts*, New York: Ballantine Books, 1985, p. 60.) Fazei algo significativo em defesa da liberdade que Deus vos deu.

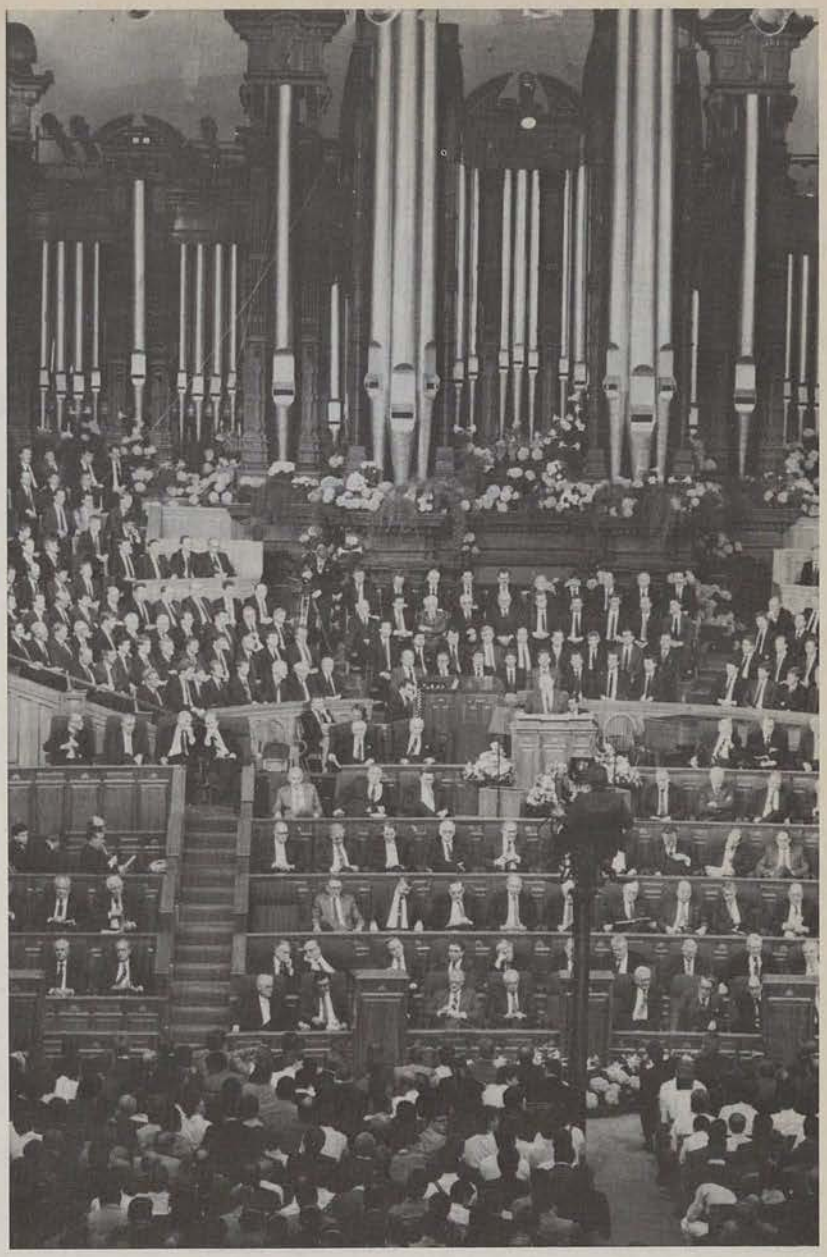
Lembrai-vos de que a vida inteira é uma missão, e que toda nova fase dela pode ser ricamente compensadora se magnificardes os talentos e aproveitardes as oportunidades.

Gostaria de acrescentar agora mais uma palavra sobre uma oportunidade e responsabilidade eterna à qual me referi antes e que é de suma importância para vós. Refiro-me ao casamento celestial.

Apenas algumas semanas atrás, recebi uma carta de um casal de dedicados pais que diz, em parte:

"Caro Presidente Benson: Estamos preocupados com um problema aparentemente crescente — pelo menos nesta parte da Igreja com que estamos familiarizados — isto é, com o número considerável de moços de mais de trinta anos na Igreja que continuam solteiros.

Temos três filhos de trinta, trinta e um e trinta e três anos nessa situação. Muitos amigos nossos estão tendo a mesma preocupação com seus filhos e filhas."



Púlpito do Tabernáculo durante a Sessão do Sacerdócio. Note o "cameraman" da televisão localizado no topo do guindaste hidráulico.

A carta prossegue:

"Por experiência sabemos tratar-se de moços excelentes que cumpriram missão, bem educados e cumpridores dos mandamentos (com exceção desse mais importante). Não parece haver falta de ótimas moças na mesma faixa etária para lhes servir de companheiras.

É muito frustrador para nós, pais, que às vezes achamos haver falhado em nossas responsabilidades paternas

de ensinar e orientá-los."

Meus caros irmãos adultos solteiros, *nós* também nos preocupamos. Desejamos que saibais que a posição da Igreja não mudou com respeito à importância do casamento celestial. Ele é um mandamento de Deus. A declaração do Senhor em Gênesis continua em vigor: "E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só." (Gênesis 2:18.)

A fim de alcançar a plenitude de glória e exaltação no reino celestial, a pessoa precisa entrar nessa santíssima ordenança.

Os propósitos do Senhor seriam frustrados sem o casamento. Espíritos eleitos ficariam impedidos de passar pela experiência da mortalidade. E o adiamento indevido do casamento pressupõe muitas vezes a limitação de vossa posteridade e tempo virá, irmãos, em que sentireis e lamentareis essa perda.

Asseguro-vos que a maior responsabilidade e as maiores alegrias da vida se concentram na família, num matrimônio honroso e criação de uma posteridade justa. E com o avançar dos anos vai diminuindo a probabilidade de vos casardes, e assim podereis perder inteiramente essas bênçãos eternas.

O Presidente Kimball contou uma experiência que teve certa vez:

"Recentemente conheci um jovem ex-missionário de trinta e cinco anos. Faz quatorze anos que voltou da missão, no entanto pouco se preocupava com o fato de continuar solteiro, e ria de sua situação.

Hei de sentir pena desse moço quando chegar o dia em que terá de encarar o Grande Juiz e o Senhor lhe perguntar: "Onde está sua esposa?" Todas as desculpas que dava na terra parecerão muito levianas e sem sentido quando responder: "Eu estava muito ocupado", ou "Achei que devia primeiro concluir os estudos", ou "Não encontrei a moça certa" — serão respostas vazias e pouco lhe valerão. Ele conhecia o mandamento de encontrar uma companheira, casar-se e torná-la feliz. Sabia que tinha por dever gerar filhos e proporcionar-lhes uma vida rica e plena em seus anos de formação. Sabia de tudo isso, no entanto adiou sua responsabilidade." (*Ensign*, fevereiro de 1975, p. 2.)

Compreendo que alguns de vós, irmãos, tendes um temor genuíno com relação às reais responsabilidades com que arcareis ao vos casardes. Vós vos preocupais com o sustento de uma esposa e filhos, se sereis capazes de prover suas necessidades nestes tempos economicamente inconstantes. Tais temores precisam ser substituídos pela fé.

Asseguro-vos, irmãos, se fordes industriosos, pagardes fielmente o dízimo e as ofertas, e guardardes os mandamentos conscienciosamente, o Senhor proverá. Sim, haverá sacrifícios, mas estes vos farão crescer e sereis homens melhores por tê-los enfrentado.

Trabalhai arduamente quanto à instrução e à profissão. Colocai vossa confiança no Senhor, tende fé e tudo se arranjará. O Senhor jamais dá um mandamento sem prover meios de cumpri-lo. (Vide 1 Néfi 3:7.)

Além disso, não vos deixeis seduzir pelo materialismo, uma das verdadeiras pragas da nossa geração — isto é, comprar coisas, viver à larga e conquistar sucesso profissional sendo solteiro.

O matrimônio honroso é mais importante que opulência, posição e condição social. Como marido e mulher podeis conquistar juntos vossas metas na vida. Sacrificando-vos um pelo outro e pelos filhos, o Senhor vos abençoará, e se aprofundará vosso comprometimento com o Senhor e vosso serviço no reino dele.

Agora, irmãos, não deveis esperar perfeição na companheira eleita. Não sejais exigentes a ponto de ignorar seus atributos mais importantes: um testemunho forte, viver os princípios do evangelho, gostar das lides domésticas, querer ser mãe em Sião e apoiar-vos nas responsabilidades eclesiásticas.

Naturalmente deveis achá-la atraente, mas não vos permitais namorar várias jovens pelo simples prazer da convivência sem buscar a confirmação do Senhor na escolha da companheira eterna.

Eis um excelente meio de avaliar se uma jovem pode ou não ser a pessoa certa: Na presença dela vos ocorrem os mais nobres pensamentos, aspirais às melhores ações, desejais ser melhores do que sois?

Que Deus vos abençoe, irmãos adultos solteiros da Igreja. Que vossas prioridades sejam corretas. Hoje à noite sugeri algumas prioridades muito importantes. Espero que as considereis e pondereis com seriedade.

Sabei, meus bons irmãos, que falei de coração e pelo Espírito do Senhor, movido pelo amor e cuidado para convosco. É o que o Senhor queria que ouvísseis hoje. De todo o coração ecôo as palavras do Profeta Léhi no Livro de Mórmon: "Levantai-vos do pó, meus filhos, e sede homens" (2 Néfi 1:21), em nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
3 de abril de 1988

UM CONVITE PARA A EXALTAÇÃO

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

"Com ternura diz o Mestre... para todos: "Voltai. Vinde para casa. Vinde a mim." Que alegria eterna nos espera, quando aceitamos seu convite divino!"

Em toda a parte, as pessoas estão com pressa. Aviões a jato transportam com rapidez sua preciosa carga humana entre vastos continentes e oceanos. Compromissos têm de ser mantidos, atrações turísticas conhecidas, e amigos e familiares esperam a chegada de um determinado vôo. Auto-estradas modernas, com múltiplas pistas, levam milhões de automóveis, ocupados por outros tantos milhões de pessoas, numa torrente aparentemente infindável.

Esse fluxo pulsante e móvel de humanidade pára alguma vez? O ritmo de vida nesse corre-corre alguma vez é interrompido por momentos de meditação — mesmo pensamentos a respeito das verdades eternas?

Quando comparadas às verdades eternas, as questões da vida diária são realmente um tanto triviais. O que teremos para o jantar? Há um bom filme esta noite? Vistes a programação da televisão? Aonde iremos no sábado? Estas questões diminuem seu significado, quando surgem tempos de crise, quando entes queridos são feridos, quando a dor entra em uma casa onde há boa saúde ou quando a chama da vida é ofuscada e a escuridão ameaça. Então, a verdade e o trivial logo são separados. A alma do homem se dirige aos céus, buscando a resposta para as maiores perguntas da vida: *De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde iremos depois que deixarmos esta vida?*

As respostas a essas perguntas não são descobertas nos livros acadêmicos, nem discando-se o número de Informações, nem jogando uma moeda, nem pela seleção ao acaso das respostas de múltipla escolha. Essas questões transcendem a mortalidade. Elas abrangem a eternidade.

De onde viemos? Essa pergunta é inevitavelmente feita em pensamento, se não dita em voz alta, por todos os pais ou avós quando o seu bebê dá o primeiro choro. Maravilhamo-nos com a criança perfeitamente formada. Os pequeninos e delicados dedos dos pés e das mãos, a bela cabeça, para não falar dos sistemas circulatório, digestivo e nervoso, escondidos, mas maravilhosos, todos testificam da verdade de um Criador divino.

O Apóstolo Paulo disse aos atenienses no Areópago que somos a "geração de Deus" (Atos 17:29). Uma vez que sabemos que nosso corpo físico é a geração de nossos pais mortais, temos de buscar o significado da afirmação de Paulo. O Senhor declarou que "o espírito e o corpo são a alma do homem" (D&C 88:15). É o espírito que é a geração de Deus. O autor do livro de Hebreus refere-se a ele como "Pai dos espíritos" (Hebreus 12:9). Os espíritos de todos os homens são literalmente seus "filhos e filhas gerados para Deus" (D&C 76:24).

Notamos que poetas inspirados escreveram, para nossa contemplação a respeito do assunto, mensagens tocantes e registraram pensamentos transcendentes. William Wordsworth colocou a verdade nas seguintes palavras:

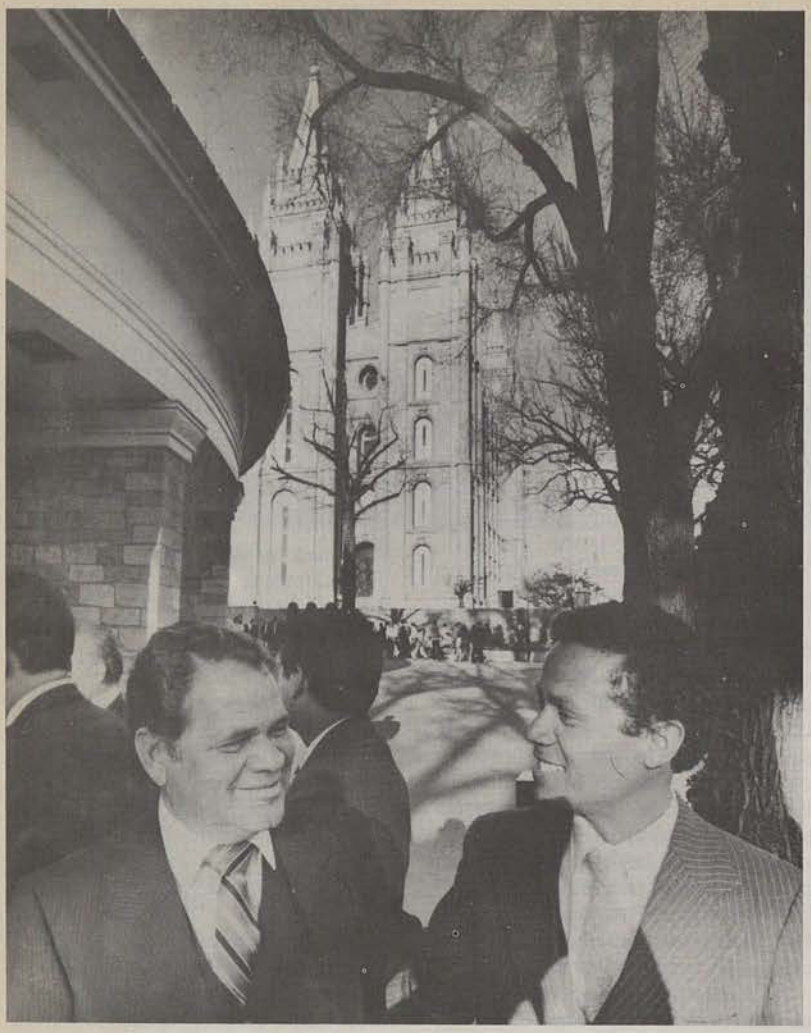
Nosso nascimento é como o sono e o esquecimento;
A alma que nasce conosco — a Estrela da vida —
Teve outro lugar como habitação
E veio de longe;
Não em completo esquecimento,
Nem em total nudez,
Mas seguindo núvens de glória,
Viemos de Deus, que é o nosso lar.
Os céus estão perto de nós em nossa infância!

(Ode: Intimations of Immortality, de Recollections of Early Childhood.)

Um outro escritor descreveu um bebê recém-nascido como "um doce e novo botão da humanidade, recém-saído da própria casa de Deus, para florescer aqui na terra".

Os pais, olhando para o pequenino bebê ou tomando a mão de uma criança em crescimento, ponderam sua responsabilidade de ensinar, inspirar, e de oferecer orientação. Enquanto os pais ponderam, as crianças e, principalmente os jovens, fazem a pergunta profunda: "Por que estamos aqui?" Geralmente, ela é feita silenciosamente para a alma, e colocada da seguinte forma: "Por que *eu* estou aqui?"

Devemos ser muito gratos pelo fato de um Criador sábio ter moldado uma terra e nos colocado aqui, com um véu de esquecimento a respeito de nossa existência anterior, de forma que pudéssemos passar por um período de teste, uma oportunidade de sermos provados, e de nos qualificarmos para tudo que Deus



preparou para recebermos.

Claramente, o primeiro propósito de nossa existência na terra é obter um corpo de carne e ossos. De milhares de formas, temos o privilégio de escolher por nós mesmos. Aqui aprendemos com o duro capataz da experiência. Discernimos o bem do mal. Diferenciamos o amargo do doce. Descobrimos que as decisões determinam o destino.

Enquanto Paulo ensinou aos filipenses que o homem é chamado a "(operar) (sua) salvação com temor e tremor" (Filipenses 2:12), o Mestre ofereceu uma orientação que conhecemos como a Regra de Ouro: "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós" (Mateus 7:12).

Pela obediência aos mandamentos de Deus, podemos qualificar-nos para aquela "morada" da qual Jesus falou, quando declarou: "Na casa de meu Pai há muitas moradas... vou preparar-vos lugar... para que onde eu estiver estejais vós também" (João 14:2-3).

Contemplando esses assuntos de longo alcance, refletimos sobre a impotência de uma criança recém-nascida. Não pode ser encontrado melhor exemplo de dependência total. É necessário haver nutrição para o corpo e amor para a alma. A mãe oferece ambos. Ela que, de mãos dadas com Deus, desceu ao "vale da sombra da morte" (Salmo 23:4) para que vós e eu pudéssemos ter a vida, não é abandonada por Deus em sua missão materna.

Há vários anos, os jornais da Cidade do Lago Salgado publicaram um obituário de uma boa amiga — uma esposa e mãe levada pela morte na flor da vida. Fui ao funeral e juntei-me a um grande número de pessoas que se reuniram para expressar condolências ao marido perturbado e às crianças sem mãe. De repente, a filha mais nova, Kelly, reconheceu-me e tomou minha mão na dela.

"Vem comigo", disse ela; e levou-me até o caixão no qual repousava o corpo de sua mãe querida. "Não estou chorando, Irmão Monson, e o senhor também não deve chorar. Minha mãe me falou muitas vezes sobre a morte e a vida com o Pai Celestial. Pertenço a minha mãe e a meu pai. Vamos todos estar juntos outra vez."

Com os olhos marejados de lágrimas, reconheci um belo sorriso cheio de fé. Para minha jovem amiga, cuja mãozinha ainda segurava a minha, nunca haveria uma manhã sem esperanças. Apoiada por seu testemunho inabalável, sabendo que a vida continua além do túmulo, ela, seu pai, seus irmãos e irmãs, e, na verdade, todos que compartilham este conhecimento da verdade divina, podem declarar ao mundo: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã." (Salmo 30:5.)

A vida segue adiante. A juventude segue-se à infância e a maturidade vem imperceptivelmente.

Acalentamos o pensamento inspirado:

"Deus é Pai;
O homem é irmão.
A vida é uma missão,
Não uma corrida."

(In Stephen L. Richards, *Where Is Wisdom? Addresses of President Stephen L. Richards*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1955, p. 74.)

Deus, nosso Pai, e Jesus Cristo, nosso Senhor, traçaram o caminho para a perfeição. Eles nos chamam para que sigamos as verdades eternas e para que nos tornemos perfeitos, como eles são perfeitos (ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48). Lembramo-nos do doutor da lei que perguntou:

"Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de

toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo semelhante a este, é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:36-39).

O Apóstolo Paulo comparou esta vida a uma corrida com uma meta claramente definida. Ele admoestou os santos de Corinto:

"Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis" (I Coríntios 9:24).

Em nosso zelo, não deixemos de prestar atenção ao prudente conselho de Eclesiastes: "Não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja" (Eclesiastes 9:11). Na realidade, o prêmio pertence àquele que persevera até o fim.

Quando penso na corrida da vida, lembro-me de um outro tipo de corrida, mesmo dos dias da infância. Quando eu estava com dez anos aproximadamente, meus amigos e eu costumávamos levar canivetes na mão e, da madeira macia de um salgueiro, fazer pequenos barcos de brinquedo. Com uma vela triangular de algodão colocada no lugar, cada um lançava sua embarcação tosca na corrida nas águas relativamente turbulentas do rio Provo. Costumávamos correr ao longo das margens do rio e observar os pequenos barcos algumas vezes balançando violentamente na corrente veloz, e outras vezes navegando serenamente em águas mais profundas.

Durante uma dessas corridas, notamos que um barco levou todos os outros em direção à linha de chegada estabelecida. De repente, a corrente o levou para muito perto de um redemoinho, e o barco inclinou-se para o lado e virou. Ele foi levado de um lado para outro, sem poder voltar para a corrente principal. Por fim, parou num repouso agitado na extremidade do lago, em meio aos destroços e entulho que o rodeavam.

Os barcos de brinquedo da infância não tinham nenhuma quilha para dar-lhes estabilidade, nem leme para dar-lhes direção, e nenhuma fonte de energia. Inevitavelmente seu destino era descer a corrente — a trilha de menor resistência.

A Primeira Presidência junta-se à congregação, cantando.

Ao contrário dos barcos de brinquedo, foram-nos dados atributos divinos para orientar nossa jornada. Entramos na mortalidade não para flutuar com as correntes da vida em movimento, mas com o poder de pensar, raciocinar, e realizar.

Nosso Pai Celestial não nos lançou em nossa viagem eterna sem oferecer os meios pelos quais pudéssemos receber dele orientação para garantir nossa volta em segurança. Sim, falo da oração. Falo também dos sussurros daquela voz mansa e delicada dentro de cada um de nós; e não deixo de lado as escrituras sagradas, escritas por marinheiros que, com sucesso, navegaram por mares que nós também temos de atravessar.

Em algum momento de nossa missão mortal aparece o passo vacilante, o sorriso pálido, a dor da doença — mesmo o fim do verão, a aproximação do outono, o frio do inverno, e a experiência que chamamos morte.

Todas as pessoas ponderadas já se fizeram a pergunta, melhor formulada por Jó na antigüidade: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (Jó 14:14.) Por mais que tentemos afastar essa pergunta de nossa mente, ela sempre volta. A morte vem para toda a humanidade. Vem para os idosos, quando caminham com pés vacilantes. Seu chamado é ouvido por aqueles que mal atingiram a metade do caminho na jornada pela vida, e muitas vezes silencia o riso de crianças pequenas.

Mas e quanto a uma vida além da morte? A morte é o fim de tudo? Essa pergunta me foi feita por um jovem marido e pai que estava à morte. Abri o Livro de Mórmon e, do livro de Alma, li para ele estas palavras:

"Relativamente ao estado das almas no período compreendido entre a morte e a ressurreição, foi-me dado saber, por um anjo, que os espíritos de todos os homens, logo que deixam este corpo mortal, sim, os espíritos de todos os homens, sejam eles bons ou maus, são levados para aquele Deus que lhes deu a vida.

E deverá suceder que os espíritos daqueles que são justos sejam

recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores." (Alma 40:11-12.)

Meu jovem amigo, com os olhos cheios de lágrimas e com uma expressão de profunda gratidão, murmurou um quase inaudível, mas eloqüente, "Muito obrigado".

Depois que o corpo de Jesus havia estado na tumba por três dias, o espírito entrou novamente e o Redentor ressurreto saiu de lá, vestido com um corpo imortal de carne e ossos.

A resposta à pergunta de Jó "morrendo o homem, porventura tornará a viver?" veio quando Maria e outras pessoas se aproximaram do túmulo e viram dois homens com roupas brilhantes que lhes disseram: "Por que buscais o vivente entre os mortos?

Não está aqui, mas ressuscitou" (Lucas 24:5-6).

Testemunhos a respeito da ressurreição do Senhor dão conforto e compreensão:

Primeiro, do Apóstolo Paulo:

"Cristo morreu por nossos pecados, segundo as escrituras, ... foi sepultado, e ... ressuscitou ao terceiro dia, ... foi visto por Cefas, e depois pelos doze ... foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, ... foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos. E por derradeiro de todos me apareceu também a mim, como a um abortivo." (I Coríntios 15:3-8.)

Segundo, do testemunho conjunto de duas mil e quinhentas de suas outras ovelhas, como está registrado no Livro de Mórmon, Um Outro Testamento de Jesus Cristo, o Senhor ressurreto "falou:

Levantai-vos e vinde a mim, para que possais meter vossas mãos no meu lado e também tocar as marcas que os cravos fizeram em meus pés e minhas mãos, a fim de que possais saber que eu sou o Deus de Israel, e o Deus de toda a terra, e que fui morto pelos pecados do mundo.

E depois de se terem todos aproximado e testemunhado pessoalmente, clamaram a uma só voz, dizendo:

Hosana! Bendito seja o nome do Deus Altíssimo! E, lançando-se aos pés de Jesus, adoraram-no." (3 Néfi 11:13-14, 16-17.)

Terceiro, de Joseph Smith: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai__

Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24.)

Como resultado da vitória de Cristo sobre a tumba, todos seremos ressuscitados. Essa é a redenção da alma. Paulo escreveu:

"E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.

Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória doutra estrela.

Assim também a ressurreição dos mortos." (I Coríntios 15:40-42.)

É a glória celestial que buscamos. É na presença de Deus que desejamos habitar. É de uma família eterna que queremos ser membros. Essas bênçãos têm de ser conquistadas.

De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde iremos depois desta vida? Essas perguntas universais não precisam mais ficar sem resposta. Nosso Pai Celestial se alegra por aqueles que guardam seus mandamentos. Ele também se preocupa com o filho perdido, com o adolescente indolente, com o jovem obstinado, com o pai delinqüente. Com ternura, diz o Mestre para essas pessoas e, na verdade, para todos: "Voltai. Voltai para casa. Vinde a mim." Que alegria eterna nos espera, quando aceitamos seu convite divino para a exaltação!

Testifico que ele é um mestre da verdade — mas ele é mais que um mestre. Ele é o exemplo de vida perfeita — mas ele é mais que um exemplo. Ele é o grande médico — mas é mais que um médico. Ele é literalmente o Salvador do Mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santo de Israel, mesmo o Senhor ressurreto, que declarou: "Sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas...

Sou a luz e a vida do mundo." (3 Néfi 11:10-11.)

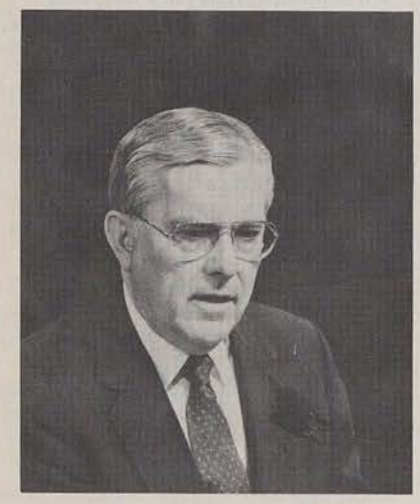
"Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai." (D&C 110:4.)

Como testemunha dele, testifico que ele vive, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Amor de Deus a Seus Filhos

Élder M. Russell Ballard
do Quorum dos Doze Apóstolos

"Todas as maravilhas da natureza são vislumbres de seu poder divino e expressões de seu amor."



Irmãos e irmãs, esta é uma época bonita do ano, com a primavera começando a surgir em muitas partes do mundo, trazendo todas as suas cores, perfumes, e sons alegres. O milagre da mudança de estações, com o despertar e renascimento da natureza, inspira sentimentos de amor e reverência em nós pelas maravilhosas obras criativas de Deus.

A época da Páscoa é propícia para que as pessoas em todas as partes apreciem as maravilhas da natureza e rendam graças ao Criador desse belo mundo. Homens e mulheres em todas as partes do mundo têm uma necessidade desesperada de reservar um tempo na rotina exigente da vida diária para observar calmamente os milagres de Deus que acontecem ao seu redor. Pensai no que aconteceria se todos nós tivéssemos tempo para olhar cuidadosamente para as maravilhas da natureza que nos rodeiam e nos dedicar a aprender mais a respeito deste mundo que Deus criou para nós!

Minha família e eu recentemente tivemos uma experiência simples mas impressionante com uma das criações de Deus. Dei a minha esposa Bárbara uma dúzia de rosas pelo dia dos namorados. Elas eram de uma cor de pêssego delicada e tinham um maravilhoso perfume. Bárbara colocou-as em um vaso e deixou-as na mesa em nossa sala de estar. Com o passar dos dias, a família observou as flores passarem de botões a rosas abertas.

Ao observar esse milagre, fiquei curioso a respeito das rosas. Maravilhei-me ao aprender com um amigo botânico que há milhares de variedades diferentes de rosas. Dentro de cada rosa há um estoque gigante de códigos genéticos que transformam uma semente ou muda em raiz, caule, espinhos, folhas, cores e flores.

Cada rosa é uma fábrica de processos químicos compacta. Usando a luz do sol, as folhas verdes absorvem o dióxido de carbono do ar e o substituem por oxigênio, que respiramos. Quando outras substâncias químicas dentro da planta reagem com a luz do sol, ela produz o amido que se transforma em alimento. Como sabeis, esse processo é chamado fotossíntese, e sem ele a atmosfera da terra logo estaria sem oxigênio, e a maioria das coisas vivas desapareceriam da terra. Meu amigo disse-me que a energia química e a energia elétrica que nosso cérebro estava usando naquele momento exato eram antes a luz do sol que foi absorvida pela clorofila nos vegetais verdes que comêramos anteriormente.

Essa experiência levou-me a considerar as miríades de formas e de plantas e de vida animal que se desenvolvem em equilíbrio surpreendente em toda a terra. Minha estima por nossas pequenas rosas adquiriu um elemento de maravilha e reverência. Refleti a respeito do gênio criativo que amorosamente ofereceu essas maravilhas para seus filhos. Pensei então como é importante para todas as almas humanas ver e apreciar a glória e grandeza de Deus em tudo que nos rodeia. À minha mente vieram as palavras e a mensagem de um belo hino:

Quando através de bosques e florestas
Ouvindo à brisa pássaros cantar
Ou vejo além montanhas altaneiras
O teu poder e glória proclamar!
Canta minh'alma então a ti, Senhor
Grandioso és tu, grandioso és tu!

Sinto uma profunda reverência tanto pela criação como pelo Criador. Podemos definir *Reverência* como um profundo respeito mesclado com amor e admiração. Outras palavras que dão maior compreensão do que é reverência incluem *gratidão, honra, veneração,* e *admiração*. A raiz da palavra, *revere* também implica um elemento de temor. Assim, a reverência poderia ser entendida como uma atitude de profundo respeito e amor, com o desejo de honrar e expressar gratidão, com o temor de quebrar a fé ou de ofender.

No livro de Moisés, lemos: "E eis que todas as coisas têm sua semelhança e todas as coisas são criadas e feitas para dar testemunho de mim; tanto as coisas temporais como as espirituais; coisas que estão acima nos céus, coisas que estão sobre a terra, coisas que estão na terra, e coisas que estão embaixo da terra, e todas as coisas, tanto acima, como abaixo da terra; todas dão testemunho de mim" (Moisés 6:63).

Na verdade, os céus e a terra e todas as coisas que há neles evidenciam a obra de Deus, seu Criador. No Livro de Mórmon ficamos sabendo sobre Corihor, um anticristo que foi levado diante do Profeta Alma. Ele pediu um sinal da existência de Deus antes de poder crer. "Mas disse-lhe Alma: Tu já tiveste bastante sinais; queres ainda tentar a teu Deus! Queres ainda que te mostre um sinal, quando tens o

testemunho de todos esses irmãos, assim como o dos santos profetas? As escrituras estão diante de ti e tudo mostra que existe Deus; sim, até mesmo a terra e tudo que existe sobre sua face; seu movimento, e também todos os planetas que giram regularmente, testemunham que existe um Supremo Criador" (Alma 30:44). Essas evidências eternas continuam a testificar para nós hoje.

Os astronautas, vendo a terra do espaço, afirmaram como ela é incrivelmente bela e como ela parece viva. O senador dos Estados Unidos, Jake Garn escreveu a respeito de sua experiência no espaço: "É impossível descrever a beleza da terra. É uma experiência espiritual emocionante, assombrosa, ver a terra do espaço ao viajar a uma velocidade vinte e cinco vezes superior à velocidade do som. Eu poderia também olhar para a escuridão do vácuo do espaço e ver bilhões de estrelas e galáxias a milhões de anos-luz de distância. O universo é tão vasto que é impossível compreender. Mas eu realmente compreendi a mão de Deus em todas as coisas. Senti sua presença durante os sete dias de permanência no espaço. Sei que Deus criou esta terra e o universo. Sei que somos seus filhos onde quer que vivamos na terra, independente de nacionalidade ou da cor da pele. Mais importante, sei que Deus vive e é o Criador de todos nós" (Carta a Russell Ballard, 3 de março de 1988).

Novamente, as palavras do hino vieram à minha mente:

Senhor meu pai, quando eu maravilhado
Os grandes feitos vejo da tua mão,
Estrelas, mundos, e trovões rolando
A proclamar teu nome na amplidão...
Canta minh'alma então a ti, Senhor
Grandioso és tu, grandioso és tu

O salmista escreveu: "Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?

Contudo, pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste" (Salmo 8:3-5).

O Senhor deu uma resposta à pergunta do salmista; está registrada no livro de Moisés: "Fiz estas coisas para meu próprio intento...

E eu as criei pela palavra do meu poder,...

Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:31-32, 39).

Quando olhamos para ver a evidência da criação à nossa volta, do grão de areia aos planetas majestosos, começamos a perceber que somos a maior de todas as criações de Deus; somos criados à sua imagem. Fui lembrado desse fato de maneira alegre há três semanas quando nosso vigésimo-quarto neto nasceu. Novamente fiquei maravilhado e cheio de amor ao segurar esse precioso bebê nos braços, ao contemplar o milagre do nascimento, e ao ver uma criança nascida na mortalidade que havia chegado tão recentemente da presença de nosso Pai Celestial.

O dom da nova vida traz um profundo sentimento de reverência. Os pais e outros membros da família ficam mais unidos. Mesmo as crianças pequenas têm um sentimento de assombro e maravilha. Elas querem segurar o bebê, tocá-lo, passar as mãos por sua cabeça cálida e macia, ou colocar o dedo para que o bebê o segure.

Receber esse novo pequenino espírito em nosso círculo familiar trouxe-me de volta uma verdade incrível. Percebi novamente que Deus criou a terra em toda a sua glória magnífica, não como um fim em si mesma, mas para nós, seus filhos. Na verdade, somos filhos dele, a sua progênie, e ele é o Pai de nosso espírito.

Algumas vezes sentimos grande respeito e reverência por gênios criativos expressos em grandes obras de arte ou música. Quanto mais devemos reverenciar o poder e a majestade de nosso Criador Divino? Podemos ficar assombrados com as criações do homem que faz belos edifícios ou pontes. Mas lembrais das palavras do Apóstolo Paulo aos hebreus? "Quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

Porque toda a casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus" (Hebreus 3:3-4).

Aqueles que não sentem reverência pelas criações e pelos atributos divinos de Deus provavelmente terão pouca apreciação por outras coisas sagradas. Essa falta de veneração pelas criações de Deus pode diminuir até que a pessoa se torne totalmente insensível aos sentimentos das outras pessoas. Essa, receio, é a situação em algumas partes do mundo.

Quando pensamos nas pessoas que são irreverentes, podemos pensar naqueles a quem faltam maneiras, sensibilidade, e cortesia, e que mostram pouco ou nenhum respeito pelas coisas melhores ou pelas coisas sagradas. Talvez a alguns falte reverência pela vida e por seu próximo porque não entendem quem são e o que poderão tornar-se, de acordo com o potencial que possuem.

Deus expressa o seu amor a nós oferecendo a orientação de que precisamos para progredir e atingir nosso potencial. Talvez uma história simples ilustre esse ponto.

Recentemente, um jovem comprou um computador usado, mas não conseguia fazê-lo funcionar adequadamente. Logo ficou desanimado. Ele ficou de mau humor e ameaçou o objeto inanimado de uma destruição dolorosa, a menos que sua produção melhorasse. Um pai sábio interferiu e levou o filho ao vendedor local, onde obtiveram um manual de instrução. Afinal, quem saberia mais a respeito de um computador complexo do que a pessoa ou companhia que o criou? Quem saberia mais a respeito de sua capacidade e potencial? Quem saberia melhor as garantias exigidas para evitar que esse instrumento primoroso não fosse danificado ou estragado? Logo o rapaz usufruiu de todo o potencial de seu computador, trabalhando sob a orientação dada pelo manual de instrução oferecido por seu criador.

Assim também em nossa vida, aquele que nos conhece melhor, que conhece nosso potencial, e nossas possibilidades eternas nos deu conselho e mandamentos divinos em seus manuais de instrução — as sagradas escrituras. Quando entendemos e seguimos essas instruções, nossa vida tem propósito e significado. Aprendemos que nosso Criador nos ama e deseja nossa felicidade. Numa manifestação incomparável de seu amor divino a nós, ele enviou seu Filho Unigênito, Jesus Cristo.

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele" (João 3:16-17).

Jesus nasceu na mortalidade. Ele viveu uma vida perfeita e, ao fazê-lo, estabeleceu o caminho para que o seguíssemos. Ele ensinou a seus discípulos: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).

Seu evangelho é um evangelho de amor — amor a Deus e amor uns aos outros. Ele nos orienta para que sigamos seu exemplo. Nosso discipulado é medido pela maneira como obedecemos.

A nova presidência geral da Primária. Da esquerda para a direita: Betty Jo Jepsen, primeira conselheira, Michaelene Grassli, presidente, Ruth Wright, segunda conselheira.

"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros: como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:34-35).

Podeis imaginar que impacto seguir essa instrução teria sobre a sociedade hoje?

Receio que muitas pessoas nunca cheguem a entender que os mandamentos de Deus são para nosso benefício e que da maneira como semeamos, assim também colhemos.

Nosso retorno à presença do Pai Celestial é feito por intermédio de seu Filho, Jesus Cristo. Jesus disse a seus discípulos: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14:6). Ele nos instruiu a guardar seus mandamentos, se o amarmos (ver vers. 15). Ele ensinou ainda que "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele" (vers. 21).

No sacrifício expiatório e na ressurreição de Jesus Cristo, podemos ter um vislumbre da realidade de sua missão divina de redimir todos aqueles que vierem a ele e honrarem e reverenciarem a Deus, nosso Pai Eterno.

Podemos começar a entender a profundidade do amor de Cristo a nós quando pensamos que ele voluntariamente fez o sacrifício expiatório e sofreu a dor por nossos pecados, "sofrimento que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente" (D&C 19:18). No entanto, ele deu glória ao Pai e tomou da taça e terminou as preparações para os filhos dos homens (ver vers. 19).

As palavras culminantes do inspirado hino continuam:

Quando percebo que na cruz sofrendo
Por seu amor, Jesus morreu por mim,
E me livrou do jugo do pecado,
Ali vertendo o sangue carmesim
Canta minh'alma então a ti, Senhor
Grandioso és tu, grandioso és tu!

Irmãos e irmãs, neste domingo de Páscoa, vamos fazer um

agradecimento especial a Deus pelo sacrifício expiatório e pela ressurreição de seu Filho amado, Jesus Cristo. Pois nele, por ele e por meio dele esta condição mortal pode transformar-se numa existência permanente, perfeita, pela qual as palavras não podem expressar nossa alegria.

Para reverenciar verdadeiramente nosso Criador, temos de apreciar suas criações. Precisamos planejar reservar um tempo para observar as maravilhas da natureza. Hoje, podemos facilmente ser rodeados por edifícios de concreto e superfícies de asfalto que separam da vida real à nossa volta. Planejai compartilhar com vossa família o milagre de botões transformando-se em flores vistosas. Reservai um tempo para sentar-vos numa colina e sentir a tranqüilidade da tarde quando o sol lança seus últimos raios dourados sobre o horizonte. Reservai um tempo para sentir o perfume das rosas.

Todas as maravilhas da natureza são vislumbres de seu poder divino e expressões de seu amor. No entanto, o maior de todos os milagres nos espera. Ocorrerá quando, pelo seu poder, surgirmos da morte e da tumba para um novo mundo que não passará, onde, se formos dignos, estaremos com ele e com nosso Pai Celestial para sempre.

Com humildade, mas com firme convicção, declaramos a todo o mundo que sabemos com certeza que Deus o Pai e Jesus Cristo, seu Filho, vivem. Sabemos que eles apareceram ao Profeta Joseph Smith na primavera de 1820. Eles falaram com Joseph e, por intermédio dele, revelaram doutrinas maravilhosas e verdadeiras e restauraram a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo que havia desaparecido do mundo.

Convidamos todos os homens e mulheres em toda a parte a tomarem conhecimento da Restauração do evangelho, pois ao fazer isso estarão demonstrando uma profunda reverência e amor a Deus, a seu Filho amado, Jesus Cristo, e a suas criações. Presto testemunho de que a verdadeira reverência trará paz, alegria, e felicidade a todos nós. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Auxílio a um Ente Querido em Necessidade

Élder Richard G. Scott
Da Presidência do Primeiro Quorum dos Setenta

"Muitos de vós estais com os corações magoados, porque um filho ou filha, marido ou esposa, abandonou a retidão à procura do mal. Minha mensagem é dirigida a vós."

Estamos em plena manhã de Páscoa, uma ocasião sagrada, quando o coração de cada cristão devoto se dirige, em humilde gratidão, ao nosso bem-amado Salvador. É um dia que deve trazer paz e alegria para todos. No entanto, muitos de vós estais com os corações pesarosos, porque um filho ou filha, marido ou esposa se afastou da retidão à procura do mal. Minha mensagem é dirigida a vós.

Vossa vida está repleta de angústia, dor e, às vezes, desespero. Vou dizer-vos como podereis encontrar conforto no Senhor.

Primeiro, deveis reconhecer dois princípios básicos:

1. Conquanto haja muitas coisas que possais fazer para auxiliar um ente querido em necessidade, há algumas coisas que devem ser feitas pelo Senhor.

2. Igualmente, não pode haver qualquer melhora duradoura sem o justo exercício do livre-arbítrio. Não tenteis desprezar o livre-arbítrio. O próprio Senhor não faria isso. A obediência imposta não produz bênçãos (ver D&C 58:26-33).

Sugerimos sete maneiras de poderdes ajudar.

Primeira — Amor sem limitações. Quando, em sonho, Léhi partilhou do fruto da árvore da vida, e encheu-se de alegria, seu primeiro pensamento foi o de partilhá-lo com todos os membros de sua família, inclusive os desobedientes (ver 1 Néfi 8:3-4, 12--13).

Segunda — Não sejais coniventes com as transgressões, mas oferecei toda esperança e apoio ao transgressor. A seu filho missionário, Coriânton, Alma disse: "Eis que, meu filho, quanta iniqüidade trouxeste sobre os zoramitas; pois, ao observarem eles o teu procedimento, não acreditaram nas minhas palavras." (Alma 39:11.) Então, detalhada e cuidadosamente esclareceu os princípios que seu filho havia impropriamente utilizado para justificar seus atos. A seguir, esse pai amoroso deu este conselho: "Ó meu filho, desejo que nunca mais negues a justiça de Deus. Não procures de modo algum, negando a justiça de Deus, te escusar de teus pecados; mas deixa que a justiça de Deus, sua misericórdia e longanimidade governem teu coração e te humilhem até o pó...

Segue, pois, teu caminho e proclama a palavra com verdade e sobriedade." (Alma 42:30-31.) Coriânton arrependeu-se, tornando--se um servo poderoso.

Terceira — Ensinai a verdade. Néfi ensinou a seus irmãos que "todos os que dessem ouvido à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los, cegando-os, para os encaminhar à destruição" (1 Néfi 15:24).

Então deu este exemplo de como ensinar: "Exortei-os com todas as energias de minha alma e com todas as faculdades que possuía, para que dessem ouvidos à palavra de Deus e se lembrassem de guardar seus mandamentos, sempre e em todas as coisas." (Vers. 25.)

Quarta — Perdoai sinceramente, sempre que necessário. O Senhor declarou: "E se... se arrepender com sinceridade de coração, a ele perdoarás, e eu também o perdoarei.

... e tantas vezes quantas o meu povo se arrepender, eu o perdoarei" (Mosiah 26:29-30).

Quinta — Orai com confiança. "A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos." (Tiago 5:16.)

O Mestre ensinou: "E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é direito e com fé, eis que recebereis." (3 Néfi 18:20.) "Ora sempre e derramarei o meu Espírito sobre ti, e grande será a tua bênção." (D&C 19:38.)

Sexta — Conservai a perspectiva. Quando houverdes feito tudo o que puderdes, colocai o fardo nas mãos do Senhor.

Quando tomo um pedregulho e coloco-o diretamente na frente de meus olhos, ele parece ser uma grande rocha. É tudo o que posso enxergar. Ele toma conta de tudo — como os problemas de um ente querido que afetam nossa vida a cada momento. Quando realizais as coisas que vós, realisticamente, podeis fazer para ajudar, deixai o problema nas mãos do Senhor e não mais vos preocupeis. Não vos culpeis por não poderdes fazer mais. Não disperdiceis vossa energia com preocupações inúteis. O Senhor tomará o pedregulho que obstrui a vossa visão, e lançá-lo-á entre os desafios que enfrentareis em vosso progresso eterno. O pedregulho, então, entrará em perspectiva. Com o tempo, tereis impressões e sabereis como prestar ajuda. Encontrareis mais paz e felicidade, não

Élder Kikuchi cumprimenta visitantes do lado de fora do Tabernáculo.

negligenciareis os outros que precisam de vós, e sereis capazes de dar maior auxílio devido a essa perspectiva eterna.

Abraão trabalhou para que seu próprio pai superasse o pecado. Apesar de seus melhores esforços, seu pai voltou-se para a idolatria. Se Abraão tivesse permitido que sua preocupação com seu pai tomasse conta de todos os seus pensamentos, ele não poderia ter recebido esta promessa: "Na tua semente serão abençoadas todas as famílias da terra." (3 Néfi 20:25.)

Algumas pessoas, que já sobrepujaram sérias transgressões em sua própria vida, culpam a si mesmas por causa dessa desobediência, quando um ente querido não reage da maneira desejada. Tais sentimentos vêm de Satanás, e não do Senhor. Alma podia ajudar a seu filho Coriânton, porque estava em posição de fazê-lo, uma vez que sabia que seus próprios pecados haviam sido completamente perdoados por meio do arrependimento.

Este não é um discurso doutrinário; antes, é um testemunho pessoal do que sei ser verdadeiro. Já houve vezes em que minha esposa, Jeanene, e eu tivemos desafios que pareciam ser tão difíceis, que estaria acima de nossa capacidade enfrentá-los sozinhos. Uma vez, perdemos uma filha ainda pequena, e minha esposa quase perdeu a vida também. Seis semanas depois, um outro filho querido também foi levado de volta ao seu lar eterno. Imploramos por ajuda, e ela veio.

À medida que outros desafios nos levaram a nos ajoelhar, tivemos confiança de que receberíamos conforto e orientação, e, de fato, assim foi. O Senhor abre as portas das oportunidades e concede a força que cada um de nós necessita nos momentos difíceis de nossa vida.

Nesta Páscoa, ao nos lembrarmos da ressurreição, do preço pago e do dom concedido por meio da expiação, ponderemos o que as escrituras nos ensinam sobre esses eventos sagrados. Nosso testemunho pessoal quanto à veracidade deles será fortalecido. Devem ser mais do que princípios que memorizamos. Devem ser tecidos por entre as próprias fibras de nosso ser, como uma proteção para tempos de necessidade.

Néfi ensinou: "Porque não haveríeis chegado até esse ponto, se não fosse pela palavra de Cristo, com fé inabalável nele, e confiando plenamente nos méritos daquele que tem o poder de salvar.

Deveis, pois, prosseguir para a frente com firmeza em Cristo, tendo uma esperança resplandecente e

amor a Deus e a todos os homens. Portanto, se assim prosseguirdes, banqueteando-vos com a palavra de Cristo e perseverando até o fim, eis que, diz o Pai: Tereis vida eterna." (2 Néfi 31:19-20.)

Ele bem poderia ter acrescentado: "e tereis paz e felicidade agora." A felicidade advém da compreensão e vivência dos mandamentos do Senhor, e do fato de não sermos críticos de nós mesmos, quando não conseguimos realizar tudo o que pretendemos.

Uma última sugestão — Nunca abandoneis um ente querido, nunca!

Sei que temos um Pai Celestial que nos ama. Ele nos pede que o adoremos, para que possamos sentir o seu amor. Ele nos roga que amemos a seu Filho, para que sejamos confortados e fortalecidos.

Algumas vezes, nós, tolamente, recitamos fatos a respeito do Pai e do Filho de maneira mecânica, e — que nos perdoem — pregamos para eles, nos envaidecemos diante deles, e demonstramos nossa ignorância e orgulho. No entanto, eles continuam a nos amar de maneira perfeita, a cada um de nós, individualmente. Sim, eles são todo-poderosos e oniscientes; suas obras se estendem por toda a eternidade e, entretanto, seu amor a cada um de nós é pessoal, consciente, incondicional, infinito, perfeito.

Sei que eles vivem. Sei que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Amo-o com toda a minha alma. Ele deu sua vida para que sobrepujássemos os erros e vivêssemos eternamente. Não compreendo como ele fez isso. À minha própria maneira imperfeita, tento imaginar o peso incompreensível que ele sentiu ao passar pelas horas finais de seu ministério na terra, sabendo que sua vida tinha de ser completamente pura, sem erro ou pecado. Ele tinha de propiciar uma perfeita expiação para toda a humanidade, para cada indivíduo, sem exceção, ou nenhuma alma jamais poderia retornar à presença de Deus. Ele o fez. Ele o fez com perfeição. Nem ele nem seu Pai jamais nos desapontarão — nunca, em toda a eternidade. Presto testemunho disto, em nome de Jesus Cristo. Amém.

ENQUANTO ESTÃO À ESPERA

Élder Marvin J. Ashton
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Eu me esforçaria para incutir esperança, em vez de desespero, nas pessoas que temporariamente perderam certos poderes e privilégios."

Alguns dias atrás, um novo amigo, agora não-membro da Igreja devido a uma ação disciplinar recente, perguntou: "O que posso fazer, enquanto estou esperando? Pelo período de tempo que já se passou, tornou-se muito evidente o que eu não posso fazer. Diga a mim, e a outros em minha situação, o que podemos fazer."

Ao tentar responder a este pedido sincero de um bom homem, talvez eu esteja dirigindo minhas sugestões a apenas algumas poucas pessoas, mas que são pessoas preciosas. Eu me esforçaria para incutir esperança, em vez de desespero, naqueles que, temporariamente, perderam certos poderes e privilégios. Algumas destas pessoas nesta situação não se atrevem a esperar por mais, com receio de ficarem decepcionadas. Que elas e suas famílias possam ser ajudadas com pensamentos que trarão ação, conforto e um novo sentido de valor próprio.

Recordo-me vividamente e com emoção, da solicitação adicional deste amigo: "Por favor, não me diga para que seja paciente, amoroso, meigo e compreensivo. Necessito mais do que isso. Necessito de uma direção firme. Tenho uma necessidade urgente de sobrepujar meus sentimentos de frustração e prosseguir com a vida. Por favor, ajude-me."

Como nós, como membros da Igreja, podemos melhor ajudar a estas boas pessoas?

Sugiro uma citação do Livro de Mórmon como base para nossas ações: "Não obstante, não o expulsareis, mas ministrar-lhe-eis e rogareis por ele ao Pai, em meu nome; e, se acontecer que se arrependa e seja batizado em meu nome, vós então o recebereis e lhe ministrareis da minha carne e do meu sangue." (3 Néfi 18:30.)

Somos freqüentemente lembrados, nas escrituras, que devemos ministrar a todos os filhos de Deus, e que assim devemos fazê-lo, tendo o puro amor de Deus em nosso coração. George Bernard Shaw, certa vez, escreveu: "O pior pecado contra nossos semelhantes não é odiá-los, mas ser-lhes indiferentes." (*O Discípulo do Diabo*, ato 2.) A indiferença pode ser um dos modos de comportamento mais prejudiciais. Jamais em nossa vida deveríamos permitir-nos afastar das pessoas, passarmos para o outro lado da rua e fingirmos que não vimos alguém, ou proibir um relacionamento de modos aceitáveis. Precisamos aprender a amar a todos, mesmo os que são difíceis.

Um aperto de mão caloroso e um sorriso amistoso podem ser um

remédio maravilhosamente eficaz. Contrariamente, quão imprudentes somos, quando declaramos: "Nunca mais falarei com ele!" Nunca é um tempo muito longo e, mesmo os que causaram mágoas ou vergonha, não estão fora do alcance de um último arrependimento. Às vezes, mágoas guardadas no coração são mais prejudiciais que ataques físicos. Sim, talvez levem mais tempo para se curarem, mas sararão mais rapidamente, se evitarmos amarguras e ressentimentos, e perdoarmos.

Ao apoiarmos os esforços dos que estão tentando vencer seus desafios, devemos ser úteis, e o seremos, se pudermos oferecer bondade, compaixão, paciência e amor. É muito triste, quando qualquer um de nós se entrega ao pecado ou às circunstâncias.

Muitos dos que estão "esperando", têm freqüentemente sido magoados por palavras e ações impensadas dos que os cercam. Abençoado é aquele ou aquela que evita ser ofendido. Há designações adequadas que devem e podem ser dadas aos que estão neste período de espera.

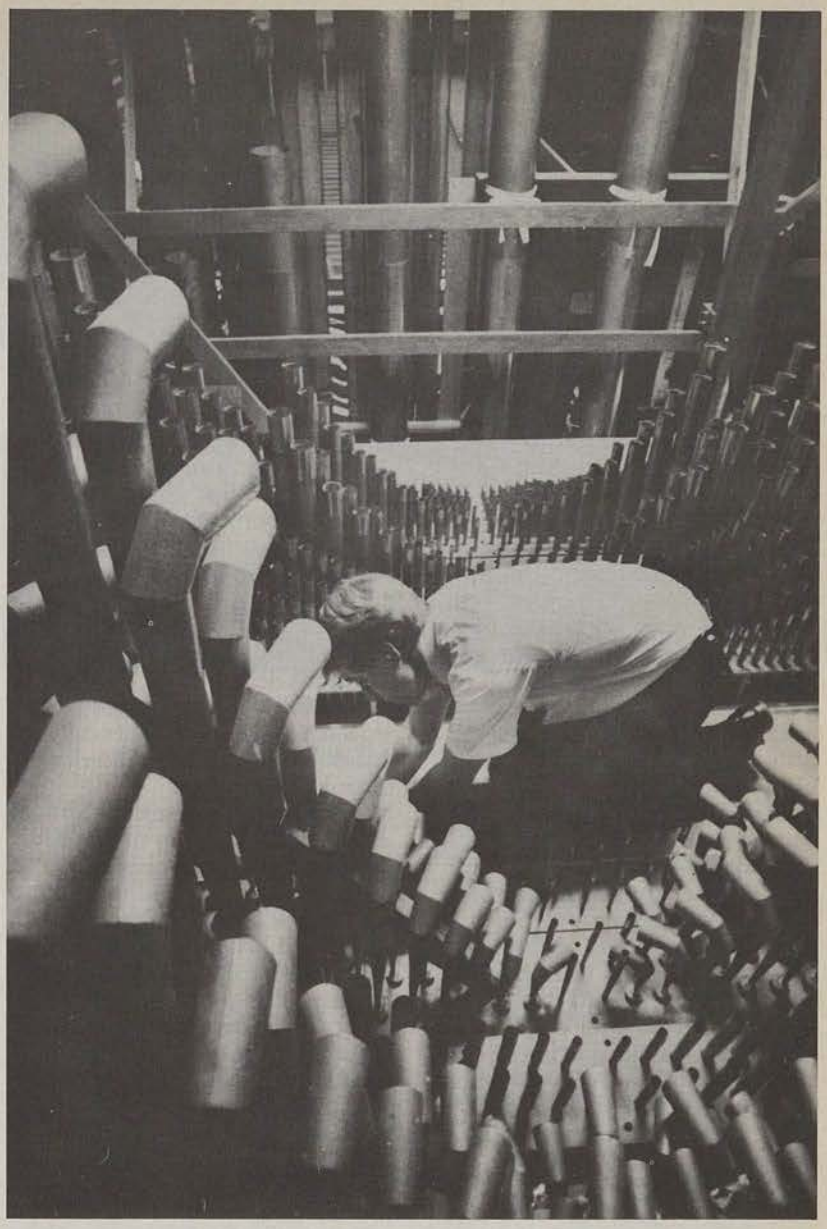
Quanto ao pedido do meu amigo: "O que posso fazer enquanto espero?" Em 3 Néfi, é-nos oferecido este caloroso convite:

"Sim, em verdade vos digo que, se vierdes a mim, tereis vida eterna. Eis que meu braço misericordioso se estende até vós; e a todos os que vierem, eu os receberei; e benditos são os que vêm a mim." (3 Néfi 9:14.)

Esta escritura indica que, na vida, não há período de espera para podermos chegar a Deus. Sabemos onde obter força para nossas fraquezas. Que bom conselho e sábia orientação para nossas vidas podem ser obtidos pelo estudo das escrituras! Pode-se renovar a auto-estima, e a força para fazer a vontade do Senhor poderá ser reavivada. As pessoas sempre devem ser levadas em conta muito mais que os programas.

Quando a pessoa "vem a Cristo", aprende a realidade do perdão: "Eis que o que se tem arrependido de seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Por este meio podereis saber se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e os abandonará."(D&C 58:42-43.)



Técnicos trabalhando nos tubos do órgão do Tabernáculo.

Quando o homem se convence da verdade dessa escritura: "Eu, o Senhor, não mais me lembro", ele está pronto para iniciar o retorno à total integração. Podem-se fazer algumas sugestões, usando-se duas palavras efetivas: *esquivar-se* e *participar*. Esquivar-se significa evitar deliberada e consistentemente, detestar. Participar significa tomar parte ou ter uma parte em comum com outros.

Nossa recomendação é que se deveria:

1. Abster-se de ressentimentos, rancor e disputa para com os que tomam as decisões. Quando uma ação disciplinar é aplicada, há uma tendência, da parte de alguns, de ficarem ressentidos com as pessoas ou instituições que tiveram de fazer o julgamento. Deveríamos examinar a nós mesmos, antes de "lançarmos a primeira pedra". Ressentimento e raiva não fazem bem à alma. São coisas ruins.

O rancor deve ser substituído pela humildade. Verdadeiramente, o

rancor prejudica a quem o sente. Ele cega, insensibiliza, e corroe a pessoa.

Alguns de nós estão inclinados a procurar as fraquezas e imperfeições dos outros, a fim de expandir a nossa própria sensação de conforto. Um sistema digno de apoio pessoal em casos assim, deve incluir, para ser efetivo, a família, amigos e conhecidos que estejam dispostos a nos ajudar a enfrentar aquilo que vemos e sentimos.

Morôni deu a todos nós alguns conselhos: "Não me condeneis em virtude de minha imperfeição, nem a meu pai por causa da sua, nem tampouco condeneis aos que escreveram antes dele; antes, dai graças a Deus por vos ter manifestado nossas imperfeições, para que possais aprender a ser mais sábios do que nós fomos." (Mórmon 9:31.)

A pessoa arrependida escolherá seu próprio caminho e prosseguirá com confiança. Ela não tem necessidade de proteger um ego ferido. Ela não se permitirá cair no perigo da auto-comiseração. Geralmente, solidarizar-se com os outros é um bom remédio, mas não quando se trata de nós mesmos.

2. Livrar-se do desânimo. Um dos instrumentos mais poderosos de Satanás é o desânimo. As insinuações "você não pode fazê-lo", "você não serve para nada", "é tarde demais", "o que adianta?" ou "a situação é irremediável", são armas destrutivas. Satanás gostaria de que acreditássemos que, tendo cometido um erro, tudo está acabado. Ele deseja que deixemos de tentar. É importante que se expulse o desânimo da vida dos que se encontram à espera. Isto talvez exija uma quantidade planejada de trabalho e energia, mas pode ser conseguido.

3. Abster-se das trilhas da fuga. Existem os que esperam de braços abertos para engrossar as fileiras dos grupos rebeldes ou apóstatas. Jamais poderemos construir com uma finalidade definitiva, se nos juntarmos aos que criticam e objetivam destruir.

É mais fácil nos degradarmos e colocarmos a culpa nos outros por nossa situação do que nos arrependermos e crescermos. Aqueles que se dispõem a prejudicar

e destruir os outros, acabam por se perder na tentativa. As drogas, bebidas, materiais pornográficos, e associações de baixo nível cultural são também trilhas de fuga. Atitudes de "não importa agora" ou "não há que você possa fazer" são totalmente inadequadas. "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo." (Tiago 1:27.) A perseverança e a edificação requerem disciplina e paciência. Afastai-vos dos que se edificariam destruindo os outros.

4. Abster-se do desejo de tornar-se anônimo. Quando surgem as dificuldades, algumas pessoas preferem desaparecer na multidão, tornarem-se desconhecidas e se perderem. Qualquer pessoa consciente reconhecerá que existe um maravilhoso sistema de apoio para os que estão nos registros da Igreja. Há os que dão atenção, auxiliam e ensinam. Haverá oportunidade para o estudo das escrituras, ponderação e orações. Um Deus e pessoas que se importam sempre querem saber do lugar onde vos encontrais.

Todos necessitam ser conhecidos, amados e identificados. O coração e a alma sempre procuram um relacionamento significativo e edificante. Mesmo os que dizem desejar ficar a sós estão, na realidade, à procura de sua própria identidade.

Alguns privilégios e poderes são perdidos, quando abandonamos a filiação à Igreja, mas não nos percamos no esforço de nos reencontrarmos novamente. Nenhuma pessoa, aos olhos de Deus, é um João Ninguém. Nunca devemos fechar os olhos ao que nos poderemos tornar e ao que somos.

Enquanto se espera, há muitas maneiras de participar:

5. Participar com vossa família. Os membros da família são de valor inestimável. Eles oferecem amor e força. Porém, mais ainda, os membros da família necessitam uns dos outros. Podeis escolher conscientizar-vos das necessidades de cada familiar e fazer vossa parte para ajudar a atender a estas necessidades. Alguns precisam de alguém que lhes dê atenção; outros necessitam de elogio ou um apoio positivo. Há força e satisfação no envolvimento em projetos familiares. Incentivai o amor familiar, achegando-vos a eles, mesmo quando achardes que tendes uma razão para vos afastar. O primeiro passo na busca da aceitação familiar é mudar para melhor. É verdade hoje, foi ontem e sempre o será, o fato de que a liderança efetiva só pode ser administrada por intermédio do amor.

6. Participar das atividades e reuniões da Igreja. Recebei as oportunidades para aceitar designações adequadas, quando vos oferecerem uma chance. Sempre serei agradecido a um bom homem que ajudou nossos meninos de maneira constante, enquanto não lhe era possível participar de todos os programas da Igreja. Ele era muito querido, e amava os meninos a quem destinava seu tempo e orientação.

Sede confiáveis e cumpridores dos compromissos. Adaptai-vos às condições existentes. Há lugares para servirdes onde sois necessários.

Quando alguém declara "não há nada que eu possa fazer", isso não é verdade. Às vezes, dizemos isso porque aprendemos a viver com as situações do momento e recusamos novas oportunidades. Os líderes devem ser sempre suficientemente sensíveis para enxergar além das restrições e normas, e ver as necessidades finais de longo alcance dos filhos de Deus.

7. Participar em projetos comunitários meritórios, inclusive serviços de solidariedade e outros serviços voluntários. Freqüentemente, nossos próprios problemas parecem diminuir, quando nos conscientizamos dos desafios enfrentados por outros. Quando minha esposa se voluntariou como auxiliar em um

dos hospitais locais, ela notou que alguns dos médicos do setor incentivavam seus pacientes que estavam deprimidos, tristes ou emocionalmente doentes a participarem na organização dos voluntários. Essa receita, amiúde, funcionava melhor que medicamentos para construir a auto-imagem e restituir a saúde aos que encontravam alegria no auxílio ao próximo.

Como os cortes orçamentários prejudicam tantos de nossos programas cívicos e culturais, há lugar para os que desejam trabalhar com os escoteiros, ajudar em movimentos bem conceituados de arrecadações, ajudar em escolas, galerias de arte, departamentos de utilidade e assistência pública e muitos outros.

Não há restrições para participar em boas obras. Não há razão para ficarmos à espera, enquanto os filhos de Deus necessitam de nosso amor e assistência. O amor deveria ser um veículo que poderia viajar por todos lugares, sem fronteiras. Jesus sempre estava sumamente interessado no indivíduo, acima das circunstâncias.

8. Fazer relatório do programa. Parte de vossa responsabilidade em retornardes é encontrardes alguém com quem desejais partilhar vossas preocupações, questões e progresso. John Powell, em seu livro *O Segredo de Permanecer Apaixonado*, nos relata que "o segredo da comunicação é a habilidade tanto de ser totalmente honesto como totalmente bondoso ao mesmo tempo". (Valencia, California: Tabor Publishing, 1974, p. 131.)

Procurai este tipo de pessoa em vossa vida. Os problemas parecem diminuir, quando são mencionados. O ponto de vista de um terceiro talvez vos auxilie a terdes um enfoque diferente da questão. É confortante dispor de um ouvinte que partilhe de vossos sentimentos e respeite vossas necessidades.

A comunicação deve ser bondosa, gentil, aberta e construtiva.

Uma das maiores bênçãos existentes é a oração pessoal. Desta maneira, todos podem "prestar" um relatório a um Pai compreensivo, que ama a todos os seus filhos. Deus conhece os sentimentos em todos os corações humanos. Ele consegue suavizar a tristeza e orientar, quando parece não haver luz. A oração pode proporcionar orientação e confiança. Ela nos lembra de que ninguém está sozinho neste mundo. Se todas as coisas falharem, lembrai-vos: Deus e mais uma pessoa podem ser uma família.

Robert C. Bowden dirige o Coro de Jovens Mórmons.

Meu apelo e convite a todos, especialmente aos que temporariamente perderam certos privilégios, é que retornem. Vossas vidas são tão importantes para nós como deveriam ser para vós próprios. Uma das principais metas da Igreja é assegurar o aprimoramento e felicidade do indivíduo. Necessitamos de vossa companhia e vossa influência. O Presidente David O. McKay certa vez escreveu:

"Ao assim enfatizar esforço individual, não estou desatento à necessidade de cooperação. Quando uma única pessoa se esforça, talvez fique parada com sua carga pesada, já ao iniciar a subida da colina diante de si. Atingir o topo sem auxílio é impossível. Com alguma ajuda de companheiros de viagem, ela pode realizar a escalada, e segue seu caminho com gratidão e alegria." (*Pathways to Happiness*, comp. Llewelyn R. McKay, Salt Lake City: Bookcraft, 1957, p. 131.)

Desejamos ser vossos companheiros de viagem, quando estiverdes retornando. Procurai ansiosamente participar de ações e atitudes que vos proporcionarão inteira integração e as subseqüentes alegrias e direitos, aos quais farei jus. Estaremos ao vosso lado para cooperar em vossa escalada, apoiando-vos junto com Deus, que estará ao leme. Prometemo-vos, em todos os dias futuros, que, enquanto estiverdes atravessando o que se combinou chamar de período de espera, a citação do Salmo 142:4 não será o tipo de relacionamento que tereis conosco: "Olhei para a minha direita, e vi; mas não havia quem me conhecesse: refúgio me faltou; ninguém cuidou da minha alma."

Nós vos amamos. Nós vos conhecemos e nos interessamos por vós. Somos todos filhos de Deus, e para os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus inestimáveis companheiros, não é necessário haver período de espera. Em vez disso, trabalharemos juntos para alcançar o valor próprio, e a vitória final nas realizações justas. Destas verdades presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Sepulcro Vazio Prestou Testemunho

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Nada "pode comparar-se à vitória do ser solitário, sofredor na cruz do Calvário que triunfou sobre a morte e proporcionou o dom de vida eterna a toda a humanidade".

Desejo compartilhar convosco uns poucos pensamentos sobre as coisas eternas de Deus, e oro pelo seu espírito orientador.

Se eu repetir uma ou duas coisas que meus irmãos já mencionaram, é porque hoje é o dia da Páscoa quando comemoramos o evento supremo na história da humanidade — o rompimento das cadeias da morte pelo Filho eterno do Deus vivente.

Nas últimas semanas falei em três diferentes funerais de velhos amigos meus, tendo ensejo de refletir sobre o fato e milagre da vida, e o assombro e milagre da morte.

Voltando de um serviço em memória de uma amiga de escola de muitos anos, apanhei da estante em meu escritório o anuário da turma de 1928. Passei uma hora folheando em silêncio as páginas com fotografia de meus colegas de formatura de sessenta anos atrás.

Todos aqueles rostos mostravam-se então jovens, animados e cheios de promessas. Não sei do destino de todos, mas sim o que se tornaram muitos deles. Seguimos os mais variados interesses em busca de nossos sonhos. Alguns tombaram honrosamente nas terríveis guerras que assolaram a terra nas últimas décadas. A maioria se casou, e muito bem devo dizer, tendo-se tornado os antepassados de três gerações. Não sei de nenhum divórcio entre essa maioria.

Naquela época, torcíamos ruidosamente pelas nossas equipes de basquete e futebol americano. Hoje, já um pouco curvados, preferimos ler, ponderar e refletir. Outrora dançávamos e cantávamos com ruidoso deleite. Agora apreciamos paz, quietude e uma poltrona confortável. Aqueles meus companheiros tornaram-se educadores, cientistas, médicos, advogados, funcionários civis e se destacaram em numerosas outras profissões honradas. Ao folhear as páginas daquele velho livro, não consegui lembrar-me de um único condenado por crime grave. Acho isso marcante. Todos os que ainda vivem estão agora beirando os oitenta anos. Muitos se foram e lembramo-nos deles com afeto e apreço.

Seu passamento provocou, em todos os casos, pesar pela separação de um amigo. Mas sempre houve igualmente o consolo, a confiança e a certeza de que a morte, por mais amarga que seja, não é o fim mas apenas outra formatura da qual partimos para uma vida melhor. Pois todos os meus colegas de classe eram da minha fé, acreditavam no que eu acredito. Além de inglês e química, história e matemática, aprendíamos as coisas de Deus, exatamente como centenas de milhares de nossos jovens são hoje ensinados pelos excelentes programas da Igreja.

Outro dia, enquanto postado junto ao esquife de minha colega, eu refletia sobre as coisas da eternidade, senti no coração paz e gratidão. Havia lágrimas, sim, e com razão. Disse o Senhor: "Juntos habitareis em amor, tanto que chorareis a perda dos que morrerem, e mais especialmente dos que não têm esperança duma ressurreição gloriosa.

E acontecerá que os que morrerem em mim não provarão esta morte, pois ser-lhes-á doce." (D&C 42:45-46.)

Estou convencido de que para a amiga de meus dias de escola, a morte foi uma experiência agradável com a certeza de uma ressurreição gloriosa.

Liberta está agora das dores da vida mortal. Foi-se o sofrimento da longa enfermidade e muita solidão. Ela voltou à convivência com entes queridos, com os pais que lhe deram a vida mortal e outros familiares que a amaram enquanto vivos. Seu espírito foi-se juntar ao deles, e virá a manhã da prometida primeira ressurreição, quando hão de retomar seus corpos e voltar a viver na sociabilidade que os unia com os vínculos de amor enquanto eram seres mortais.

Esta é a grande promessa da Páscoa. Que maravilha ser um dia de celebração em todo o mundo cristão. De todos os eventos da história humana, nenhum é tão significante quanto a ressurreição do Filho de Deus.

Desde a criação do homem, nenhum fato da vida tem sido tão certo como a morte encerrando a mortalidade. Quando se esvai o último alento de vida, há uma finalidade comparável a nenhuma outra finalidade. Quando pai e mãe entregam os despojos de um filho amado à fria sepultura, o pesar é quase inconsolável. Quando um marido sepulta a companheira de sua vida, sobrevem-lhe uma solidão

Um coro especial do sacerdócio forneceu música para a Sessão de Sábado à Noite.

pungente e absoluta. Quando uma esposa fecha o caixão do marido amado, as feridas parecem jamais cicatrizar. Quando crianças se vêem sem os pais que os amavam e acarinhavam, sentem uma falta comparável a nenhuma outra. A vida é sagrada, e a morte sombria. A vida é alegre e esperançosa; a morte, solene e triste. Seu silêncio e fatalidade são aterradores. Com toda razão clamou Sir Walter Raleigh: "Ó eloqüente, justa e poderosa morte!" (Alfred Noyes, *Heath Readings in the Literature of England*, 1927, p. 1.132.)

A morte, porém, não é final. Embora assim pareça quando seu negro manto encobre a vida mortal, para aqueles que aceitam Cristo e sua missão eterna existe luz e conforto, existe garantia e certeza.

Escrevi estes versos anos atrás durante o serviço fúnebre de um amigo:

Que é que os homens chamam de morte,
Essa partida na calada da noite?
O fim certamente não é, mas gênese
De mundos melhores e mais saber.

Ó Deus, toca meu coração dorido,
Calma minh'aflição e medo insano.
Faz que esperança e fé,
transcendentes, puras,
com força e paz minhas lágrimas enxuguem.

A morte não existe, é apenas mudança,
Com recompensa por vitórias conquistadas.
O dom de quem todos os homens amou,
O Filho de Deus, o Santo Redentor.

De todas as vitórias na história humana, nenhuma é tão grande, nenhuma tão universal em seus efeitos, nenhuma tão infinita em suas conseqüências como a vitória do Senhor crucificado surgindo na Ressurreição da primeira manhã de Páscoa.

Louvamos comandantes e reis, enaltecemos nações vitoriosas contra opressores. Erguemos justificadamente monumentos em lembrança de seus sacrifícios e triunfos sobre as forças de opressão. Por maiores que sejam tais feitos, nenhum deles pode comparar-se à vitória do ser solitário, sofredor na cruz do Calvário que triunfou sobre a morte e proporcionou o dom de vida eterna a toda a humanidade.

Foi ele quem respondeu à pergunta desesperada de Jó: "Morrendo o homem, porventura tornará a viver?" (Jó 14:14.) E foi Jó quem declarou profeticamente a respeito do Mestre ressurreto:

"Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

Vê-lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, o verão; e por isso os meus rins se consomem dentro de mim." (Jó 19:25-27.)

Chega um momento em que todos nós temos de enfrentar a mesma pergunta que Jó enfrentou, e devido à Expiação obrada por Jesus Cristo, poderemos responder a ela como fez Jó. Quão maravilhosa é a história do

Da esquerda para a direita: Élderes Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks e David B. Haight, todos do Quorum dos Doze.

grande Criador, do poderoso Jeová que condescendeu em vir à terra nascendo como infante em Belém da Judéia, que palmilhou os caminhos poeirentos da Palestina ensinando e curando e abençoando, que entregou a vida na dolorosa cruz do Calvário e levantou-se do sepulcro de José, aparecendo a muitos em dois continentes — o Senhor ressurreto a respeito do qual lemos na Bíblia, o testamento do Velho Mundo, e no Livro de Mórmon, o testamento do Novo Mundo, bem como na palavra infalível da revelação moderna.

Nós os lemos, e o Espírito o testificou em nosso coração, de modo que podemos igualmente testificar que Jesus Cristo é a ressurreição e a vida, e que aquele que nele crê, ainda que esteja morto, viverá; e o que vive e nele crê, jamais morrerá. (Vide João 11:25-26.)

Foi-se o aguilhão da morte. A tumba foi derrotada.

Ele era o dono da vida e da morte, o homem de milagres. Era ele quem fazia o cego enxergar, o coxo andar e o morto reviver.

"E, eis que (certo dia) chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o (Jesus), prostrou-se aos seus pés.

E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva...

Estando ele ainda falando, chegaram alguns do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?

E Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas, crê somente." (Marcos 5:22-23, 35-36.)

Então, despedindo os descrentes e levando consigo Pedro, Tiago e João, ele tomou "a mão da menina, (e) disse-lhe: Talita cumi — que traduzido, é: Menina, a ti te digo, levanta-te.

E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto." (Vers. 41-42.)

Não admira que se assombrassem com grande espanto. Ninguém mais que conhecessem, tampouco em toda a história, havia feito como ele fizera. Levantou a menina da morte para a vida. E como fez à menina, fez igual e ainda mais a Lázaro, o irmão de Maria e Marta, que estava morto e sepultado havia dias quando o Mestre o fez reviver. Jesus era, indubitavelmente, o Mestre da vida e da morte; ainda assim, submeteu-se à ignomínia e horrendo sofrimento da cruz quando homens bárbaros e cruéis planejaram sua morte. Enquanto pendia da cruz em agonia, seus perversos atormentadores bradavam: "Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se." (Mateus 27:42.)

Ele tinha o poder para salvar-se. Ao impetuoso Pedro que tentou defendê-lo contra aqueles que vieram prendê-lo, ele dissera: "Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?" (Mateus 26:53.)

E assim teria sido se pedisse ao Pai. "Como pois", prosseguira dizendo, "se cumpririam as escrituras, que dizem que assim convém que aconteça?" (Mateus 26:54.)

Não, o Filho do Homem tinha de entregar a vida para expiar os pecados de toda a humanidade, a fim de que, levantando-se, pudesse levantar todos os homens depois de si.

Ele submeteu-se, e os soldados o levaram e, como escárnio, coroaram-no com uma coroa de espinhos e colocaram-lhe nos ombros um manto escarlate. Com ódio insano e perverso, sem misericórdia o golpearam e açoitaram, exigindo sua crucificação. Ele não havia cometido nenhum mal; só havia feito o bem, e em medida muito superior a qualquer outro homem antes dele. Não obstante, o povo bradava exigindo sua morte.

Ele andou arrastando-se e tropeçando sob o peso da cruz na qual seria executado. Com cravos pregaram sua carne palpitante no madeiro insensível. Escarneceram dele enquanto ali pendia agonizante.

Embora sofrendo, ele os perdoou. Em seguida clamou: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27:46.) Então morreu por todos nós.

Morrendo, porém, ele efetuou a redenção da humanidade. Nenhum ser humano consegue compreender plenamente a extensão, maravilha e majestade desse sacrifício em nosso favor. Basta dizer que ele se tornou o nosso Redentor.

Seu corpo foi vestido e colocado no sepulcro de José de Arimatéia. Depois de selado, foram colocados guardas junto ao sepulcro.

No entanto, força alguma debaixo

dos céus poderia agora opor-se ao poder do Filho de Deus. Foi como se o Pai Onipotente não pudesse suportar nada mais. A terra estremeceu; os guardas fugiram; a pedra foi removida; o Senhor dos céus e da terra ergueu-se da tumba, desfez-se da mortalha e saiu, tornando-se as primícias dos que dormem. O sepulcro vazio testificou do maior de todos os milagres. Com o aparecimento do Senhor ressurreto primeiro a Maria e depois a muitos outros, mesmo a mais de quinhentos, veio o inegável testemunho de seu eterno poder sobre a vida e a morte.

Maria chamou-o de Raboni, que quer dizer Mestre. Os apóstolos apalparam suas chagas e Tomé, que havia duvidado, exclamou: "Senhor meu, e Deus meu!" (João 20:28.)

Tampouco foi o milagre testemunhado apenas na Palestina. Havia as outras ovelhas do seu aprisco, às quais se referira, e que devia visitar. Tudo isto está registrado como o testemunho de muitas pessoas nos quatro evangelhos do Novo Testamento. E ainda existe um quinto que fala com igual poder com mais outro testemunho da divindade e veracidade de sua ressurreição. Encontra-se no outro testamento que denominamos de Livro de Mórmon, e concerne aos eventos ocorridos neste hemisfério ocidental quando a terra estremeceu por ocasião da sua morte. Houve então destruição e trevas, lamentos e morte.

E uma multidão reuniu-se em torno do templo na terra de Abundância, que se maravilhava com as grandes mudanças havidas e a terrível destruição que haviam testemunhado. Então "ouviram uma voz que parecia vir do céu; e puseram-se a olhar por todas as partes, não compreendendo o que dizia aquela voz, a qual não era áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz suave, penetrava até o âmago daqueles que a ouviam, de tal modo que fazia tremer todas as partes do corpo; sim, penetrou até o mais profundo da alma e incendiou todos os corações". (3 Néfi 11:3.)

E a voz fez-se ouvir de novo, e mais uma terceira vez, e "dizia-lhes:

Eis aqui meu Filho bem amado, no qual me alegro e no qual glorifiquei meu nome; a ele deveis ouvir.

E... eis que viram um homem que descia, vestido com uma túnica branca, o qual desceu e se colocou no meio deles...

E aconteceu que ele estendeu a mão e assim falou ao povo:

Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas.

E eis que sou a luz e a vida do mundo; bebi da taça amarga que o Pai me deu e o glorifiquei, tomando sobre mim os pecados do mundo, cumprindo assim a vontade do Pai em todas as coisas, desde o princípio." (3 Néfi 11:6-11.)

Eles puderam apalpar suas chagas, aclamaram-no com amor, caíram a seus pés e o adoraram.

E naqueles dias e nos seguintes, Jesus os ensinou como havia ensinado na Palestina. Instituiu o sacramento da Ceia do Senhor para que eles e as gerações subseqüentes se lembrassem sempre dele. Deu-lhes uma bênção e quando partiu, o Espírito Santo desceu sobre eles.

Ele veio mais uma vez na era moderna. Numa manifestação sem igual, nosso Pai Eterno e o Senhor Jesus Cristo ressurreto vieram à terra a fim de dar início à "dispensação da plenitude dos tempos". (D&C 112:30.) Aquele a quem apareceram tornou-se o profeta desta dispensação. E foi ele quem declarou:

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive!

Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24.)

Ao qual acrescentamos nosso solene testemunho neste domingo de Páscoa. Nós também sabemos, pelo poder do Espírito Santo que no-lo testificou, que ele é o Filho vivente do Deus vivente.

Ele é o nosso Salvador, nosso Redentor, o Príncipe da Paz, o Príncipe da Vida, o Filho do Pai Eterno, a Esperança de toda a humanidade, do que presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

A presidência geral das Moças. Da esquerda para a direita: Jayne B. Malan, primeira conselheira, Ardeth G. Kapp, presidente, Elaine L. Jack, segunda conselheira.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
3 de abril de 1988

EXPIAÇÃO, ARBÍTRIO, RESPONSABILIDADE

Élder Boyd K. Packer
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"Eternamente e sempre (a Expiação) concede anistia para a transgressão e para a morte se nós apenas nos arrependermos... O arrependimento é a chave com a qual podemos abrir a prisão por dentro... e temos o arbítrio para usá-la."

O Senhor tinha vindo do Getsêmani; sua crucificação o aguardava. No momento da traição, Pedro sacou da espada contra Malco, um servo do sumo sacerdote. Jesus disse:

"Mete no seu lugar a tua espada... Pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?" (Mateus 26:52-53.)

Durante todo o escárnio, abuso, os açoites e a tortura final da crucificação, o Senhor permaneceu silencioso e submisso. Exceto, aliás, por um momento intensamente dramático que revela a verdadeira essência da doutrina cristã. Aquele momento surgiu durante o julgamento. Pilatos, agora temeroso, disse a Jesus: "Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?" (João 19:10.)

Mal se consegue imaginar a serena majestade quando o Senhor falou. "Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado." (João 19:11.)

O que ocorreu dali em diante veio não porque Pilatos tinha o poder de impô-lo, mas porque o Senhor tinha a vontade de aceitá-lo.

"Dou a minha vida", disse o Senhor, "para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la." (João 10:17-18.)

Antes e após a crucificação, muitos homens deram a vida voluntariamente em atos generosos de heroísmo. Nenhum porém enfrentou o que o Cristo suportou. Sobre ele jazia o peso de todas as transgressões e culpa de todos.

E no prato da balança estava a Expiação. Por intermédio de seu ato voluntário, a misericórdia e a justiça puderam reconciliar-se, a lei eterna pôde ser amparada, e obtida aquela mediação sem a qual não poderia ser redimido o homem mortal.

Ele, de sua livre escolha, aceitou a penalidade por toda a humanidade pela soma total de toda a perversidade e depravação; pela brutalidade, imoralidade, perversão e corrupção; pelo vício; pelas matanças, tortura e terror — por tudo o que já foi e por tudo o que será encenado nesta terra.

Ao escolher, ele enfrentou o terrível poder do maligno que não estava confinado na carne nem sujeito à dor mortal. Assim foi o Getsêmani!

Como a expiação foi obtida, não sabemos. Nenhum mortal observava quando o maligno se afastou e se escondeu, envergonhado, perante a luz daquele ser purificado.

Toda a perversidade não conseguia esconder aquela luz. Quando o ato se encerrou, o resgate havia sido pago. Tanto a morte quanto o inferno desistiram de suas reivindicações sobre todos os que se arrependessem. Finalmente os homens estavam livres. Nesse momento todas as almas que já viveram puderam escolher tocar essa luz e serem redimidas.

Por este sacrifício infinito, através da expiação de Cristo, toda a humanidade poderá ser salva pela obediência às leis e ordenanças do evangelho.

A palavra *expiação* tem o significado de: ser um com Deus, reconciliar, conciliar, expiar.

Mas sabeis que a palavra *expiação* aparece somente uma vez no Novo Testamento inglês? (N.T. Em português, aparece como *reconciliação*.) Somente uma vez. Faço uma citação da carta de Paulo aos Romanos:

"Cristo morreu por nós...

... fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

E não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a *reconciliação*." (Romanos 5:8,10-11; grifo nosso.)

Apenas uma única vez a palavra *expiação* aparece no Novo Testamento inglês. Com tantas palavras, justamente *Expiação*! Não era uma palavra desconhecida, pois ela fora usada muitas vezes no Velho Testamento em associação com a lei de Moisés, somente uma vez no Novo Testamento. Acho isso notável.

Conheço apenas uma explicação. Procurêmo-la no Livro de Mórmon.

Néfi testemunhou que a Bíblia certa vez "continha a simplicidade do Evangelho do Senhor, do qual os Doze Apóstolos dão testemunho" (1 Néfi 13:24) e que "depois de transmitidas pela mão dos doze apóstolos do Cordeiro, dos judeus aos gentios, vês a fundação de uma grande e abominável igreja, que é a mais abominável dentre todas as outras igrejas; pois que despojaram o evangelho do Cordeiro de muitas partes que são claras e sumamente preciosas, como também de muitos dos convênios do Senhor". (1 Néfi 13:26.)

Jacó definiu a grande e abominável igreja, nestas palavras:

"Portanto, quem lutar contra Sião, seja judeu ou gentio, escravo ou livre, homem ou mulher, perecerá; pois que estes são os que constituem a prostituta de toda a terra; e os que não estiverem comigo estarão contra mim, diz o nosso Deus." (2 Néfi 10:16.)

Néfi disse: "Por causa de haverem sido tiradas do livro muitas coisas claras e preciosas... grande número tropeça, e de tal maneira que Satanás tem grande poder sobre eles." (1 Néfi 13:29.) Este então profetizou que as coisas preciosas seriam restauradas (vide 1 Néfi 13:34-35).

E elas foram restauradas. No Livro de Mórmon *expiar* em forma e tempo aparece cinqüenta e cinco vezes. Cito apenas um versículo de Alma: "E o plano da misericórdia não poderia ser realizado se não fosse feita uma *expiação*; portanto, Deus próprio *expia* os pecados do mundo, para efetuar o plano da misericórdia, satisfazer os requisitos da justiça e para que Deus seja um Deus perfeito, justo e também misericordioso." (Alma 42:15; grifo nosso.)

Uma única vez no Novo Testamento — cinqüenta e cinco vezes no Livro de Mórmon. Que melhor testemunho de que o Livro de Mórmon é realmente outro testamento de Jesus Cristo?

E não é só isso. As palavras *expiar*, *expiação* e *expia* aparecem em Doutrina e Convênios onze vezes e em Pérola de Grande Valor, três. Sessenta e nove referências de importância transcendental. E não é só isso! Centenas de outros versículos ajudam a explicá-la.

Visitantes de muitos países usaram audiofones para ouvir os discursos da conferência traduzidos para suas línguas.

O custo da expiação foi pago pelo Senhor sem coação, pois o arbítrio é um princípio soberano. Segundo o plano, deve-se honrar o arbítrio. Assim foi desde o início no Éden.

O Senhor disse a Enoque: "Eis teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos, e eu lhes dei sabedoria no dia em que os criei; e no Jardim do Éden dei ao homem o livre-arbítrio." (Moisés 7:32.)

O que mais que tenha acontecido no Éden, em seu supremo momento de teste, Adão fez uma escolha.

Após o Senhor ordenar a Adão e Eva que se multiplicassem e enchessem a terra e lhes ordenar que *não* tomassem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, disse ele: "Não obstante, poderás escolher segundo tua vontade, porque te é dado; mas recorda-te de que eu o proíbo, porque, no dia em que dela comeres, por certo morrerás." (Moisés 3:17.)

Havia muita coisa em jogo para se introduzir o homem na mortalidade, pela força. Isso iria contrariar a própria lei essencial ao plano. O plano prescrevia que cada filho espiritual de Deus receberia um corpo mortal e cada um seria testado. Adão viu que devia ser assim e fez sua escolha. "Adão caiu, para que os homens existissem; e os homens existem, para que tenham alegria." (2 Néfi 2:25.)

Adão e Eva prosseguiram na ventura para multiplicar-se e encher a terra como lhes havia sido ordenado. A criação de seus corpos à imagem de Deus, como uma criação independente, era decisiva para o plano. Sua queda subseqüente era essencial para que existisse a condição de mortalidade e o prosseguimento do plano.

Jacó descreveu o que aconteceria a nosso corpo e espírito, a menos que uma expiação, uma expiação infinita, fosse feita. Nós devíamos, disse ele, ter-nos tornado "demônios" (vide 2 Néfi 9:7-9).

Raramente uso a palavra *absoluto*. Poucas vezes ela se encaixa. Eu a uso agora — duas vezes. Devido à queda,

Élderes Carlos E. Asay e John H. Groberg do Primeiro Quorum dos Setenta.

a expiação foi absolutamente essencial para a ressurreição ter prosseguimento e para se sobrepujar a morte temporal.

A expiação foi absolutamente essencial para os homens se purificarem do pecado e sobrepujar a segunda morte, que é a morte espiritual, a separação de nosso Pai no céu. Pois as escrituras nos relatam, sete vezes elas relatam, que nenhuma coisa imunda poderá entrar na presença de Deus.

Aquelas citações das escrituras, "poderás escolher segundo tua vontade, porque te é dado" (Moisés 3:17) apresentam Adão e Eva e toda a sua posteridade a todos os riscos da mortalidade. Na mortalidade os homens são livres para escolher e cada escolha produz uma conseqüência. A escolha que Adão fez, fortaleceu a lei da justiça, que exigia que o castigo para a desobediência seria a morte.

Mas as palavras ditas durante o julgamento: "Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado" (João 19:11), provaram que a misericórdia era de igual categoria. Enviou-se um redentor para saldar o débito e libertar os homens. Esse era o plano.

Coriânton, filho de Alma, achava injusto que as penalidades deviam seguir-se ao pecado, e que devia haver punição. Numa lição profunda Alma ensinou o plano de redenção a seu filho, e daí para nós.

Alma falou da expiação e disse: "Entretanto, o arrependimento não poderia sobrevir aos homens se não houvesse uma punição" (Alma 42:16).

Se a punição for o preço exigido pelo arrependimento, ela tem um preço irrisório. As conseqüências, mesmo as dolorosas, nos protegem. Uma coisa tão simples como o gesto de dor de uma criança quando seu dedo toca no fogo, nos ensina isso. Se não fosse pela dor, a criança poderia ser totalmente queimada.

Confesso de bom grado que não encontraria paz, nem felicidade nem segurança em um mundo destituído de arrependimento. Não sei o que faria se não houvesse meios de suprimir meus erros. A agonia seria insuportável. Talvez seja diferente convosco, mas não comigo.

A expiação aconteceu. Eternamente e sempre ela concede anistia para a transgressão e a morte se apenas nos arrependermos. O arrependimento é a condição de escape em tudo. O arrependimento é a chave com a qual poderemos abrir a prisão por dentro. Temos essa chave nas mãos e temos o arbítrio para usá-la.

Como a liberdade é divinamente preciosa; como o arbítrio humano é consumadamente valioso!

Lúcifer, de maneira astuta, manipula nossas escolhas, enganando-nos quanto ao pecado e suas conseqüências. Ele, junto com seus anjos, tentam-nos para sermos indignos, até iníquos. Mas ele não pode, em toda a eternidade não poderá, com todo o seu poder não poderá nos destruir completamente; não sem nosso próprio consentimento. Se o arbítrio tivesse chegado até o homem sem a expiação, teria sido um dom fatal.

Somos ensinados em Gênesis, em Moisés, em Abraão, no Livro de Mórmon e na investidura (endowment), que o corpo mortal do homem foi criado à imagem de Deus numa criação independente. Tivesse a Criação surgido diferentemente, não poderia ter havido a Queda.

Se os homens fossem meramente animais, então a lógica favoreceria a liberdade sem responsabilidade.

Sei muito bem que entre pessoas instruídas se encontram as que olham para os animais e as pedras buscando a origem do homem. Não olham dentro de si mesmas para lá encontrarem o espírito. Elas se educam para medirem as coisas pelo tempo, por milhares e milhões e dizem que os animais chamados homens surgiram todos por acaso. E assim estão livres para agir pois possuem o arbítrio.

Mas nós também temos o arbítrio. Nós olhamos, e no universo vemos as criações de Deus e medimos as coisas pelas épocas, pelos períodos, pelas dispensações, pelas eternidades. As muitas coisas que não sabemos, nós obtemos pela fé.

Mas disto sabemos: Tudo foi planejado antes que o mundo existisse. Os acontecimentos, desde a Criação até a cena de encerramento nao se basearam no *acaso*; eles se baseiam na *escolha*: Foi planejado assim.

Isto nós sabemos! Esta simples verdade! Se não tivesse havido Criação, Queda, não deveria ter havido necessidade de Expiação, nem de um Redentor para ser nosso mediador. Então Cristo não necessitaria de ter nascido.

O sangue do Salvador foi derramado no Getsêmani e no Gólgota. Séculos antes a Páscoa havia sido introduzida como um

símbolo e um tipo de coisas que viriam. Foi uma ordenança para ser mantida eternamente. (Vide Êxodo 12.)

Quando a praga da morte foi decretada para o Egito, ordenou-se a cada família israelita que tomasse um cordeiro, primogênito, macho, sem mácula. Este cordeiro pascal foi morto sem que lhe quebrassem os ossos, e com seu sangue se marcaria a porta das casas. O Senhor prometeu que o anjo da morte passaria pelas casas assim marcadas e não mataria os que se encontravam lá dentro. Foram salvos pelo sangue do cordeiro.

Após a crucificação do Senhor, a lei do sacrifício não mais exigiu derramamento de sangue. Pois isso foi feito, conforme Paulo ensinou aos hebreus, "feita uma vez... um único sacrifício pelos pecados... para sempre". (Hebreus 10:10,12.) O sacrifício, desde então seria um coração quebrantado, e um espírito contrito — arrependimento.

E a Páscoa seria comemorada para sempre como o sacramento, no qual renovamos nossos convênios de batismo e participamos em lembrança do corpo do Cordeiro de Deus e de seu sangue por nós derramado.

É grandioso que este símbolo reapareça na Palavra de Sabedoria. Além da promessa de que os santos desta geração, obedientes, receberão saúde e grandes tesouros de conhecimento, encontra-se esta: "E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:21.)

Não posso com serenidade, dizer-vos como me sinto com referência à Expiação. Ela atinge a mais profunda emoção de gratidão e compromisso. Minha alma busca aquele que a criou, este Cristo, nosso Salvador de quem sou testemunha. Eu testifico a respeito dele. Ele é nosso Senhor, nosso Redentor, nosso advogado junto ao Pai. Ele resgatou-nos com seu sangue.

Humildemente reivindico a Expiação de Cristo. Não me envergonho de ajoelhar-me em adoração a nosso Pai e seu Filho. Pois possuo o *arbítrio*, e assim *escolho* fazer.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SOLUÇÕES VINDAS DAS ESCRITURAS

Élder George R. Hill III
Do Primeiro Quorum dos Setenta

"Que bênção é podermos examinar as escrituras para encontrar as respostas a virtualmente qualquer desafio que enfrentamos em nossos chamados na Igreja."

Meus amados companheiros servos de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, desde o recebimento deste chamado especial para servir o Mestre em tempo integral, tenho estudado, ponderado e orado, como todos vós o fazeis, para determinar como melhor servir.

Durante os quarenta anos anteriores à última conferência de abril, tenho tido o privilégio de procurar a verdade por meio de pesquisas das ciências físicas, um esforço que combina um pouco de inspiração com muita transpiração, mas que leva à descoberta de fatos e princípios que proporcionam muito benefício à humanidade. Sou muito grato por esse privilégio, assim como pelo privilégio simultâneo de descobrir os princípios da verdade revelada diretamente pelo Senhor a seus profetas escolhidos, conforme relatado nas escrituras. Aos muitos jovens da Igreja que têm o privilégio de descobrir a verdade por meio de método científico, permita-me acrescentar o meu testemunho aos do Élder James E. Talmage e John A. Widtsoe (autor de um livro excelente, *In Search of Truth*) de que não há conflito entre os fatos e verdades da ciência e os que nos são transmitidos por revelação direta. Em vez de causar conflito, os fatos e verdades em cada área se complementam, cada um oferecendo respostas a questões básicas que devemos conhecer, eventualmente se formos cumprir o nosso destino como filhos e filhas e participantes com nosso Pai em seu plano eterno.

Surgem conflitos aparentes quando as teorias da ciência — que atuam como uma plataforma erguida para tentar compreender relacionamentos entre fatos observados são confundidas com fatos experimentalmente verificados.

Ocasionalmente também, algumas pessoas sujeitam as escrituras à interpretação pessoal. Isto poderá fazer surgir também diferenças de percepção. Aprendi a dizer "não sei" quando me defronto com escolhas que parecem ser conflitantes. Nenhum cientista verdadeiro dirá que nós temos respostas exatas e definitivas por intermédio da pesquisa científica; trata-se de um processo de aprendizado ativo. As Regras de Fé nos ensinam que o Senhor "ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertinentes ao Reino de Deus". (Nona Regra de Fé.) Como membros da Igreja do Senhor nossa bênção é acreditar em tudo o que é verdadeiro e procurar diligentemente aprender

"pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118).

Em nossa designação nas Filipinas, achamos necessário usar as escrituras para obter as soluções aos desafios que acompanham a taxa maravilhosamente alta de conversão de um povo altamente sensível que necessita de orientação nos procedimentos administrativos da Igreja.

Isto está acontecendo num país com um índice de desemprego extremamente alto. Encontramos falta de alimentos e materiais que nos relembram das condições que devem ter seguido a destruição das cidades nefitas na época da crucificação do Salvador. Nessa ocasião, o Senhor ressuscitado deu aos nefitas sobreviventes algumas orientações de que necessitavam para restabelecer sua civilização. Ele citou suas próprias palavras a Malaquias sobre a necessidade de eles serem fiéis aos seus dízimos e ofertas:

"Por acaso roubará o homem a Deus? Não obstante, vós me haveis roubado. Mas dizeis vós: Em que te havemos roubado? Nos dízimos e nas ofertas.

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois disto fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal que não haverá lugar suficiente para receber.

E todas as nações vos chamarão bem-aventurados, porque vossa terra será deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos." (3 Néfi 24:8,10,12.)

O maravilhoso cumprimento dessa promessa dentro de três anos se encontra relatado em 4 Néfi 1:25.

Os membros da Igreja nas Filipinas estão se conscientizando de que o sacrifício precede a bênção e que devem viver a lei do dízimo e a lei do jejum se quiserem receber as promessas feitas aos que o fazem, conforme descrito em Isaías 58:

"Porventura não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo o jugo?

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados?...

Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará...

Então clamarás, e o Senhor te responderá: gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui...

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam." (Vers. 6-9,11.)

Mosiah 4:26 reforça este conselho.

Estamos achando muito importante seguir o conselho dado pela Primeira Presidência — retornar aos básicos e praticar a nova versão dos três *R*. Como o fluxo de novos membros excede capacidade normal de integração nas alas e ramos, nossos perspicazes presidentes de missão e estacas estão cooperando na "Reativação e Retenção, Registrando a participação e crescimento no serviço da Igreja", de cada recém-converso atual à Igreja. O aumento marcante na atividade continuada dos novos membros é muito animador e satisfatório.

A necessidade de líderes que compreendam os princípios do evangelho e que levem a cabo as detalhadas responsabilidades administrativas de seus novos chamados, enquanto administram ao indivíduo nos faz lembrar dos desafios enfrentados pelo Profeta Joseph no período de Kirtland, no início da Igreja. Nessa ocasião, assim como agora, havia necessidade de instrução intensiva sobre a maneira do Senhor de fazer as coisas. A orientação do Senhor nessa ocasião, era instruir a "escola dos profetas, mesmo para sua instrução em todas as coisas que forem para o seu bem para todos os oficiais da Igreja... até mesmo os diáconos".(D&C 88:127.) A reunião de liderança do sacerdócio da estaca proporciona um foro para o pré-treinamento de líderes em potencial para complementar o método do aprendizado pela observação seguido nas áreas estabelecidas da Igreja. Que bênção é podermos examinar as escrituras para encontrar as respostas a virtualmente qualquer desafio que enfrentamos em nossos chamados na Igreja.

Quero concluir expressando amor e gratidão aos meus bons pais, a minha querida esposa e companheira e aos nossos filhos e netos que nos apóiam tanto com suas orações e vida exemplar que levam. A eles e a vós testifico que o Evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro, que Jesus vive e nos ama a todos com seu infinito amor, e que Ezra Taft Benson é o profeta por ele hoje escolhido, em nome de Jesus Cristo. Amém.

PASTORES DE ISRAEL

Élder John R. Lasater
Do Primeiro Quorum dos Setenta

"A natureza pessoal do ministério do Senhor como Mestre-pastor, deveria ser o padrão para todos os que dirigem os rebanhos de Israel."

Estou ciente, mais do que em qualquer época de minha vida, da grande responsabilidade que recai sobre os ombros dos que cumprem designações neste púlpito. Entretanto, rejubilo-me com a bênção e oportunidade que agora são minhas, de acrescentar o meu testemunho pessoal relativo à divindade desta grandiosa obra para a qual fomos chamados.

A natureza pessoal do ministério do Senhor como Mestre-pastor deveria ser o padrão para todos os que dirigem os rebanhos de Israel. A profundidade de seu amor, sua disposição de dar livremente de si mesmo, sua constante lealdade e devoção à causa que compartilha de maneira tão completa com seu Pai, e sua constante atenção às necessidades do indivíduo, são características vitais do verdadeiro chamado do pastor.

Há alguns anos, tive o privilégio de visitar o Marrocos como integrante de uma delegação oficial do governo dos Estados Unidos. Como parte da visita, fomos convidados a viajar certa distância deserto a dentro, para visitar algumas ruínas. Cinco enormes limusines pretas moviam-se pelo belo interior marroquino, a uma velocidade considerável. Eu me encontrava na terceira limusine que se havia distanciado um pouco da segunda. Quando atingimos o topo de uma colina, notamos que a limusine da frente havia encostado no acostamento da estrada. Ao nos aproximarmos, percebi que havia ocorrido um acidente, e sugeri ao meu motorista que deveríamos parar. A cena diante de nós permaneceu em minha memória durante estes muitos anos.

Um velho pastor, trajando a túnica esvoaçante e longa da época do Salvador, estava em pé, perto do carro, conversando com o motorista. Notei, nas proximidades, um pequeno rebanho de carneiros que não ultrapassava quinze ou vinte. Havia ocorrido um acidente. O veículo do rei havia atropelado e ferido um dos carneiros que pertencia ao velho pastor. O motorista estava explicando-lhe a lei do país. Porque o veículo do rei havia ferido um dos animais de propriedade do idoso pastor, ele tinha agora o direito a cem vezes o valor do carneiro adulto. Todavia, pela mesma lei, o carneiro ferido deveria ser morto, e a carne dividida entre o povo. Meu intérprete rapidamente acrescentou: "Mas o velho pastor não aceitará o dinheiro. Eles nunca aceitam." Surpreso, perguntei-lhe por quê. Ele acrescentou: "Por causa do amor que ele tem a cada uma de suas ovelhas." Foi então que notei que o velho pastor se abaixava, levantava o cordeiro ferido nos braços, e o colocava numa enorme sacola na frente de sua túnica. Ele ficou alisando sua cabeça, repetindo muitas vezes a mesma palavra. Quando perguntei seu significado, me informaram: "Ah, ele o está chamando pelo nome. Todos os seus carneiros têm nome, pois ele é o seu pastor, e os bons pastores conhecem cada uma de suas ovelhas pelo nome."

Foi como o meu motorista havia predito. O dinheiro foi recusado, e o velho pastor, com seu pequeno rebanho de ovelhas, mais o cordeiro ferido, protegido com segurança na sacola de sua túnica, desapareceram nos lindos desertos do Marrocos.

À medida que prosseguíamos na viagem em direção às ruínas, meu intérprete falou-me mais a respeito das tradições e práticas dos pastores daquela terra. A cada entardecer, ao crepúsculo, por exemplo, os pastores trazem seus pequenos rebanhos de ovelhas a um curral comum, onde ficam guardados em segurança contra os lobos que habitam os desertos do Marrocos. Um único pastor é contratado para montar guarda junto ao portão até o amanhecer. Então, os pastores vêm ao curral e, um a um, entram e chamam suas ovelhas, pelos nomes. As ovelhas não atendem ao chamado de um estranho, mas saem do curral apenas sob os cuidados de seu verdadeiro dono, confiantes e seguras, porque o pastor sabe seus nomes e elas conhecem a sua voz.

As palavras do Mestre-pastor ressoavam fortemente em meus ouvidos:

"Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora.

E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;

Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos." (João 10:2-5.)

Meus queridos irmãos e irmãs, há grandes lições para serem aprendidas com estas palavras inspiradoras do Grande Pastor. Em nossas mãos, como membros desta grande Igreja, repousa a responsabilidade de sermos os verdadeiros pastores dos rebanhos de Israel. Será que compreendemos a natureza pessoal do chamado do pastor? Quer como mestres familiares

ou professoras visitantes, quer sirvamos como líderes ou professores das auxiliares, ou líderes do sacerdócio em qualquer nível, recebemos de Deus o divino encargo, por intermédio de um profeta vivo, para nos tornarmos pastores e ministros pessoais. Não, não se trata de um novo chamado; sempre foi assim.

Será que conhecemos as nossas ovelhas, uma a uma, pelo nome? Elas conhecem nossas vozes ou devem elas atender a vozes de estranhos? Será que nos conhecem como verdadeiros pastores que as amam, que voluntária e livremente dedicam tempo e atenção a suas necessidades e, nesse maravilhoso processo, infundem a confiança e segurança tão grandemente necessárias aos filhos de Deus atualmente? Somos, então, capazes de guiá-las a uma atividade plena na Igreja, e até a imortalidade e vida eterna? Será que vamos à sua frente, constantemente ajudando-as a se sentirem seguras e confiantes por que conhecem nossa voz?

Ou será que somos estranhos para muitas delas? Prometo-vos que não sereis estranhos, que não podereis sê-lo, se chegardes a conhecer a voz do Mestre-pastor, pois sua voz confirmará o que um profeta declarou, e o Espírito dirigirá vossos esforços. E então, só então, tornar-vos-eis um verdadeiro pastor em Israel.

Não pode haver maior exemplo da natureza pessoal do verdadeiro chamado de um pastor do que os acontecimentos daquele fim de semana da Páscoa, cerca de dois mil anos atrás — a profundidade do amor do Mestre-pastor, sua disposição de dar livremente de si mesmo, sua lealdade inalterável e devoção à causa, e sua constante atenção às necessidades do indivíduo. Estas mesmas qualidades devem caracterizar nosso ministério como pastores de Israel.

Eu testifico, com todo o fervor de minha alma, da necessidade que temos de sermos verdadeiros pastores, e virmos a conhecer a natureza pessoal do chamado do verdadeiro pastor. Como um dos pastores de Cristo, dou testemunho da sagrada responsabilidade que foi colocada sobre nossos ombros, de sermos verdadeiros pastores para os rebanhos de Israel, e conhecermos a natureza pessoal desse chamado. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

FILHA DE DEUS

Élder Yoshihiko Kikuchi
Do Primeiro Quorum dos Setenta

"Maridos, amais vossa esposa como filha de Deus?"

Meus queridos irmãos e irmãs, trago-vos saudações dos santos e missionários das lindas ilhas do Havaí. Eu vos digo: Aloha!

Hoje, gostaria de fazer-vos uma pergunta: Meus queridos irmãos, estamos tratando nossa esposa como filha de Deus? Estais *vós* tratando *vossa* esposa como filha de Deus?

Uma Filha de Deus. As palavras possuem um sentido especial. Mesmo ao pronunciá-las, sentimos uma certa reverência. Talvez digais: "Ah, Irmão Kikuchi, naturalmente que eu a trato como filha de Deus!" Mas, minha pergunta seguinte é: *Até que ponto* a tratais e honrais como filha de Deus? Façamos uma pausa e pensemos em sua bela companheira. Ela foi confiada a vós pelo Pai Celestial, na qualidade de filha especial de Deus.

Creio que, nesta vida, a pessoa ou próximo mais achegado que podeis ter é vossa meiga esposa. Ela é vossa namorada! Ela é vosso amor! Ela é vosso melhor amigo! Ela é vossa amada! E ela é uma filha de Deus!

Amai Vossa Esposa

O ensinamento do Senhor ao doutor da lei foi muito claro:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo *semelhante a este*, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:37-39; grifo nosso.)

Ontem, nosso amado profeta, o Presidente Ezra Taft Benson, disse que, acima de tudo o que fizermos na vida, deveremos colocar o primeiro mandamento em primeiro lugar — "Amarás o Senhor teu Deus."

O segundo assemelha-se, também, ao primeiro. O Senhor disse:

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo." Irmãos, entre todos os filhos de nosso Pai Celestial, não julgais vós que vossa esposa é o próximo mais achegado que podeis ter?

O Senhor disse: "Amarás a tua esposa de todo o teu coração." (D&C 42:22.)

Verdadeiramente, "o casamento é ordenado por Deus" (D&C 49:15). "Venerado seja entre todos o matrimônio" (Hebreus 13:4).

O Compromisso de Abraão

Quando o Senhor ordenou a Abraão que oferecesse seu único filho no Monte Moriah, Abraão tomou Isaque, dois servos e um burro, e construiu um altar (vide Gênesis 22:23). A caminho, Isaque perguntou: "Onde está o cordeiro para o holocausto?" Embora Abraão soubesse que seria Isaque, disse: "Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho." (Vers. 7-8.)

Quando chegou a hora, Abraão estava disposto a oferecer Isaque, e o próprio Isaque não fugiu (vide vers. 9-11). Irmãos e irmãs, em nosso casamento, necessitamos tanto da capacidade de Abraão para assumir um compromisso, como do espírito de Isaque.

Eis Tua Mãe

Por ocasião de sua insuportável agonia, o Salvador olhou para sua mãe, Maria, e apresentou João a ela, dizendo: "Mulher, eis aí o teu filho." A escritura registra que João "a recebeu em sua casa". (João 19:26-27.)

Somos dignos de que o Senhor confie em nós para tomarmos conta das filhas de nosso Pai Celestial?

O Salvador deve ter um sentimento especial para com as mulheres do mundo, pois a primeira pessoa que viu o Senhor ressuscitado foi uma mulher, Maria Madalena. Ah, como isto foi especial! (Vide João 20.)

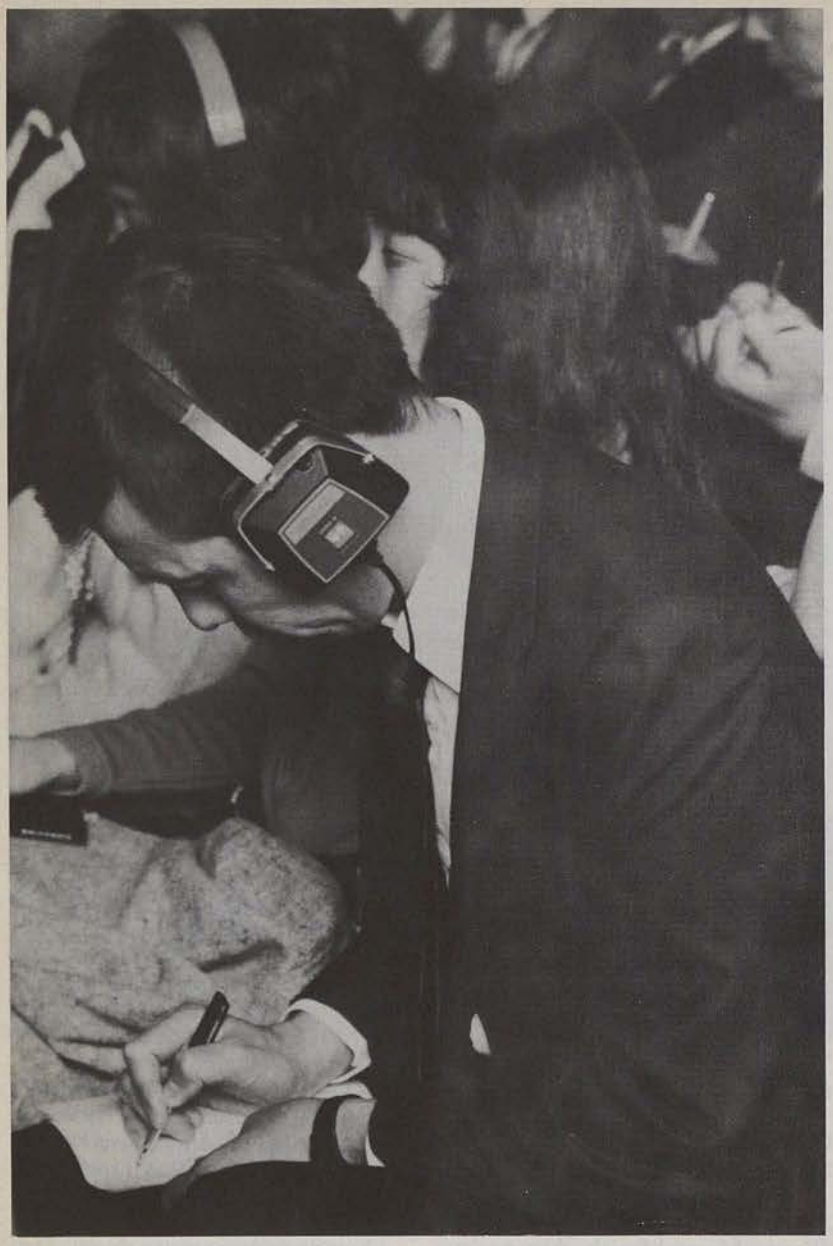
Jonathon H. Napela

Permiti que compartilhe convosco uma história sobre uma pessoa que viveu desta maneira, em um companheirismo *eterno* e amoroso, no Havaí.

Em 1850, Brigham Young enviou 10 missionários às Ilhas Havaianas. Sem compreenderem a língua e a cultura, os missionários viram-se diante de uma obra extremamente difícil. Eventualmente, ficaram desanimados, inclusive o presidente da missão. Tornaram-se tão desanimados, que cinco dos dez partiram de volta para seus lares. O mais jovem dos missionários, Élder George Q. Cannon, estava resolvido a permanecer. Ele dirigiu-se ao Senhor em oração. Deus inspirou-o a ir a Lahaina, em Maui*. Ele assim fez.

Quando se aproximava deste lugarejo, duas senhoras entraram, aos gritos, numa casa próxima, e de lá trouxeram um senhor. Na noite anterior, este homem havia sonhado que um mensageiro de Deus estava dirigindo-se à sua vila, e que ele deveria alimentá-lo. Élder Cannon foi convidado a permanecer e pregar na casa deste homem, Jonathon H. Napela, que era um homem de muito boa formação e o juiz daquele distrito. (Vide Alma 10:4.)

Posteriormente, Élder Cannon e Jonathon Napela tornaram-se grandes amigos, como Alma e



Visitantes de muitos países usaram audiofones para ouvir os discursos da conferência traduzidos para suas línguas.

Amuleque do Livro de Mórmon (vide Alma 10:15). Devido à mão orientadora de Deus e ao grande auxílio do Irmão Napela, juntamente com a hospitalidade e bondade dos santos havaianos, a obra missionária começou a sobressair-se no Havaí, e assim estabeleceu-se o alicerce.

Seu Grande e Profundo Amor

Muitos anos mais tarde, em 1873, Kitty, a esposa deste grande homem, Jonathon Napela, contraiu lepra. Ela era uma mulher nobre e bela, nos primórdios da Igreja no Havaí. Atualmente, o conhecimento médico moderno tem de tal modo avançado, que esta doença não é mais fatal, mas naquela época não havia cura para ela. A fim de impedir o alastramento desta doença, uma vez que se contraísse a lepra, a pessoa era forçada a viver no litoral, na colônia de Molokai. Os leprosos eram transportados para lá, de barco. Os marinheiros tinham tanto medo dessa doença, que jogavam os pacientes ao mar, forçando-os a nadar até a praia.

Porque sua esposa tinha de ir para Kalaupapa, a colônia de leprosos, Jonathon também quis ir. Ele tomou-a pela mão e juntos foram para lá. Por que ele faria isso? Porque ele a amava tanto! Ele sabia que a vida é eterna e o amor é eterno, mesmo "na saúde e na doença".

Ah, até que ponto amo minha esposa? Ah, amo-a como filha de Deus, como Jonathon amava sua esposa? Estaria eu disposto a ir para um lugar assim, com ela? Estaríeis vós dispostos a demonstrar vosso puro amor, como Jonathon? Irmãos, estamos honrando nossas companheiras? Importamo-nos com elas? Somos atenciosos? Nós devemos sê-lo, porque Deus nos uniu. (Vide Marcos 10:9.)

A história relata que este grandioso e heróico homem de Deus trabalhou na colônia de leprosos, e lutou para obter auxílio do governo para que os leprosos tivessem um lugar mais confortável para viver. Ele foi um herói no puro amor de Cristo para com seu próprio povo. Ah, quase consigo ouvir as palavras de Paulo aos Coríntios, quando disse: "Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine." (I Coríntios 13:1.)

Este bondoso irmão veio mais tarde a contrair essa mesma doença, e morreu antes de sua esposa. Ela o seguiu dois anos mais tarde. Maridos, amais vossa esposa como filha de Deus? Ah, "maridos, amai vossas mulheres" como filhas de Deus, "como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela". (Efésios 5:25.)

Eu sei que Deus vive! Esta é sua Igreja. Eu sei que o Salvador vive! Sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus que restaurou esta Igreja. Sei que nosso amado profeta, o Presidente Ezra Taft Benson, é o oráculo vivo de Deus, e um exemplo para nós. O Livro de Mormon é verdadeiro. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

* Maui é uma das ilhas que compõem o arquipélago havaiano. N. do T.

ENSINA O EVANGELHO ÀS CRIANÇAS

Dwan J. Young
Desobrigada Recentemente da Presidência Geral da Primária

"Todos somos professores de crianças... As crianças estão sempre observando e aprendendo. Nós as ensinamos através de nosso comportamento, bem como pelo que dizemos."

Holly adorava o gigantesco pinheiro que ficava em frente à sua casa. Seus ramos ensombreavam seu local favorito de brincar.

No dia do acidente, havia três criancinhas ouvindo Holly ler embaixo da árvore. De repente, em sua mente, algo sussurrou a ela. O coração de Holly começou a bater forte enquanto a ordem ecoava em sua mente, "Corra!" Ela obedeceu imediatamente. De um salto, gritou às crianças que corressem. Agarrou a menorzinha de todas, e as demais a seguiram. As crianças pensaram que fosse uma brincadeira, até que ouviram um grande estrondo.

Um motorista havia perdido o controle de seu carro e atingira o enorme pinheiro onde as crianças estavam lendo havia poucos minutos. Elas ficariam muito machucadas se não houvessem corrido. Algumas delas ficaram tão assustadas que começaram a chorar. Mas não Holly. Ela pensava sobre a pequena voz que ouvira na mente e no coração, que lhe ordenou que corresse. Sabia que o aviso viera a ela pelo Espírito Santo. O dom que havia recebido do Pai Celestial após ser batizada e confirmada a ajudara, assim como lhe fora prometido (ver Elaine Cannon, Baptized and Confirmed: Your Lifeline to Heaven, Salt Lake City: Bookcraft, 1986, pp. 36-37).

Atualmente, há muitas Hollys entre nós — crianças que são ensinadas a ser sensíveis ao Espírito. Quem são estas crianças? Nosso querido Presidente Benson nos ensinou há não muito tempo, "Deus preservou para o tempo final alguns de seus mais fortes e valorosos filhos, que ajudarão o reino a crescer triunfalmente". (Ensign, abril de 1987, p. 73.) São todos filhos e filhas de Deus, cada qual com uma missão especial a cumprir. Sua auto-estima cresce à medida que aprendem quem realmente são.

Hoje, porém, muitas de nossas crianças são educadas em circunstâncias subideais. Mesmo em escolas primárias, algumas se confrontam com drogas, álcool, linguagem profana, e até mesmo imoralidade entre seus colegas. Em muitos casos, membros da família estão envolvidos em tantas atividades fora do lar que não há tempo para pais e filhos desenvolverem um relacionamento significativo entre si. Cada vez menos famílias estão orando e tendo as refeições juntas. Menor número de pais estão despendendo tempo com os filhos, e mais mães ficam exaustas demais ao final do dia para compartilhar uma hora lendo ou estando com os filhos. Tempo que poderia ser gasto com membros da família, é muitas vezes gasto assistindo à televisão. Normalmente, uma pessoa aos dezoito anos, já passou mais tempo defronte a um aparelho de televisão do que numa escola.

Neste tipo de ambiente, nós devemos tomar tempo para ensinar as coisas importantes da vida — sobre o Pai Celestial, o Salvador, e o Espírito Santo. Devemos ensiná-los sobre arrependimento, batismo, honestidade, e fazer o bem aos outros. Agora, você pode dizer, "Eu não sou pai ou mãe; eu não ensino crianças". Na verdade, todos somos professores de crianças — pais, tias, tios, avós, líderes do sacerdócio, membros de alas, vizinhos. As crianças estão sempre observando e aprendendo. Nós as ensinamos através de nosso comportamento, bem como do que dizemos. Elas observam como nos tratamos. Elas ouvem as palavras de seus pais e as palavras na Igreja. Infelizmente, também ouvem o que se diz na televisão e em toda parte, que às vezes ensinam valores contrários aos princípios do evangelho. Nós devemos ensiná-las, enquanto pequenas, a ouvir as vozes certas, como fez Holly.

No decorrer dos anos, tenho aprendido certas verdades sobre crianças que quero compartilhar com vocês.

Primeiro, as crianças *desejam* ser ensinadas. Isto me tocou profundamente quando visitava uma Primária na Bolívia. Eu havia planejado visitar outra classe de crianças, quando três garotinhas puxaram a manga de meu vestido. Haviam ido para sua classe, mas voltaram porque não havia professora. "Por favor, poderia nos ensinar?" perguntaram. "Nós precisamos de uma professora." Esta foi uma das mais doces lições que tive, porque aquelas crianças estavam com sede das verdades do evangelho.

Segundo, as crianças entendem os leves sussurros do Espírito, assim como Holly.

Terceiro, ao aprender, as crianças podem ter uma grande influência para o bem. Uma menininha recebeu a aula sobre templos e famílias eternas. Ao voltar para casa, perguntou ao pai o que aconteceria a ela, uma vez que sua família não fora selada. Seria ela dada a outra família? A fé que possuía sua alma pura tocou o pai e o levou a agir. Dentro de um ano sua família foi selada no templo.

Quarto, os pais são instruídos a ensinar os princípios do evangelho aos filhos. Em Doutrina e Convênios 68, o Senhor instrui os pais a ensinar aos filhos "a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos" (vers. 25).

O Salvador também ensina algo mais aos pais — que devem ser tão ensináveis quanto os filhos. Ele declarou, "ensina aos pais que devem arrepender-se e ser batizados, e tornar-se humildes como as suas criancinhas, e serão salvos com seus pequeninos". (Morôni 8:10.)

Quinto, as verdades do evangelho modificam a vida das crianças. Nos últimos anos, tenho visto inumeráveis exemplos de crianças que foram ensinadas nos princípios do evangelho. Quando aprendem estas verdades, constroem um reservatório de força que as guiará para o resto da vida. Quero compartilhar dois exemplos com vocês:

Annie, de apenas oito anos, passou a noite na casa de sua amiga. Quando pararam para descansar, a conversa voltou-se para coisas sérias. Seriam as escrituras verdadeiras? Cada qual perguntou ao Pai Celestial em oração e sentiram um forte testemunho do Espírito que, sim, as escrituras são verdadeiras. No dia seguinte, Annie contou à mãe sobre aquele testemunho do Espírito e comprometeu-se a iniciar um estudo regular das escrituras.

A seguir, como a maioria dos meninos de onze anos, Steven adorava basquetebol. Certa tarde foi assistir a um jogo, pela televisão, com os amigos. Meia hora depois, voltou para casa. Sua mãe ficou surpresa, pois sabia que o jogo não havia acabado. Quando interrogou Steven, este respondeu que os amigos haviam decidido assistir a outro programa, mas que este programa o fizera sentir uma escuridão interior. Esse sentimento ajudou Steven a reconhecer que estava numa condição em que o Espírito não poderia estar presente, e ele sentiu-se desconfortável para permanecer.

Embora seja nossa responsabilidade ensinar às crianças, elas é que sempre nos ensinam. Sou eternamente grata pelas experiências na Primária e por tudo que as crianças me ensinaram.

Também sou grata pelos pais amorosos e líderes da Primária dedicadas, incluindo as que serviram ao meu lado, que fervorosamente ensinam princípios eternos do Evangelho de Jesus Cristo a nossas crianças. Que cada um de nós reconheça a importância de ensinar crianças.

Neste belo domingo de Páscoa eu presto testemunho de que Jesus Cristo viveu e morreu por nós, e que ele vive novamente. Ele é meu Salvador, meu exemplo, meu amigo, e eu o amo. Prometo solenemente minha contínua devoção e serviço a ele, em nome de Jesus Cristo. Amém.

SEM DOLO

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quorum dos Doze Apóstolos

"A prática de dolo impede o Espírito Santo de nos inspirar, dirigir e instruir, deixando-nos cada vez mais suscetíveis às bofetadas de Satanás."

Amados irmãos e irmãs, oro pelo mesmo espírito que temos sentido com tanta força durante esta conferência linda e inspiradora. No início de seu ministério mortal, o Salvador logo teve uma multidão de discípulos atraídos pelo poder de sua presença e espírito de sua mensagem. Dentre esses discípulos, ele escolheu doze para serem suas testemunhas especiais. "E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos" (Lucas 6:13).

Jesus os havia escolhido claramente; ele disse: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei" (João 15:16). Aqueles doze eram homens comuns de várias posições. O Salvador os selecionou porque podia enxergar muito além da aparência terrena; podia enxergar seus corações, reconhecendo seu potencial.

Após o Salvador ter chamado Pedro, André e Filipe, este último apresentou Jesus a Natanael, que alguns estudiosos acreditam ser Bartolomeu, o apóstolo. Filipe disse a Natanael: "Havemos achado aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José" (João 1:45). Nessa declaração, Filipe testificou que Jesus é o Messias. Natanael perguntou se podia alguma coisa boa vir de Nazaré, indicando a reputação relativamente má de Nazaré naqueles dias. Filipe disse-lhe que viesse e visse. Esta é a resposta perfeita para todos os que procuram conhecer a verdade acerca de Cristo. Pesquisadores desinteressados se convertem quando vêm e vêem.

Quando Jesus viu Natanael vindo em sua direção, exclamou: "Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo"! (Vers. 47.) Naquele momento, ele reconheceu que Jesus podia ver seu coração e perguntou surpreso: "Donde me conheces tu?" (Vers. 48.) A resposta do Salvador demonstrou um poder de percepção ainda maior. Disse a Natanael que antes de Filipe ter ido chamá-lo, Jesus o havia visto debaixo de uma figueira.

Natanael aparentemente havia tido uma grande experiência espiritual enquanto estava orando, meditando ou adorando debaixo de uma figueira. O Senhor, embora ausente fisicamente, havia estado junto de Natanael em espírito. Natanael reconheceu então o Salvador como o Cristo e disse: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei d'Israel" (vers. 49).

Natanael falou sem dolo. As palavras saíram de seu coração. Expressaram uma profunda convicção da verdade. Ele seguiu o Salvador.

Agir sem dolo significa estar livre da falsidade, astúcia, hipocrisia e desonestidade em pensamento e ação. O oposto disso é enganar ou desviar, como Lúcifer fez com Eva no Jardim do Éden. Uma pessoa sem dolo é uma pessoa que possui inocência, intenções honestas e puras, cuja vida reflete a prática da obediência aos princípios de integridade nas ações diárias.

O salmista escreveu: "Bem-aventurado é o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano" (Salmo 32:2), e então admoestou: "Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem enganosamente" (Salmo 34:13).

No Novo Testamento, lemos que não se achou engano no Salvador (ver I Pedro 2:22) e que "quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano" (I Pedro 3:10).

Nas escrituras modernas, lemos que o Senhor chamou Edward Partridge para ser bispo da Igreja porque "o seu coração é puro diante de mim, pois é semelhante a Natanael dos tempos antigos, em quem não há dolo" (D&C 41:11). Em outra revelação ao Profeta Joseph Smith o Senhor disse: "No meu servo George Miller não há dolo; nele se pode confiar por causa da integridade do seu coração; e por causa do amor que tem pelo meu testemunho, Eu, o Senhor, o amo" (D&C 124:20).

Estas passagens de escritura ajudam-me a compreender o que o Senhor podia ver em Natanael, Edward Partridge e George Miller, e me dão uma idéia do que ele espera dos santos. Creio que o Salvador estava procurando pureza de alma naqueles que chamou para serem seus doze apóstolos. Quando ele falou a respeito de não haver dolo em nós, referiu-se a algo bem mais profundo que a aparência externa. Estava penetrando na alma, a verdadeira essência da retidão. Estava girando a chave da bondade e da vida verdadeiramente cristã.

Agir sem dolo é ser puro de coração — uma virtude essencial naqueles que seriam contados entre os verdadeiros seguidores de Cristo. Ele ensinou no Sermão da Montanha: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus" (Mateus 5:8; ver também 3

Néfi 12:8). Ele revelou ao Profeta Joseph Smith que Sião é o puro de coração (ver D&C 97:21) e que desejava que uma casa fosse construída em Sião na qual os puros de coração veriam a Deus (ver D&C 97:10-16).

Se agimos sem dolo, somos honestos, verdadeiros e justos. Todos esses são atributos da Deidade e são requeridos dos santos. Aqueles que são honestos são agradáveis e verdadeiros em seu falar, francos em seus negócios, livres do logro, e estão acima do roubo, deturpação ou qualquer outra ação fraudulenta. A honestidade vem de Deus e a desonestidade do demônio; o demônio foi um mentiroso desde o princípio. Retidão significa viver uma vida em harmonia com as leis, princípios e ordenanças do evangelho.

Como os pais sabem, as criancinhas são, por natureza, sem dolo. Falam o que pensam sem reserva ou hesitação, deixando a nós, pais, algumas vezes embaraçados. Elas não enganam. Mostram um exemplo de como agirmos sem dolo. O Salvador ensinou acerca deste atributo que as criancinhas possuem quando seus discípulos perguntaram: "Quem é o maior no reino dos céus?

E Jesus, chamando um menino, o pôs no meio deles,

E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.

Portanto, aquele que se tornar humilde como este menino, esse é o maior no reino dos céus" (Mateus 18:1-4).

Em outra ocasião, ele novamente se referiu à pureza das crianças:

"Trouxeram-lhe então alguns meninos, para que sobre eles pusesse as mãos, e orasse; mas os discípulos os repreendiam.

Jesus, porém, disse: Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus" (Mateus 19:13-14).

O Salvador disse aos nefitas: "vos deveis arrepender, e ser batizados em meu nome e tornar-vos como uma criancinha, ou de nenhuma forma podereis herdar o reino de Deus" (3 Néfi 11:38).

"Ele ordenou que as criancinhas fossem trazidas à sua presença.

Trouxeram, pois, suas criancinhas e as colocaram no chão,... permanecendo Jesus no meio; e a multidão cedeu espaço, até que todas as crianças foram colocadas perto dele.

E tomou das criancinhas, uma a uma, abençoou-as e rogou por elas ao Pai.

E anjos lhes ministraram" (3 Néfi 17:11-12, 21, 24).

Que grande responsabilidade é depositada nos pais a fim de assegurarem que nada altere ou destrua a inocência de seus pequeninos!

Creio que a necessidade de os membros da Igreja agirem sem dolo é mais urgente agora do que em qualquer outra época porque muitos do mundo aparentemente não compreendem a importância desta virtude ou são indiferentes a ela. Vemos e ouvimos acerca de fraude e logro em todos os níveis de nossa sociedade. Uns poucos cidadãos de algumas nações traem seu país fornecendo informações por dinheiro, informações que obtiveram ilegalmente ou que lhes foram confiadas. A indústria de entretenimento parece ter perdido, em grande parte, o conceito dos valores morais. Os empregados falsificam comprovantes de despesas. Estes poucos exemplos de dolo ilustram como ele está sendo difundido.

Bem mais preocupantes do que os atos externos de dolo são os sentimentos interiores e as atitudes que os motivam. A fraude e o logro parecem ganhar aceitação cada vez maior; a única coisa errada em tudo isso é ser pego em flagrante. Geralmente, o objetivo é beneficiar-se ou lucrar, a despeito de estarmos ou não causando dano, perda ou prejuízo aos outros. Essa atitude é totalmente contrária aos princípios do evangelho. Retarda ou impede o progresso espiritual da pessoa atormentada por ela. A prática de dolo impede o Espírito Santo de nos inspirar, dirigir e instruir, deixando-nos cada vez mais suscetíveis às bofetadas de Satanás. Quando desobedecemos aos mandamentos, fechamo-nos para a influência de Deus e abrimo-nos à influência de Satanás.

Se usarmos de dolo em pequenas coisas, logo nos encontraremos emaranhados numa espiral cada vez maior e sem fim, pois cada mentira ou engano geralmente requer outra maior para cobrir a primeira. Além disso, a prática do dolo normalmente leva à hipocrisia, que é a falsa aparência da virtude, da retidão e o fingimento de algo que não somos. Se sabemos o que é certo e professamos viver a partir desse conhecimento, mas, na verdade, não o fazemos, somos hipócritas. O Salvador denunciou os hipócritas numa linguagem inconfundível. Ele declarou:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de... imundícia.

Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de

hipocrisia e de iniqüidade" (Mateus 23:27-28).

O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith: "Mas ai daqueles que são enganadores e hipócritas, pois, assim diz o Senhor, Eu os trarei a julgamento.

(Eles) serão discernidos e serão desarraigados... e ai dos que são excomungados da minha igreja, pois os mesmos são os vencidos do mundo" (D&C 50: 6, 8).

O que os santos dos últimos dias devem fazer? A resposta é clara. Os santos devem agir absolutamente sem dolo em todos os aspectos: no lar e em família, nos chamados da Igreja, em todos os negócios, e, especialmente, nos aspectos particulares e pessoais, os quais apenas eles e o Senhor vêem.

Sugiro que olhemos dentro de nosso coração e vejamos se os nossos objetivos e ações são puros e acima de qualquer reprovação, e vejamos se estamos livres do logro e da fraude. Talvez nos façamos algumas perguntas.

Estamos totalmente livres de dolo em nossas conversas e relacionamentos com nosso cônjuge e filhos, de modo tal que eles sempre sabem o que esperar de nós e sempre confiam de modo inquestionável em nós?

Somos francos nas entrevistas com o bispo e outros líderes do sacerdócio?

Somos leais a nós mesmos, aos colegas de classe e aos professores nos trabalhos escolares mesmo quando uma pequena trapaça possa melhorar nossas notas?

Trabalhamos mais do que nosso empregador espera ou requer de nós, e estamos sempre alertas para desempenharmos o trabalho de maneira melhor?

Somos justos no pagamento de empregados?

Guardamos os comprovantes de impostos corretamente?

Somos escrupulosos em todas as transações comerciais a ponto de que as pessoas com quem nos relacionamos sempre sabem que estão sendo tratadas com honestidade e se julgariam seguras mesmo que não houvesse um contrato?

Estamos satisfeitos com nossos padrões pessoais de integridade, moralidade e honestidade? Podemos dizer de nós mesmos, como Jesus falou de Natanael, que em nós não há dolo?

A presidência geral da Sociedade de Socorro. Da esquerda para a direita: Joy Evans, primeira conselheira, Barbara Winder, presidente, Joanne Doxey, segunda conselheira.

Alguns podem pensar que a idéia de uma sociedade sem dolo é absurda hoje. Se pensam assim, é porque Satanás se apoderou dos corações dos homens. Com a ajuda do Senhor, os santos podem agir sem dolo. Ser honesto e leal mais ajuda do que impede o sucesso e a prosperidade. Um conhecido meu trabalhou num negócio muito competitivo por trinta e seis anos. Ele sempre prezou o serviço, a qualidade e a quantidade. Pagou plenamente todas as dívidas. Jamais processou alguém e nunca foi processado durante aqueles anos.

Recentemente, no Chile, visitamos pessoas em quem não há dolo, ao ponto de possuírem a ingenuidade das criancinhas. Sentimo-nos humildes e revigorados na presença delas. Fortaleceram nossa fé na humanidade e nossa esperança do futuro.

Sim, os santos podem estar livres de dolo — e devem fazê-lo, a fim de estarem preparados para a segunda vinda do Salvador. Os santos podem espalhar sua influência e demonstrar o valor do viver honesto. À medida que desenvolvemos este atributo divino, podemos tornar-nos uma luz para o mundo. Certamente, podemos ensinar os princípios do evangelho e abençoar as famílias da terra, seguindo o exemplo perfeito do Salvador como alguém em quem não há dolo.

Visualizai em vossa mente uma sociedade onde todos são puros de coração e completamente livres de logro e desonestidade. Podeis imaginar uma total falta de contendas e disputas, onde ninguém jamais tenta enganar o outro? Como seria a vida se tivéssemos sempre a certeza absoluta de que os outros são o que aparentam? Desconheceríamos o roubo. As cadeias ou prisões teriam pouca utilidade e as questões judiciais seriam raras. A maior bênção que uma sociedade sem dolo poderia receber seria a paz individual, pessoal e interior que sentem aqueles que estão fazendo o bem e que sabem que sua vida é aceita pelo Senhor.

É possível existir uma sociedade sem dolo. Cito dois exemplos das escrituras. A primeira é a Cidade da

Santidade, mesmo Sião, uma cidade na qual os habitantes eram puros de coração e viviam em justiça. De fato, Sião é o nome dado pelo Senhor aos seus santos. Essa cidade, à qual nos referimos como a Cidade de Enoque, foi levada ao céu. O segundo exemplo é a sociedade dos nefitas que durou cerca de duzentos anos após o Senhor ressurreto havê-los visitado e ensinado. As seguintes palavras de inspiração do Livro de Mórmon descrevem essa sociedade:

"E não havia contendas nem disputas entre eles, e procediam retamente uns com os outros.

E não havia invejas, nem disputas, nem tumultos, nem devassidão, nem mentiras, nem assassínios, nem nenhuma espécie de lascívia; e sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso...

E não havia ladrões, nem assassinos,... pois só havia um povo, os filhos de Cristo e herdeiros do reino de Deus.

E quão bem-aventurados eram eles! Porque o Senhor os abençoou em todos os seus feitos; sim, foram abençoados e prosperaram" (4 Néfi 1:2, 16-18).

Esses são exemplos da meta da perfeição pela qual todos devemos lutar, mesmo sabendo que devemos aperfeiçoar nossa vida graça por graça e linha por linha (ver João 1:16; 2 Néfi 28:30).

Olho para o Presidente Ezra Taft Benson como alguém cuja vida de serviço exemplifica a virtude de ser sem dolo.

Ao encerrar, acrescento meu testemunho nesta época de Páscoa ao de meus irmãos de que a expiação e ressurreição são reais. Sou grato pela bênção de proporcionarem a imortalidade para todos e pela possibilidade da vida eterna a todos os que forem fiéis.

Testifico-vos de que nosso Pai Celestial vive e que é o pai de nosso espírito. Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Ele é o cabeça desta Igreja. Joseph Smith foi o profeta de Deus por meio de quem o Evangelho de Jesus Cristo foi restaurado nestes últimos dias. O Presidente Ezra Taft Benson é o profeta do Senhor hoje. Ele dirige esta Igreja por revelação. Presto-vos humildemente este testemunho em nome do Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

ALEGRIA ATRAVÉS DO SERVIÇO

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Sigamos "avante ao cuidar de seu rebanho, e nossas responsabilidades familiares, e nossos deveres na Igreja".

O Presidente Benson pediu-me que prestasse testemunho hoje a vocês. Estou feliz por novamente expressar meu testemunho de que Deus vive, que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, que esta obra é verdadeira, e que a alegria vem por intermédio do serviço ao nosso Pai Celestial e ao próximo.

Se desta conferência pudermos adquirir um novo sentimento de proximidade ao Salvador, e um testemunho de sua divina missão; se neste domingo de Páscoa pudermos, renovados com o espírito da Ressurreição, ir avante ao cuidar de seu rebanho, e nossas responsabilidades familiares, e nossos deveres na Igreja de modo a agradarmos a nosso Pai Celestial, seremos abundantemente abençoados.

Que o Senhor os abençoe, meus irmãos e irmãs, em todos os seus afazeres. Que tenham paz no coração, que tenham tranqüilidade no lar, e que tenham o Espírito do Senhor Jesus Cristo na alma, eu rogo em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Vinde a Cristo, Sede Perfeitos Nele"

Presidente Ezra Taft Benson
(Lido pelo Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência.)

"Havendo sentido o Espírito e tomado novas e sagradas resoluções, que agora tenhamos a coragem e força para pô-las em prática."

Ouvimos a voz vigorosa do Presidente Benson ontem pela manhã e novamente à noite, e todos nos sentimos encorajados pelo que ele falou. É com prazer que atendo a seu pedido de ler a mensagem que ele preparou como bênção de despedida desta conferência.

Meus estimados irmãos e irmãs, tem sido maravilhosa esta conferência geral da Igreja. Sentimos um espírito maravilhoso em todas as sessões.

Cumprimento meus irmãos das Autoridades Gerais por seus excelentes discursos. Oro humildemente que todos nós sigamos os conselhos e instruções recebidos.

Havendo sentido o Espírito e tomado novas e sagradas resoluções, que agora tenhamos a coragem e força para pô-las em prática.

Nos próximos seis meses, o lugar do número de *A Liahona* com os discursos da conferência deve ser junto às vossas obras-padrão para consulta freqüente. Conforme dizia meu caro amigo e irmão, Harold B. Lee, permitamos que esses discursos de conferência "sirvam de guia para nossos passos e palavras nos próximos seis meses. São assuntos importantes que o Senhor houve por bem revelar a este povo nestes dias." (Conferência Geral, abril de 1946.)

Voltemos agora todos para casa com renovada dedicação à sagrada missão da Igreja, tão maravilhosamente exposta nestas sessões de conferência — de "convidar todos para vir a Cristo" (D&C 20:59), "sim, (vir) a Cristo e (ser) aperfeiçoados nele". (Morôni 10:32.)

Essa grandiosa missão da Igreja se cumpre proclamando o evangelho, aperfeiçoando os santos e redimindo os mortos.

Possamos nos próximos dias, em todos os lares, considerar piedosamente como poderemos cumprir tal missão, especificamente, em âmbito familiar e individual. Enquanto ainda sentimos o espírito desta grande conferência e as mensagens ainda soam em nossos ouvidos, decidamos como cada um de nós poderá ser um cumpridor da palavra e não apenas mero ouvinte. (Vide Tiago 1:22.)

Ao proclamardes o evangelho, considerai e ponderai em oração as perguntas a seguir, no que vos tangem:

Como rapaz, estais preparando-vos seriamente para cumprir missão de tempo integral? O Senhor necessita de todo jovem digno de dezenove a vinte e seis anos que esteja preparado e disposto a servir no campo missionário.

Como casal maduro com os filhos já criados, tendes considerado em oração cumprir uma missão de tempo integral? O Senhor necessita de um número muito maior de casais no campo missionário, pessoas capazes de amar e confraternizar-se com pessoas, e conduzi-las a Cristo.

Como irmã solteira, caso o casamento não faça parte de seus planos imediatos, tendes orado a respeito de uma missão de tempo integral e procurado aconselhar-vos com vossos pais e o bispo? Irmãs solteiras estão cumprindo missões maravilhosas em todo o mundo.

Finalmente, como membro da Igreja, já vos destes conta de que como membro-missionário, tendes o sagrado dever de compartilhar o evangelho com amigos e familiares? O Senhor necessita que todo membro da Igreja tenha a fé e a coragem para ter, numa data preestabelecida, alguém pronto para ser ensinado pelos missionários. Poderia cada membro da Igreja considerar em oração esse sagrado desafio?

Outra maneira de vir a Cristo é pelo aperfeiçoamento dos santos. Como consegui-lo? Um meio de aperfeiçoamento próprio e de nossos familiares é ler as escrituras diariamente.

Estamos lendo diariamente o Livro de Mórmon, individualmente e em família e usando seus ensinamentos para abençoar e aperfeiçoar nossa vida e a vida de nossos filhos? Regozijo-me com os milhares de membros que estão correspondendo a esse pedido e testificam das bênçãos que vêm recebendo.

Comunicar-se com nosso Pai Celeste por meio da oração proporciona igualmente forças e poder espirituais que não se conseguem de nenhuma outra maneira. Estamos orando pela manhã e à noite, em família e individualmente?

Novamente, estamos realizando a noite familiar todas as semanas? Os resultados imediatos podem, às vezes, parecer muito aquém do ideal; não obstante, realizando semanalmente a noite familiar como nos vem sendo aconselhado, ajudamos a aperfeiçoar a unidade familiar eterna.

E quanto à preparação familiar? Ela tem sido sempre um princípio

À direita Élder William R. Bradford, do Primeiro Quorum dos Setenta, cumprimenta Henry B. Eyring, primeiro conselheiro no Bispado Presidente.

essencial de bem-estar no aperfeiçoamento dos santos. Estará cada um de nós e nossos familiares acatando, onde é permitido, a repetida recomendação de manter uma reserva de mantimentos, roupas e, se possível, combustível suficiente para um ano, pelo menos?

Finalmente, consideremos o divino encargo de redimir os mortos. Ao ponderardes essa responsabilidade, gostaria que levásseis em séria consideração estes pontos:

Estamos preparados para receber nossa investidura (endowment) e realizar o selamento de nossa família no templo sagrado? Nossa posteridade deve compreender por preceito e pelo exemplo, a importância transcendental de desposar a pessoa certa no lugar certo, e selar a família para o tempo e a eternidade.

Além disso, identificamos e recebemos as ordenanças por um de nossos antepassados, pelo menos? Todos os membros da Igreja devem estar ativamente empenhados na elaboração de sua história familiar e recebendo a ajuda necessária de consultores treinados em âmbito de ala e estaca.

Participamos periodicamente de todas as ordenanças do templo, recebendo assim as bênçãos plenas da obra vicária por nossos antepassados?

Voltamos freqüentemente ao templo fazendo jus às bênçãos pessoais decorrentes da adoração regular no templo? Orações são atendidas, ocorrem revelações e o Espírito nos instrui nos santos templos do Senhor.

Sim, irmãos e irmãs, a missão da Igreja é gloriosa — a missão de convidar todos para vir a Cristo pela proclamação do evangelho, aperfeiçoamento dos santos e redenção dos mortos. Vindo a Cristo, abençoamos nossa própria vida, a de nossos familiares e outros filhos do Pai Celeste, tanto vivos como mortos.

Ao encerrarmos agora esta conferência geral da Igreja, sinto-me induzido a dizer-vos como dizia Alma aos membros da Igreja em sua época:

"Quisera que fôsseis humildes, submissos e dóceis; complacentes, cheios de paciência e longanimidade; moderados em todas as coisas e diligentes em guardar os mandamentos de Deus todo o tempo; que pedísseis as coisas que necessitásseis, tanto espirituais como temporais, agradecendo sempre a Deus por tudo quanto recebeis.

Procurai ter fé, esperança e caridade, e então fareis sempre boas obras em abundância.

E que o Senhor vos abençoe e conserve vossas vestimentas sem manchas, para que possais, finalmente, sentar-vos no reino dos céus para não mais sair com Abrãao, Isaque e Jacó, e os santos profetas que existiram desde que o mundo começou...

E agora, meus queridos irmãos, eu vos falei estas palavras segundo o Espírito, que me testemunha; e minha alma se regozija vivamente, por causa da diligência e atenção que destes à minha palavra.

Que a paz de Deus esteja convosco, com vossas casas e terras, sobre vossos rebanhos e gado, e sobre tudo que possuís, vossas mulheres e vossos filhos, conforme vossa fé e boas obras, de agora em diante e para sempre." (Alma 7:23--27.)

Oro que sejamos obedientes a Deus, aprendamos a conhecer sua vontade e a cumpri-la e, acima de tudo, que guardemos o primeiro e grande mandamento: Amar o Senhor de todo nosso coração, alma, mente e força.

Testifico-vos que esta é a sua obra, que o reino de Deus foi restaurado, que Joseph Smith foi e é um profeta do Deus vivente, e que o Livro de Mórmon é realmente a palavra de Deus.

Como vosso humilde servo, desejo de todo o coração fazer a vontade do Senhor e servir-vos fielmente e a ele até o fim.

Venhamos todos a Cristo e nele sejamos aperfeiçoados, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Ao que somo o meu testemunho de que estas são as palavras do ungido do Senhor, o profeta do Deus vivente, o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Presidente Ezra Taft Benson.

Falecimento de Élder Marion G. Romney

Faleceu no último dia 20 de maio, o Élder Marion G. Romney, Presidente do Quorum dos Doze Apóstolos, ao qual pertencia desde outubro de 1951.

Ao comunicar seu falecimento, a Primeira Presidência declarou: "Os importantes propósitos da Igreja refletirão sempre a bondade, a sabedoria, o conhecimento do evangelho e a fé que possuia o Presidente Marion G. Romney. Sua vida de serviço ultrapassou os limites e alcançou os corações de nosso povo e os seus lares em todo o mundo." "Somos gratos pela amizade e pelos conselhos que nos abençoaram durante seus quarenta e sete anos como Autoridade Geral da Igreja."

O Presidente Romney serviu como conselheiro na Primeira Presidência da Igreja desde o dia 7 de julho de 1972 até a morte do Presidente Spencer W. Kimball, em novembro de 1985. Durante esse período, trabalhou como conselheiro dos Presidentes Lee e Kimball. Foi uma das personalidades responsáveis pelo bastante conhecido Plano de Bem-Estar, desde o seu início, em 1936.

Quando esse plano se iniciou, Élder Romney já tivera diversos anos de experiência na área, com um programa idêntico em base de estaca e regional. Em junho de 1941, foi escolhido como assistente do diretor administrativo do programa, em âmbito da Igreja. De junho de 1959 até maio de 1963, serviu como encarregado geral.

O Presidente Romney nasceu a 19 de setembro de 1897, em Colônia Juarez, no México, filho de pais norte-americanos (George S. e Astemesia Redd Romney). Freqüentou as escolas de Colônia Juarez até 1912, quando as atividades revolucionárias naquele país forçaram seus pais e muitos outros cidadãos a saírem, deixando atrás de si suas propriedades. Uns poucos anos mais tarde, seu pai tornou-se diretor do Ricks College, em Rexburg, Idaho. O Presidente Romney formou-se em 1920 nessa escola. Continuou seus estudos na Universidade de Utah, após haver cumprido missão, tendo-se formado em 1926.

Foi admitido na Ordem dos Advogados e praticou advocacia na Cidade do Lago Salgado durante 11 anos.

O Presidente Romney serviu no exército norte-americano em 1918. Realizou missão de proselitismo na Austrália, de 1920 a 1923, sendo presidente de conferência (atualmente distrito) e secretário da missão, a maior parte desses dois anos. Em 1935, foi chamado como Bispo da Ala do Lago Salgado e dessa posição foi escolhido como presidente da Estaca Bonneville, em 1938.

A 6 de abril de 1941, foi chamado como Assistente do Conselho dos Doze Apóstolos, onde serviu durante dez anos e meio, até ser chamado para o apostolado em outubro de 1951, onde serviu até 7 de julho de 1972, quando foi chamado como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, sendo Presidente Harold B. Lee. Depois da morte desse presidente, seu sucessor, o Presidente Spencer W. Kimball chamou o Presidente Romney para servir novamente como segundo conselheiro na Primeira Presidência, passando depois à posição de primeiro conselheiro.

Élder Romney casou-se com a Irmã Ida Jensen no Templo de Lago Salgado em 12 de setembro de 1924; teve dois filhos, Richard J. e George J. Romney.

Discursando no funeral do Presidente Romney, o Presidente Ezra Taft Benson prestou-lhe homenagens como colega de muitos anos.

A reunião realizou-se no dia 23 de maio, no Tabernáculo, e a ela estiveram presentes inúmeras pessoas. Os serviços foram dirigidos pelo Presidente Thomas S. Monson, segundo conselheiro na Primeira Presidência.

Prestando tributo ao colega de muitos anos, estiveram os Presidentes Gordon B. Hinckley, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, Élder Boyd K. Packer, do Quorum dos Doze, e o Élder F. Burton Howard, do Primeiro Quorum dos Setenta .

O Coro do Tabernáculo Mórmon embelezou a ocasião com sua música.

Élder Robert E. Sackley, do Primeiro Quorum dos Setenta

Há alguns anos, Robert e Marjorie Sackley estabeleceram uma meta de cumprir missão de tempo integral juntos depois que ele se aposentasse.

A oportunidade chegou mais cedo que o esperado. Em 1979, o Irmão Sackley foi chamado como presidente de missão, e desde então o casal tem estado envolvido em serviços de tempo integral para a Igreja.

Com seu chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta — ele foi apoiado no dia 2 de abril — Élder Robert E. Sackley achará, indubitavelmente, novas dimensões na obra missionária, que ele ama.

Desde sua conversão, há mais de quarenta anos, Élder Sackley quase sempre encontra um meio de estar envolvido na obra missionária. Ele é motivado por uma "plena convicção de que todo ser humano" terá uma oportunidade de aceitar ou rejeitar o evangelho. É "minha responsabilidade", acredita, proporcionar essa oportunidade a tantos quantos puder. Um amigo calcula que Élder Sackley já trouxe mais de cento e vinte e cinco pessoas para a Igreja.

Natural da Austrália, era um soldado recuperando-se de ferimentos de guerra, quando conheceu Marjorie Ethel Orth, de Brisbane, Austrália, em 1946. Os pais de Marjorie, alguns dos valorosos santos dos últimos dias que eram a força da Igreja na Austrália antes e durante a II Guerra Mundial, contribuíram para sua conversão. A mãe de Marjorie deu-lhe livros da Igreja, e o pai o doutrinou. Ele e o pai de Marjorie compartilhavam do amor à história e, assim, Robert Sackley estudou a história dos santos dos últimos dias com afinco.

Contudo, foi o Livro de Mórmon que o levou ao caminho da convicção espiritual da verdade. Seu coração foi profundamente tocado por ele ao lê-lo no hospital. "Decorei a passagem de Mosiah 3:19 — Porque o homem natural é inimigo de Deus... a não ser que ceda ao influxo do Espírito Santo... — na primeira vez que a li. O que me impressionou foi que nenhum homem comum poderia escrevê-lo, e que a mensagem vinha, obviamente, de uma fonte divina."

Certo da divindade do livro, ele não teve dificuldade em crer que seu tradutor, Joseph Smith, fora instruído por Deus e que havia sido um profeta e vidente.

Os Sackley casaram-se em 29 de março de 1947, pouco tempo depois de seu batismo. Em seguida, ele foi chamado como missionário de distrito. Embora tenha recebido muitos outros chamados, sempre se julgou compelido a continuar propagando o evangelho.

Em 1954, os Sackley foram ao Canadá para serem selados no templo. Lá tornaram-se tão profundamente envolvidos com o serviço na Igreja, que permaneceram em Alberta. Educaram cinco filhos, os quais são todos atualmente casados. Têm quinze netos.

Élder Sackley foi missionário de estaca, presidente de quorum de élderes, bispo, sumo conselheiro, secretário de estaca, e conselheiro em presidência de estaca. Os muitos chamados de liderança e de ensino da Irmã Sackley incluem presidente de Primária e de Sociedade de Socorro (duas vezes).

Em 1979, foi chamado para ser o primeiro presidente da Missão Filipinas Cidade de Quezon (posteriormente Missão Filipinas Baguio). Em 1982, foi chamado como assistente administrativo do presidente do Templo de Lago Salgado, e a Irmã Sackley como assistente da superintendente. Em 1983, foram chamados como diretores do Centro de Visitantes do Templo de Washington, e em 1985 como missionários do Templo de Sidney Austrália. Em 1986, ele foi chamado para servir como presidente da Missão Nigéria Lagos; ele será desobrigado deste cargo dentro em breve.

Provavelmente levará algum tempo até que os Sackley se estabeleçam em Alberta novamente. Mas eles não se importam com isso. Ainda estão vivendo seu sonho de servir ao Senhor em tempo integral.

Élder L. Lionel Kendrick, do Primeiro Quorum dos Setenta

Quando a Força Aérea dos Estados Unidos enviou L. Lionel Kendrick a Nagoya, Japão, ele era membro da Igreja havia apenas um mês. A base possuía apenas dez militares santos dos últimos dias, porém todos haviam nascido na Igreja. No segundo domingo, o líder do grupo aproximou-se do Irmão Kendrick com um manual do sacerdócio e disse: — Fui tocado pelo Espírito a chamá-lo como nosso instrutor do quorum do sacerdócio.

Irmão Kendrick respondeu: — Acabo de ser batizado. Eu nem mesmo sei o que ensinar. — Embora se sentisse acabrunhado, aceitou o chamado.

"Foi uma experiência maravilhosa", ele declara. "Tive que estudar e pesquisar muito as escrituras." Esse treinamento precoce por meio das escrituras preparou-o para responsabilidades cada vez maiores na Igreja, culminando com seu chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta, em 2 de abril último.

Élder Kendrick declara que sua conversão foi gradual e, ao mesmo tempo, súbita. Durante o curso secundário, era ativo na comunidade protestante, quando conheceu Myrtis Lee Noble, que se convertera à Igreja. Ele ainda era ativo em sua igreja, quando se casaram, em 1952, durante seu último ano na Universidade Estadual de Louisiana.

Antes de se casarem, fizeram um acordo acerca de religião. Irmã Kendrick explicou-lhe que, uma vez que comparecer à reunião sacramental era um mandamento do Senhor, ela desejava que ambos a freqüentassem. Também queria que pagassem o dízimo honesta e integralmente. Explicou-lhe que, sem essas coisas, o relacionamento entre eles seria difícil. Élder Kendrick continua: "Eu concordei com esses pontos; portanto, pagamos o dízimo integralmente", e ele freqüentava as reuniões dos santos com a esposa.

Nos dois anos seguintes, Lionel formou-se em saúde e educação física, após o que lecionou no curso secundário antes de ingressar na força aérea. As tropas logo o enviaram para a escola de oficiais em Bellville, Illinois. O ramo de Bellville foi o momento decisivo para ele. Uma aula de Escola Dominical do ramo aguçou seu desejo de aprender a verdade, e "no segundo domingo, eu desejava ardentemente aprender", comenta ele. "Perguntei ao professor se ele e sua esposa podiam ensinar-nos em casa. Após alguns meses, o Espírito prestou um testemunho inegável. Sabia que a Igreja era verdadeira e entrei nas águas do batismo."

Irmão Kendrick deu baixa no serviço militar após permanecer dezesseis meses em Nagoya. Os Kendrick foram selados no Templo do Havaí, em 1956, a caminho de casa, em Louisiana.

Seu trabalho sempre esteve em segundo plano com relação à família e à Igreja, as quais os Kendrick consideram inseparáveis. O casal tem três filhos, uma filha e seis netos. "Somos uma família de amor e abraços", comenta Élder Kendrick. Irmã Kendrick acrescenta: "Sempre ensinamos a nossos filhos a importância do propósito do evangelho. Fomos grandemente abençoados em ver todos os nossos rapazes cumprirem missão e todos os nossos filhos se casarem no templo."

O Élder Kendrick ama o trabalho na Igreja. Foi superintendente da Escola Dominical de estaca, conselheiro em dois bispados, e presidente de ramo. Após ser presidente da Estaca Kinston Carolina do Norte por nove anos, serviu três anos como Representante Regional designado para a Carolina do Norte, Georgia e Alabama, nos Estados Unidos. Em julho de 1985, foi chamado como presidente da Missão Florida Tampa.

"Tenho apreciado cada chamado", declara ele. "Os que envolvem contato direto com as pessoas têm sido os mais compensadores. Amo as pessoas, e aqueles com quem trabalho têm um meio de, rapidamente, encontrar um lugar no meu coração. Trabalhar como treinador de atletismo foi maravilhoso, mas trabalhar na Igreja tem sido muito mais precioso, além de qualquer expectativa. Este chamado para servir com irmãos que sempre admirei me leva às profundezas da humildade, e tenho passado os últimos dias em meditação. Sinto mais intensamente do que nunca a divindade e urgência da obra do Senhor."

Michaelene Packer Grassli
presidente geral da Primária

Betty Jo Nelson Jepsen
primeira conselheira

Ruth Broadbent Wright
segunda conselheira

Chamada Nova Presidência Geral da Primária

Durante a 158ª Conferência Geral Anual em abril último, foi apoiada a nova Presidência Geral da Primária: Michaelene Packer Grassli, como presidente; Betty Jo Nelson Jepsen, como primeira conselheira; e Ruth Broadbent Wright, como segunda conselheira.

Presidente Grassli serviu durante os últimos oito anos como segunda conselheira da Presidente Dwan J. Young, que foi desobrigada juntamente com a primeira conselheira, Virginia B. Cannon, que também servia desde 1980.

"Sou grata pela confiança que o Senhor depositou em nós", declarou a Presidente Grassli. "Tanto em nossas famílias, como em nossa Igreja, necessitamos concentrar-nos naqueles que estão nos primeiros anos de sua vida. Quando influenciamos uma criança, nós a ajudamos a descobrir seu lugar na eternidade."

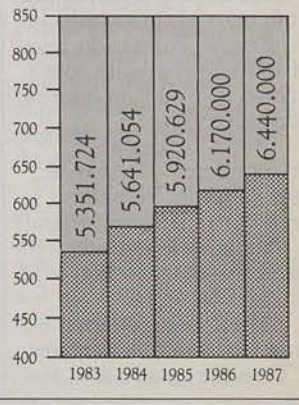
Antes de ser chamada para a Junta Geral da Primária em 1975, Presidente Grassli serviu em vários cargos da Primária, Moças, Escola Dominical e Sociedade de Socorro, tanto em nível de ala quanto de estaca. Estudou na Universidade Brigham Young, e tem sido ativa no serviço comunitário e assuntos estudantis. Ela e seu marido, Leonard M. Grassli, têm três filhas e um neto.

Betty Jo Jepsen, a primeira conselheira, é membro da Junta Geral da Primária desde junho de 1985. Até então, já servira em vários chamados na Primária e Sociedade de Socorro. Ela e seu marido, Glenn F. Jepsen, são pais de quatro filhos.

Ruth Broadbent Wright, a segunda conselheira, foi chamada para a Junta Geral da Primária em 1985, e desde aí tem sido presidente do Comitê de Escotismo e do Comitê de Apresentação das Crianças na Reunião Sacramental. É membro, ainda, dos comitês Em-serviço e Curricular. Antes de seu chamado para a Junta Geral, Irmã Wright serviu como presidente de Primária de ala e de estaca, presidente das Moças de ala e de estaca, e vários outros cargos dentro da mesma organização. Ela e seu marido, Gary E. Wright, têm cinco filhos.

Número de Membros Sobe 20,3 por cento em Cinco Anos

O número de membros da Igreja continua a crescer num ritmo sempre crescente. No período de cinco anos, que terminou em dezembro de 1987, o número de membros passou de 5.351.724 para 6.440.000 — um aumento de 1.088.276 membros ou 20,3 por cento.



As Moças São Parte Importante do Plano Eterno

Palavras do Presidente Gordon B. Hinckley aos Representantes Regionais no dia 1º de abril de 1988 na Cidade do Lago Salgado.

Passemos agora a um outro assunto, com algumas palavras sobre programa muito importante. Falo do programa das Moças na Igreja.

Preocupo-me muito com as moças da Igreja.

Houve uma época em que, nas atividades da Igreja, e na fidelidade em executar tais atividades, elas estavam muito à frente dos rapazes. Em muitas áreas da Igreja isso mudou. A fidelidade dos rapazes, como evidenciado nas atividades da Igreja, deu um passo à frente, mas, de modo geral, isto não aconteceu em relação às moças. Na verdade, em muitas áreas, houve um retrocesso. Temos a propensão de ressaltar tremendamente os programas para rapazes. Falamos muito de Sacerdócio Aarônico e Escotismo. Eles são importantes, extremamente importantes. Pretendo falar a respeito e para o Sacerdócio Aarônico no sábado à noite. Não subestimo sua importância. Precisamos fortalecer o trabalho neste setor. Mas estou muito preocupado com o que pode estar acontecendo com as moças da Igreja.

Muitas delas, naturalmente, são verdadeiras e maravilhosas.

Participei, recentemente, de uma conferência regional. A reunião, domingo de manhã, foi realizada em um grande auditório. Na fileira da frente, bem diante do púlpito, havia um grupo de belas jovens. Estavam bem vestidas e eram encantadoras. Tinham uma aparência vivaz e esplendorosa. Eram a síntese de tudo que se pode esperar numa jovem. Algumas carregavam seus livros de escrituras. Todas prestavam muita atenção aos oradores, e as que estavam com livros, acompanhavam as passagens citadas por eles. Evidentemente, eram produto do programa do seminário e de outros programas da Igreja.

Haviam-se levantado cedo naquela manhã, e vindo de longe, com os pais para assistir à conferência. Estavam lá porque haviam aprendido a amar o Senhor e a apreciar a companhia dos santos. Para mim, representavam tudo que esta obra significa.

Naquela grandiosa visão dada a Moisés, na qual o Senhor falou sobre suas criações, sobre mundos sem fim, e sobre a majestade e maravilha de sua obra, ele declarou: "Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

A palavra homem, ali usada, é genérica. Inclui homem e mulher, pois como disse Paulo, "nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor" (I Coríntios 11:11).

Tenho certeza de que as filhas de Deus lhe são tão preciosas quanto seus filhos. São uma parte igualmente importante de seu plano eterno. É óbvio que não poderia haver continuidade da raça sem as mulheres.

Vivemos numa época em que, em todo o mundo, estão acontecendo coisas às mulheres. Periodicamente chega à minha escrivaninha uma revista intitulada Liderança (Leadership) publicada na África do Sul. Meu exemplar mais recente tem na capa uma fotografia. É de um rosto impressionante e notável. A legenda diz: "Uma Nova Geração de Mulheres Sul-Africanas." Está acontecendo em todos os lugares, em parte para o bem, em parte para o mal.

Mulheres fortes e capazes ocupam hoje postos de responsabilidade na indústria, no governo, na educação e nas inúmeras profissões. O mundo todo olha com respeito para a primeira-ministra da Inglaterra, uma mulher de comprovada habilidade e grande capacidade para levar avante um programa destinado a fortalecer sua nação e seu povo. Todos ficamos impressionados quando Golda Meir foi a primeira-ministra de Israel.

É maravilhoso testemunhar este grande renascimento. Creio que continuará a crescer, para bênção de todos os povos, em todo o mundo.

A Igreja sempre esteve na vanguarda, treinando as filhas de Sião e dando-lhes responsabilidades. Cremos e temos ensinado incessantemente, desde os primórdios da Igreja, que a maior missão de uma mulher, na vida, é um casamento honrado e feliz, com a constituição de uma família honrada e feliz. Isto significa filhos, e cuidar dos filhos, de forma muito real e pessoal, uma forma que exige tempo e energia. Mas isto não é incompatível com outras atividades. Há responsabilidades enormes para as mulheres, na Igreja, assim como na comunidade compatíveis e em total harmonia com o casamento, a maternidade e a criação de filhos bons e capazes.

É importante, portanto, que as moças da Igreja tenham a oportunidade e a motivação para progredirem nos programas destinados a melhorar suas aptidões, elevar sua auto-estima e ampliar seu conhecimento do evangelho, o que, conseqüentemente, aumentará sua fé. As gerações são grandemente moldadas pelas mães que as produzem. Conta-se que Brigham Young, quando lhe perguntaram certa vez se, em caso de ser obrigado a escolher, preferia prover educação a seus filhos ou filhas, respondeu que educaria as filhas, porque elas se tornariam mães de seus netos.

Irmãos, as moças desta geração não apenas têm oportunidades incríveis, mas enfrentam terríveis tentações. Os mercadores da pornografia lançam suas imundas iscas na direção das moças, tanto quanto na dos rapazes. A exploração do sexo tornou-se uma mercadoria vendável, e emprega todos os vis estratagemas da propaganda, todos os engenhosos e sedutores elementos existentes. A popularidade é o canto da sereia. Li, recentemente, que o uso de drogas, nos Estados Unidos, está aumentando mais rapidamente entre as moças do que entre os rapazes.

É tão importante que aumentemos os esforços para ensinar às moças os caminhos da verdade eterna, para tornar a virtude atraente e imprescindível, para tornar o testemunho uma pérola que deva ser buscada e usada com dignidade e orgulho, para estender-lhes as bênçãos incomparáveis, advindas do casamento no templo e de uma vida familiar sadia e gratificante.

Estamos incentivando a educação? Sem dúvida alguma. Toda jovem deve ser incentivada a aperfeiçoar suas aptidões, aumentar suas habilidades, ampliar seu conhecimento e fortalecer sua capacidade.

Como é trágico ver uma jovem sendo ludibriada por práticas que destroem seu potencial e interrompem seu destino divino.

Recentemente falei no funeral de uma mulher cuja família conheci por quase toda minha vida. Eram boas pessoas, honestas e capazes em suas respectivas profissões. Mas houve um elemento que permaneceu ausente em sua vida. Eles não tinham sido ativos na Igreja. Esta atividade teria acrescentado uma dimensão muito importante à sua personalidade, e, mais importante ainda, à sua compreensão do plano eterno de Deus, nosso Pai Eterno.

Seus avós e bisavós estavam com os pioneiros que estabeleceram o alicerce desta obra, sacrificando-se muito, e teriam dado a vida por ele, se necessário. Mas, de alguma forma, aquele grande candeeiro da fé vacilou e morreu nesta geração — e a perda foi realmente trágica.

Existe um provérbio que diz: "Como se curva o ramo, se inclina a árvore."

A juventude é a época de determinar as direções da vida. E, no caso de uma moça, sua vida será imensamente realçada se ela for exposta e aceitar essas direções. Além disto, a posteridade que a seguir terá uma probabilidade maior de crescer "no temor e admoestação do Senhor", para seu grande benefício e bênção. Quando salvamos uma jovem, salvamos gerações. Ninguém pode prever as conseqüências da fidelidade na vida de uma moça.

Irmãos, tendes os dados das alas e estacas pelas quais sois responsáveis. Verificai-os. É importante dar ênfase ao Sacerdócio Aarônico. É importante incentivar o Escotismo. Mas é igualmente importante seja feito todo o possível para conceder a cada moça da Igreja a oportunidade de crescimento e desenvolvimento, de treinamento e atividades que as conduzam à fé, testemunho, e a uma vida virtuosa e feliz.

A doutrina da Igreja é verdade eterna. É totalmente abrangente. É bela e poderosa. Temos programas que são elaborados por meio de muita oração, estudo e deliberação. O ingrediente restante é liderança. As moças da Igreja necessitam e merecem líderes e professoras de grande capacidade e fé, mulheres para quem possam olhar com admiração e respeito, mulheres que sejam exemplos para as moças que estão crescendo e se preparando para sua missão na vida, tendo em mente a sua felicidade, e estando em jogo a força futura da Igreja, para dar ênfase a esta grandiosa obra. É importante que os rapazes sejam fiéis. É igualmente importante que as moças sejam fiéis. Eles estão lado a lado diante de Deus, nosso Pai Eterno, como seus filhos e filhas.

A mulher é a criação suprema de Deus. Somente depois que a terra havia sido formada, que o dia havia sido separado da noite, que as águas haviam sido divididas da terra, que a vegetação e a vida animal haviam sido criadas, e que o homem havia sido colocado na terra, é que a mulher foi criada; e somente então, a obra foi considerada completa e boa.

De todas as criações do Todo-Poderoso, nenhuma é mais bela, nenhuma mais inspiradora, do que uma encantadora filha de Deus que caminha na virtude, compreendendo por que deve fazê-lo, que honra e respeita seu corpo como uma coisa sagrada e divina, que cultiva a mente e constantemente amplia o horizonte de seu entendimento, que alimenta seu espírito com a verdade eterna. Deus nos responsabilizará pela negligência de suas filhas. Ele confiou em nós. Que possamos ser fiéis a esta confiança, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.